



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

SANTARÉM - PA
2022

SUMÁRIO

PARTE I: INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS	8
1 A MANTENEDORA	8
1.1 Dados da Mantenedora.....	8
2 DA MANTIDA	8
2.1. Identificação.....	8
2.2. Atos Legais de Constituição.....	8
2.3. Dirigente Principal da Mantida	8
2.4. Dirigentes Atuais da Universidade Federal do Oeste do Pará	8
2.5. Breve Histórico da Universidade Federal do Oeste do Pará	9
2.6. Missão Institucional	12
2.7. Visão Institucional	12
PARTE II: INFORMAÇÕES DO CURSO	14
3 DADOS GERAIS DO CURSO	14
4 JUSTIFICATIVA.....	14
5 CONCEPÇÃO DO CURSO	15
5.1 Número de vagas.....	17
6 OBJETIVOS DO CURSO	17
6.1 Objetivo Geral.....	17
6.2 Objetivos Específicos.....	18
7 FORMAS DE INGRESSO NO CURSO	18
8 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	21
8.1 Competências e Habilidades	22
9 METODOLOGIA DO CURSO	24
10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	25
10.1 Estrutura curricular	25
10.1.1 Componentes Curriculares Obrigatórios	28

10.1.2	Componentes Curriculares Optativos	29
10.1.3	Componente Curricular Eletivo	29
10.2	Conteúdos Curriculares	29
10.2.1	Alunos indígenas ingressantes pelo PSE	29
10.2.2	Atividades Acadêmicas para a Integralização do Curso	30
10.2.3	Primeiro Ano Comum de Percurso Acadêmico do IBEF (750 h)	30
10.2.4	Flexibilização Curricular (mínimo 1.750 h)	31
10.2.5	Formação Individual	31
10.3	Representação Gráfica do Perfil de Formação	32
10.4	Ementário e Bibliografias	34
10.5	Atividades Integradoras de Formação	344
10.5.1	Atividades Complementares	344
10.5.2	Atividades de Extensão	35
10.6	Estágio curricular supervisionado	37
10.7	Trabalho de Conclusão de Curso	38
11	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	39
12	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. 40	
12.1	Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.	40
13	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	433
13.1	Avaliação do curso	444
13.1.1	Avaliação semestral	44
13.1.2	Avaliação do corpo discente sobre o curso	455
13.1.3	Avaliação do corpo docente sobre o curso	45
13.1.4	A avaliação do corpo técnico-administrativo educacional	45
13.2	Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	45
14	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	47

14.1	Política de Ensino.....	48
14.2	Políticas de Pesquisa	49
14.3	Apoio à Participação em Atividades de Iniciação Científica	49
14.4	Políticas de Extensão	50
15	POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE.....	51
16	POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS.....	52
17	APOIO AO DISCENTE	53
18	INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	56
	PARTE III: RECURSOS HUMANOS	588
19	APOIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO	588
19.1	Direção do Instituto.....	588
19.2	Coordenação de Curso.....	588
19.2.1	Atuação da coordenação do curso	588
19.2.2	Regime de trabalho da coordenação do curso	61
19.3	Técnico em Assuntos Educacionais	61
19.4	Secretaria Executiva.....	61
20	ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO–ADMINISTRATIVA.....	62
20.1	Secretaria Acadêmica.....	62
20.2	Secretaria Administrativa.....	62
20.3	Secretaria Técnica	62
20.4	Bolsas de Apoio Administrativo	633
20.5	Acompanhamento de Egressos	63
20.6	Órgãos Colegiados	64
20.6.1	Conselho do Instituto de Biodiversidade e Florestas	64
20.6.2	Colegiado do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias.....	66
21	CORPO DOCENTE.....	688
21.1	Titulação.....	688

21.2	Quadro de professor por disciplina	71
21.3	Percentual de doutores e mestres.....	755
21.4	Política e Plano de Carreira.....	755
21.5	Critérios de Admissão	766
21.6	Plano de Qualificação e Formação Continuada	766
21.7	Apoio a Participação em Eventos.....	777
21.8	Incentivo a Formação/atualização Pedagógica dos Docentes	777
21.9	Experiência profissional do docente.	777
21.10	Experiência no exercício da docência superior.	788
21.11	Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.....	788
22	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	799
PARTE IV: INFRAESTRUTURA.....		80
23	INSTALAÇÕES GERAIS	80
24	SALAS DE AULA.....	80
25	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	81
26	SALA COLETIVA DE PROFESSORES	81
27	ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO.....	81
28	AUDITÓRIOS E VIDEO-CONFERÊNCIAS.....	82
29	BIBLIOTECA.....	82
30	LABORATÓRIOS.....	85
31	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	97
32	COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)	977
33	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	99
34	CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS	99
35	INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA.....	101
PARTE V: REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS.....		102
36	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO	102

37	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	102
38	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA.....	102
39	DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	102
40	PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	102
41	TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE.....	102
42	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	102
43	DENOMINAÇÃO DOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA.....	102
44	CARGA HORÁRIA MÍNIMA, EM HORAS – PARA CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA.....	102
45	CARGA HORÁRIA MÍNIMA, EM HORAS – PARA BACHARELADOS E LICENCIATURAS.....	102
46	TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO.....	103
47	CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PLENA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA.....	103
48	DISCIPLINA DE LIBRAS.....	103
49	PREVALÊNCIA DE AVALIAÇÃO PRESENCIAL PARA EAD.....	103
50	INFORMAÇÕES ACADÊMICAS.....	103
51	POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	103
52	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, EM NÍVEL SUPERIOR, CURSO DE LICENCIATURA, DE GRADUAÇÃO PLENA.....	103
53	CONTRATOS ORGANIZATIVOS DE AÇÃO PÚBLICA DE ENSINO E SAÚDE (COAPES).....	103
	REFERÊNCIAS.....	104
	<i>ANEXO 1 - PORTARIA DE CRIAÇÃO DO CURSO.....</i>	<i>1077</i>
	<i>ANEXO 2 - RESOLUÇÃO DE ALTERAÇÃO DO NOME DO CURSO.....</i>	<i>1088</i>
	<i>ANEXO 3 - REGIMENTO DE GRADUAÇÃO, RESOLUÇÃO Nº331, DE 28/09/2020 DA UFOPA.....</i>	<i>1099</i>
	<i>ANEXO 4 - DISCIPLINAS OPTATIVAS PARA O BCA.....</i>	<i>110</i>

<i>ANEXO 5 - EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS (BÁSICA E COMPLEMENTAR).....</i>	<i>1166</i>
<i>ANEXO 6 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES (NORMATIVA).....</i>	<i>17070</i>
<i>ANEXO 7 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</i>	<i>1722</i>
<i>ANEXO 8 - PORTARIA DE COORDENADOR E VICE-COORDENADOR.....</i>	<i>1733</i>
<i>ANEXO 9 - PORTARIA DO CONSELHO DO INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS CURSO.....</i>	<i>1755</i>
<i>ANEXO 10 - PORTARIA DE CRIAÇÃO DO NDE DO CURSO</i>	<i>1766</i>
<i>ANEXO 11 - PORTARIA DE CRIAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO.....</i>	<i>1777</i>
<i>ANEXO 12 - PORTARIA DO COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)</i>	<i>1788</i>
<i>ANEXO 13 - ATA DE APROVAÇÃO DO PPC PELO NDE DO CURSO</i>	<i>1799</i>
<i>ANEXO 14 - ATA DE APROVAÇÃO DO PPC PELO COLEGIADO DO CURSO</i>	<i>18080</i>
<i>ANEXO 15 - ATA DE APROVAÇÃO DO PPC DO BCA NO CONSELHO DO BEF</i>	<i>181</i>

PARTE I: INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

1 A MANTENEDORA

1.1 Dados da Mantenedora

Mantenedora:	Ministério da Educação	CNPJ:	00.394.445/0003-65
Endereço:	Esplanada dos Ministérios Bloco L	Nº	s/n
Bairro:	Zona Cívico Administrativa	UF	DF
Cidade:	Brasília	CEP:	70.047-903
Fone:	(61) 2022-7828 / 7822	E-mail:	gabinetedoministro@mec.gov.br

2 DA MANTIDA

2.1. Identificação

Mantida:	Universidade Federal do Oeste do Pará	Unidade	Tapajós		
CNPJ:	11.118.393/0001-59				
Endereço:	Rua Vera Paz	Nº	s/n	Bairro:	Salé
Cidade:	Santarém	UF	PA	CEP:	68.135-110
E-mail:	reitoria@ufopa.edu.br	Site:	www.ufopa.edu.br		
Telefone:	(93) 2101 4911/4912				

2.2. Atos Legais de Constituição

Dados de Credenciamento:	
Documento/Nº:	Lei 12.085, de 06 de novembro de 2009
Data Documento:	05 de novembro de 2009
Data de Publicação:	06 de novembro de 2009

2.3. Dirigente Principal da Mantida

Cargo	Reitora				
Nome:	Aldenize Ruela Xavier	CPF:	673.500.202-44		
Endereço:	Rua Vera Paz	Nº	s/n	Bairro:	Salé
Cidade:	Santarém	UF:	PA	CEP:	68.135-110
E-mail:	reitoria@ufopa.edu.br	Telefone:	(93) 2101- 4925		

2.4. Dirigentes Atuais da Universidade Federal do Oeste do Pará

Reitora: Aldenize Ruela Xavier

Vice-Reitora: Solange Helena Ximenes Rocha

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação: Honorly Kátia Mestre Correa

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica: Lenise Vargas Flores da Silva

Pró-Reitoria de Comunidade, Cultura e Extensão: Ediene Pena Ferreira

Pró-Reitoria de Planejamento Institucional: Cauan Ferreira Araújo

Pró-Reitoria de Administração: Warlivan Salvador Leite

Pró-Reitoria de Gestão Estudantil: Luamim Sales Tapajós

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas: Fabriciana Vieira Guimarães

Direção do Instituto de Biodiversidade e Florestas: Maria Lita Padilha Romano

Coordenação do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias: Manoel José Oliveira da Cruz.

2.5. Breve Histórico da Universidade Federal do Oeste do Pará

A Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) foi criada pela Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009, sancionada pelo Presidente da República em Exercício José Gomes Alencar da Silva e publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 6 de novembro de 2012. É uma instituição de natureza jurídica autárquica, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de ministrar o ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária. É a primeira instituição federal de ensino superior com sede no interior da Amazônia brasileira, cuja sede está localizada na cidade de Santarém-Pará, terceira maior população do Estado.

É uma universidade multicampus: além de Santarém, foi pactuado com o MEC a implantação de campus nos municípios de Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná. Em Santarém, existe a Unidade Rondon - antigo campus da UFPA - e a Unidade Tapajós - antigo Núcleo Interinstitucional de Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (NDSA), onde funcionava a Unidade Descentralizada da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA Tapajós), além de utilizar também outros espaços alugados para atendimento das necessidades de espaço físico administrativo e acadêmico da instituição, até a construção de novos prédios.

A história da UFOPA inicia com o processo de interiorização dos cursos de graduação da Universidade Federal do Pará (UFPA) em Santarém, efetivamente em 1971, pelo Núcleo de Educação da Universidade Federal do Pará, criado em 14 de outubro de 1970 (Resolução nº 39/1970 - CONSEPE-UFPA). Inicialmente, foram ofertados cursos de licenciaturas de curta

duração, no período de 1971 a 1973, cujas atividades de ensino foram desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Médio Álvaro Adolfo da Silveira.

O Núcleo de Educação foi reativado em 1980, proporcionando que, no período de 1980 a 1983, fossem realizados novos cursos de licenciatura de curta duração e cursos de complementação de estudos para os professores da rede básica de ensino que já possuísem a licenciatura de curta duração. Posteriormente, um convênio realizado entre a UFPA e a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) - em 1983 - possibilitou o início do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. As atividades referentes a este curso foram desenvolvidas na Escola Municipal Everaldo de Souza Martins, cedida à UFPA pela Prefeitura Municipal de Santarém, onde hoje funciona a Unidade Rondon da UFOPA.

Em janeiro de 1987 a UFPA começou o processo de interiorização por meio de 8 (oito) campus universitários em municípios considerados polos de desenvolvimento do Pará: Abaetetuba, Altamira, Bragança, Cametá, Castanhal, Marabá, Santarém e Soure. Em cada um deles foram implantados cinco cursos de Licenciatura Plena: Matemática, Letras, Geografia, História e Pedagogia, todos iniciados em janeiro de 1987. Estabeleceu-se também que os campi teriam como abrangência os 143 (cento e quarenta e três) municípios paraenses. Todos os campi da UFPA foram criados na expectativa de, no futuro, serem transformados em Universidades. Além disso, os cursos lá disponíveis inicialmente funcionavam no período intercalar, com os professores sendo deslocados do campus de Belém.

Com a finalidade de dar um caráter permanente às ações da UFPA no município de Santarém, no princípio da década de 90, deu-se início à implantação de cursos em caráter permanente, com corpo docente próprio.

Em 2000, foi elaborado um projeto de transformação do Campus Universitário da UFPA em Santarém no Centro Universitário Federal do Tapajós, como estratégia para criação da Universidade Federal do Tapajós.

No ano de 2003 começou o processo de interiorização da UFPA com a criação da Unidade Descentralizada do Tapajós (UFPA Tapajós), no dia 17 de março de 2003 ocorreu a aula inaugural do curso de graduação em Engenharia Florestal. O Campus da UFPA Tapajós começou a funcionar nas instalações do Centro de Tecnologia Madeireira (CTM) da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), o qual em 20/12/2005 passou a ser denominado de NDSA.

Em 2006, o Senador Flexa Ribeiro (PA) apresentou um Projeto Legislativo no Senado Federal, com o objetivo de criar duas Universidades Federais no Estado do Pará, sendo uma

com sede em Santarém e outra com sede em Marabá.

Em solenidade comemorativa aos 50 anos da Universidade Federal do Pará, ocorrida no Teatro da Paz em Belém-Pará, em 2 de julho de 2007, o então reitor Alex Fiúza de Melo entregou ao Ministro da Educação Fernando Haddad o projeto de criação e implantação da Universidade Federal do Oeste do Pará. Posteriormente, os Ministros da Educação Fernando Haddad e do Planejamento Paulo Bernardo da Silva encaminharam a Exposição de Motivos Interministerial nº 332/2007/MP/MEC ao Exmo. Senhor Presidente da República em 11 de dezembro de 2007. Isso possibilitou que, em fevereiro de 2008, o Projeto de Lei - PL 2879/2008 propondo a Criação da UFOPA fosse enviado ao Congresso Nacional.

A SESU/MEC instituiu a Comissão de Implantação da UFOPA, pela Portaria nº 410, de 3 de junho de 2008, com a finalidade de realizar estudos e atividades para o planejamento institucional, a organização da estrutura acadêmica e curricular, administração de pessoal, patrimônio, orçamento e finanças, visando atender os objetivos previstos no Projeto de Lei nº 2879/2008. O Ministro da Educação instalou a comissão e empossou o seu presidente, Prof. Dr. José Seixas Lourenço, no dia 4 de julho de 2008.

Nesta mesma data, foi instituído um Conselho Consultivo integrado pelo Governo do Estado do Pará (Vice-Governador, SEDECT, FAPESPA, SEDUC, SEPAQ, SIDS e IDEFLOR), Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia – SUDAM, Banco da Amazônia, UFPA, UFRA e Prefeitura Municipal de Santarém, que prestou primoroso apoio à Comissão de Implantação.

Durante todo o processo de implantação da UFOPA, foi realizada uma ampla discussão com a comunidade acadêmica local e regional, dentre as quais destacamos os Seminários realizados em Santarém, nos dias 14 e 15 de agosto de 2008, denominados “Pensando em uma Nova Universidade – modelos inovadores de formação de recursos humanos” e “Santarém: Polo de Conhecimento, catalisador do desenvolvimento regional”. Participaram desse Seminário Reitores e Dirigentes das mais destacadas instituições de ensino e pesquisa do país, dirigentes da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESU/MEC), Coordenação de Aperfeiçoamento de Ensino Superior (CAPES/MEC), Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Academia Brasileira de Ciências (ABC), Governo do Estado do Pará, Prefeitura Municipal de Santarém, docentes, técnicos administrativos e discentes.

Os resultados dessas discussões foram sintetizados no Projeto de Implantação (1ª Edição) da Universidade Federal da Integração Amazônica (UNIAM), entregue ao Ministro da

Educação Fernando Haddad, em dezembro de 2008, em Belém-Pará. Esse projeto, além de propor a mudança de nome da Universidade, apresentou uma arquitetura administrativa e acadêmica inovadora, flexível, interdisciplinar, empreendedora, eficiente, integrando sociedade, natureza e desenvolvimento.

Em 5 de dezembro de 2009, sob a presidência do Reitor da Universidade Federal do Pará, instituição tutora da UFOPA, foi instalado o Conselho Consultivo da UFOPA com finalidade de manter um canal de comunicação com a sociedade.

2.6. Missão Institucional

A missão de uma organização é algo crucial e sua importância raramente é compreendida. Procura-se determinar qual o negócio da organização, por que ela existe, ou ainda, em que tipos de atividades deverá concentrar-se no futuro. A missão da organização exerce a função orientadora e delimitadora da ação organizacional definida num período de tempo, onde são comunicados os valores, crenças, expectativas, conceitos e recursos. Ela atribui um sentido a tudo o que as pessoas fazem no dia a dia. Verifica-se que a missão é a determinação do motivo central do planejamento, da sua razão de ser, correspondendo a um horizonte dentro do qual a organização atua ou poderá atuar. Na Ufopa, os gestores mobilizaram-se para validar um entendimento único de sua missão, definindo com clareza o norte que a Universidade deve seguir.

***Missão:** Produzir e socializar conhecimentos, contribuindo para a cidadania, inovação e desenvolvimento na Amazônia.*

2.7. Visão Institucional

A visão é a idealização de um futuro desejado para a organização. Ela deve ser clara e estar em permanente demonstração para a comunidade, transmitindo a essência da organização em termos de seus propósitos, provendo a estrutura que regula as suas relações institucionais, além dos objetivos gerais de desempenho. É a descrição de um estado de futuro ambicioso, mas factível, que deve ser instigante e provocar nos servidores um desejo concreto de somar forças na busca desse sonho datado, exprimindo uma conquista estratégica de grande valor para a organização. É um lema motivacional, com objetivo de criar uma imagem que desafie e mobilize todas as pessoas envolvidas na construção dessa conquista. Seu enunciado deve ser claro, envolvente, fácil de memorizar, compatível com os valores da organização. Cabe

à liderança da Ufopa a responsabilidade de proporcionar significado prático à visão estabelecida.

***Visão:** Ser referência na produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e interdisciplinar para contribuir com o desenvolvimento regional sustentável por meio da formação de cidadãos.*

PARTE II: INFORMAÇÕES DO CURSO

3 DADOS GERAIS DO CURSO

ENDEREÇO DE OFERTA DO CURSO					
Rua Vera Paz, S/N, Bairro Salé - Unidade Tapajós					
Nominação do curso:	Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias				
Modalidade:	Presencial				
Turno de funcionamento:	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Totais
Número de vagas anuais:	24	-	-	-	24
Regime de matrícula:	Semestral				
Duração Do Curso	Carga Horária	Tempo Mínimo	Tempo Máximo		
	2.500	3 anos	4,5 anos		

4 JUSTIFICATIVA

O Bacharelado Interdisciplinar é definido como uma nova modalidade de graduação que surgiu para acompanhar as transformações de um mundo cada vez mais dinâmico e integrado e de uma sociedade baseada na informação e no conhecimento. Nesse sentido, combina a formação profissional específica, típica da graduação tradicional, ao conhecimento humanístico geral, proporcionando uma visão mais holística e, assim, preparar de maneira crítica e inovadora os cidadãos para os desafios que o esperam no mercado de trabalho e na sociedade. A proposta de criação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias pelo Instituto de Biodiversidade e Florestas contribuirá sobremaneira para o desenvolvimento de uma região com potencial de crescimento em diversos setores da economia regional. No contexto da recente expansão da UFOPA, o Instituto de Biodiversidade e Florestas, não poderia deixar de oferecer essa nova modalidade de graduação e ofertar à sociedade o que há de mais avançado no país, em termos de ensino superior. O bacharelado interdisciplinar vem, portanto, atender a uma demanda social nova por cidadãos capazes não só de lidar com o mundo do trabalho material e imaterial, mas também de desenvolver habilidades e valores sociais

anteriormente desconsiderados no mercado e na academia.

Nesta perspectiva, essa nova modalidade de curso contribuirá para a plenitude de operação da Universidade Federal do Oeste do Pará, não só nas atividades de ensino, como também na pesquisa e extensão, com vista ao desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação na região. Esta proposta também se insere dentro do planejamento estratégico de atuação e interiorização das universidades no Estado do Pará contribuindo para a criação e/ou aplicação de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento regional de acordo com a realidade local.

No Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias será estimulado o desenvolvimento do ensino e de estudos sobre biodiversidade regional, base do conhecimento biológico, químico e matemático, uma interação do sistema solo, planta, animal e ambiente na produção familiar, na silvicultura e na agropecuária moderna, bem como as bases da prospecção biotecnológica e do funcionamento do corpo humano. Após esse conhecimento geral e específico de cada uma das áreas de concentração o aluno poderá optar, após a conclusão do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias e aprovação no processo de progressão, por seguir a formação em curso profissionalizante dentro do Instituto de Biodiversidade e Florestas ou seguir a carreira profissional ou acadêmica (graduação e pós-graduação) em outros institutos dentro da UFOPA ou mesmo em outras universidades, tanto nacionais como internacionais. A princípio, a reformulação do bacharelado permitirá o fomento aos estudos de forma interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar.

Ressalta-se a importância da criação do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias pela contribuição na formação de profissionais habilitados para as áreas de recursos florestais, vegetais, zootécnicos e biotecnológicos, contribuindo para que Santarém e região se concretizem em suas expectativas de desenvolvimento econômico e social, pois ao ampliar e democratizar o acesso de todos à universidade pública, ao elevar a qualidade do ensino e estimular a pesquisa e extensão na área, formará cidadãos críticos e competentes para enfrentar os desafios profissionais e sociais, além de possibilitar uma visão mais holística dos sistemas e, com isso, buscar um desenvolvimento mais sustentável para Santarém e região.

5 CONCEPÇÃO DO CURSO

A Portaria Nº 1.284, de 30 de julho de 2013, aprovou a criação do curso Bacharelado Interdisciplinar em Biodiversidade e Florestas (ANEXO 1), no entanto, o NDE ouvindo o pedido de discentes e docentes solicitou ao CONSEPE a mudança do nome do curso com a

principal justificativa de tratar-se de um nome mais aceitável no mercado de trabalho da região. Assim, a Resolução Nº 105, de 31 de março de 2015 aprova a alteração do nome do curso para Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias (ANEXO 2).

A fundamentação geral do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) pauta-se pelas considerações da teoria crítica, a qual defende que as mudanças curriculares não devem se restringir às alterações de matriz, mas referir-se à formação profissional em geral, assim como à formação em cidadania. O currículo, neste sentido, é concebido enquanto composição e desenvolvimento, incluindo a sua implantação, avaliação e reformulação permanente.

As considerações presentes neste projeto de curso pretendem orientar e aportar uma formação integral e flexível, para tanto, os alunos deverão entrar em contato com a realidade desejada, conhecendo melhor seus problemas e potencialidades, assim como vivenciar atividades relacionadas. Uma vez estabelecido este contato com a realidade, esta deverá ser fonte de investigação e revisão do conhecimento, reorientando as atividades de ensino-aprendizagem.

Para dar conta da complexidade da realidade, torna-se necessária a ênfase na multi e interdisciplinaridade, implicando a adoção de estratégias que levem ao desenvolvimento de trabalhos em grupo de diferentes áreas do conhecimento, que possuam afinidades e interesses comuns, na busca da melhoria do ensino e da formação do estudante de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias. Esta interdisciplinaridade pressupõe mudança de atitude, ou seja, a substituição de uma concepção fragmentada do conhecimento por uma abordagem holística e individual.

Ademais, o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias, com conhecimentos técnicos e científicos especializados deve atender as exigências pessoais, regionais e nacionais. Principalmente em recursos biotecnológicos, animais, florestais e vegetais, com preocupação voltada para a biodiversidade amazônica. Essa série de razões culminou na necessidade de criação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias pela Universidade Federal do Oeste do Pará.

Para atender ao perfil desejado do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias, reforça-se a necessidade de uma formação científica pautada em conhecimentos essenciais para o entendimento das diversas áreas de atuação deste profissional, considerada a dinâmica das transformações sociais, econômicas e ambientais. Neste sentido, faz-se importante pensar numa abordagem interdisciplinar das disciplinas diferentes do contexto clássico, passando agora para uma valorização da flexibilidade nas escolhas após a formação interdisciplinar geral,

integrando os conteúdos básicos, de formação geral e profissionalizante, permitindo ao acadêmico vivenciar os conteúdos programáticos de forma integrada, estimulando o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades individuais determinadas por ele mesmo.

Com essa proposta pretende-se que o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias, possa orientar sua formação de acordo com sua vocação, habilidade ou necessidade, com visão crítica da sociedade, além de estar instrumentalizado para o desenvolvimento de informações, transferência e difusão tecnológica, capacitado, portanto, para assumir os desafios do século XXI.

O projeto pedagógico do curso do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias, observando tanto o aspecto do progresso social quanto da competência científica e tecnológica permitirão a atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

Este projeto pedagógico do curso do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias, objetiva assegurar a formação individual para compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, principalmente na utilização racional da biodiversidade e florestas disponíveis, além de conservar o equilíbrio do ambiente.

5.1 Número de vagas

O número de vagas ofertadas pelo BCA é feito com base em levantamento anual, levando em conta critérios como: relação entre número de egressos/abandonos, espaço físico e número de vagas por disciplina nos BPs. Assim, atualmente, o curso irá ofertar 24 vagas a partir do Processo Seletivos da UFOPA 2020. A cada ano, esse quantitativo é avaliado com base em critérios como: número de vagas ofertado pelos Bacharelados Profissionalizantes, PIT de professores entre outros fatores, a fim de garantir a melhor maneira de ingresso dos discentes.

6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo Geral

O Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias visa promover a formação de um profissional generalista e de cidadãos com visão crítica e reflexiva para o mercado de trabalho,

visando colaborar na interpretação e solução de problemas pertinentes nas áreas relacionadas à biodiversidade, em especial ao bioma amazônico. Pretende, ainda, favorecer o desenvolvimento científico pelo fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão, buscando a promoção do indivíduo e da sociedade.

6.2 Objetivos Específicos

1. Promover a formação científica e humanística, empreendedora e inovadora, para solução de problemas da sociedade, com aprendizado inteligente;
2. Estimular ações multidisciplinares de maneira integrada em parcerias interdisciplinares; tendo uma relação permanente de responsabilidade social do profissional formado em nível superior;
3. Estimular o desenvolvimento de tecnologias sustentáveis para a produção animal, vegetal, produtos naturais e recursos florestais;
4. Incentivar a cooperação interinstitucional em rede, de forma coordenada com as estruturas de gestão do governo federal, dos governos estaduais, municipais e da sociedade civil organizada envolvida com a temática de produção agropecuária e florestal e do Desenvolvimento Rural;
5. Formar profissionais com capacidade de atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade;
6. Formar profissionais que poderão dar continuidade a seus estudos numa formação graduada específica ou em nível de Pós-Graduação.

7 FORMAS DE INGRESSO NO CURSO

O ingresso nos cursos de graduação da UFOPA, segundo a Resolução nº 331, de 28/09/2020 (ANEXO 3), Seção III, TÍTULO IX, *Das Formas de Ingresso* Art. 189. São formas regulares de ingresso: I - Processo Seletivo Regular (PSR); II - Processo Seletivo Especial (PSE); III - Progressão Acadêmica; IV - Mobilidade Acadêmica Interna (Mobin);

V - Mobilidade Acadêmica Externa (Mobex); VI - Transferência *ex officio*; VII - programas governamentais específicos; VIII - outras formas de ingresso, desde que aprovadas pelo Consepe. Parágrafo único. Com exceção da transferência *ex officio*, as demais modalidades de ingresso enumeradas neste artigo serão regulamentadas por edital específico.

De acordo com o artigo 141 do Regimento Geral da UFOPA, aprovado mediante Resolução No 55/2014-Conselho Universitário, de 22 de julho de 2014, a admissão aos cursos de Graduação da UFOPA será feita mediante processo seletivo, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou estudos equivalentes, consoante o disposto na legislação aplicável e nas normas do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

Os processos seletivos para ingresso em cursos de Graduação, segundo o Art. 208 do regimento de graduação (Resolução nº 331, de 28/09/2020), são organizados pela Comissão Permanente de Processos Seletivos (CPPS), vinculada à Proen, cuja atribuição é definida pelo Conselho Universitário (Consun) e seu regulamento interno, em consonância com os art. 142 e art. 144 do regimento geral da Ufopa.

Além disso, os processos seletivos para ingresso na UFOPA obedecem às disposições estabelecidas na Lei nº 12.711/2012 (Lei de cotas para o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio), em especial ao disposto nos artigos 1º, 3º e 8º daquela lei. Atualmente, existem as modalidades de processos seletivos para ingresso em cursos de graduação da UFOPA, conforme publicado em seu Regimento Geral, a saber:

- I- Processo Seletivo Regular-PSR.** Para participar do PSR/UFOPA, o candidato, além de ter realizado o ENEM, aplicado nos dois últimos anos, deve efetuar inscrição no Processo Seletivo, conforme Edital do Processo Seletivo Regular Unificado, sendo que serão admitidos à UFOPA os candidatos portadores de certificados de conclusão de ensino médio ou equivalente.
- II- Processo Seletivo Especial – PSE.** O Processo Seletivo Especial é destinado à seleção diferenciada de candidatos indígenas e quilombolas para o provimento de vagas nos cursos de graduação oferecidos pela Ufopa, nos termos da Lei nº 12.711/2012, do Estatuto e Regimento Geral da Ufopa e mediante as condições estabelecidas em resolução específica.

Os estudantes indígenas, passarão por um período intermediário de nivelamento, ingressando na Formação Básica Indígena (FBI), com turnos a serem definidos no ato

matrícula.

Após a conclusão da FBI, o estudante passará a integrar o seu curso específico.

A seleção, aprovação e classificação, bem como a realização da matrícula, dar-se-ão para os Bacharelados Interdisciplinares (BI), para os Bacharelados Profissionais (BP) ou para as Licenciaturas, conforme Edital anual do PSE.

O candidato aprovado e classificado para os cursos de Bacharelados Interdisciplinares (BI) poderá continuar seus estudos no(s) Bacharelado(s) Profissional(s) (BP) correspondente(s) a cada BI mediante a publicação de Edital de Processo Seletivo Específico, ofertado pelas Unidades Acadêmicas, após a integralização do BI.

Justifica-se a realização deste edital como de interesse público, haja vista objetiva atender às formas de ingresso diferenciadas nos cursos de graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), previstas nos artigos 189 e 193, da Resolução nº 331/Consepe/Ufopa, de 28 de setembro de 2020, que Institui o Regimento de Graduação da Ufopa, bem como o art. 3º, parágrafo único, da Resolução nº 200/Consepe/Ufopa, de 8 de junho de 2017, que institui a Política de ações Afirmativas e Promoção da Igualdade Étnico-Racial.

III- Progressão acadêmica: Embora não seja uma forma de ingresso no bacharelado interdisciplinar, faz-se importante mencionar, pois é uma forma dos alunos do curso, que optarem, continuarem seus estudos nos bacharelados profissionais. Entende-se por progressão acadêmica o ingresso no Bacharelado Profissional (BP) pelo discente que integralizar o Bacharelado Interdisciplinar (BI). Ao ingressar no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias, o discente deverá cumprir o mínimo de 2.500 horas para obter o título de graduação de ensino superior em Bacharel em Ciências Agrárias e ter a possibilidade de fazer Progressão Acadêmica, por meio de processo seletivo interno no âmbito do IBEF, aos cursos de Bacharelados Profissionais em Agronomia, Biotecnologia, Engenharia Florestal e Zootecnia, obedecendo às regras do Regimento de Graduação da UFOPA (Resolução nº 331, de 28/09/2020), Capítulo III, Seção XIV, *Da Progressão Acadêmica*. O processo interno de progressão acadêmica para ingresso no BP fica sob a responsabilidade das unidades acadêmicas. A confirmação da matrícula no BP só se realizará caso o aluno tenha integralizado o BI correspondente.

IV- Mobilidade Acadêmica Interna (Mobin). Considera-se mobilidade acadêmica discente interna a transição do curso em que o discente está matriculado para qualquer

outro curso oferecido pela Ufopa, de acordo com as normas do Regimento de Graduação (Art. 196, da Resolução nº 331, de 2020) e que sejam obedecidos os seguintes critérios: existência de vagas remanescentes; aprovação em processo seletivo interno elaborado pela PROEN, podendo considerar o Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) e análise do currículo e inscrever-se até a metade da duração do curso; ter integralizado no mínimo 20% (vinte por cento) e no máximo 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso de origem; não ter ingressado na Ufopa via mobilidade externa. O candidato poderá ser beneficiado pela mobilidade uma única vez. Admite-se a mobilidade de curso correspondente ou afins, independentemente de vaga, ao discente da Ufopa que necessitar de mudança de domicílio para assumir mandato eletivo, em decorrência de sufrágio público, na esfera estadual ou municipal.

IV- Mobilidade Acadêmica Externa (Mobex). O Processo Seletivo via Mobilidade Externa destina-se a transferências de discentes oriundos de outras instituições de ensino superior, nacional ou estrangeira, para cursos de Graduação correspondentes ou para cursos afins, conforme processo de seleção definido em edital. De acordo com Art. 199, da RESOLUÇÃO nº 331, de 2020, poderá participar da Mobex o candidato que preencher pelo menos um dos seguintes requisitos: ser portador de diploma de curso superior de graduação; estar vinculado ativamente a curso de graduação de outra instituição de ensino superior autorizado e reconhecido pelo MEC, desde que tenha integralizado no mínimo seis meses; ser discente vinculado ativamente a curso de graduação no exterior, devidamente regularizado no país de origem, desde que tenha integralizado no mínimo um ano letivo.

V- Transferência ex officio. A transferência ou remoção ex officio, de caráter compulsório e não por solicitação ou escolha do interessado, destina-se a servidor público federal ou militar das Forças Armadas e a seus dependentes, na forma da lei .

8 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias é ferramenta para a formação de um profissional com uma visão ampla sobre suas opções. A formação contemplada com a visão holística, resultante da soma do conhecimento generalista básico e profissional

permite o acompanhamento do avanço científico e tecnológico.

Os Profissionais terão uma visão mais crítica, contextualizados nos problemas contemporâneos e serão capazes de atuar em equipe multiprofissional e interprofissional nos diferentes campos das áreas relacionadas e correlacionadas ao bacharelado, será considerado mais apto e flexível, com facilidade no aprendizado de novas e inesperadas tarefas e, assim, enfrenta melhor eventuais crises no mercado do trabalho.

É esperado que este Bacharel tenha as seguintes características: capacidade de identificar e resolver problemas, enfrentar desafios e responder a novas demandas da sociedade contemporânea; capacidade de comunicação e argumentação em suas múltiplas formas; capacidade de atuar em áreas de fronteira e interfaces de diferentes disciplinas e campos de saber; atitude investigativa, de prospecção, de busca e produção do conhecimento; capacidade de trabalho em equipe e em redes; capacidade de reconhecer especificidades regionais ou locais, contextualizando e relacionando com a situação global; atitude ética nas esferas profissional, acadêmica e das relações interpessoais; comprometimento com a sustentabilidade nas relações entre ciência, tecnologia, economia, sociedade e ambiente; postura flexível e aberta em relação ao mundo do trabalho; capacidade de tomar decisões em cenários de imprecisões e incertezas; sensibilidade às desigualdades sociais e reconhecimento da diversidade dos saberes e das diferenças étnico-culturais; capacidade de utilizar novas tecnologias que formam a base das atividades profissionais; capacidade de empreendedorismo nos setores público, privado e terceiro setor.

A formação acadêmica do Bacharel em Ciências Agrárias deverá se desenvolver sobre os seguintes eixos temáticos: recursos florestais, produção vegetal, produção animal e produtos naturais.

8.1 Competências e Habilidades

A visão de ensino por competências/habilidade se opõe à lógica dos conteúdos mínimos (conhecimentos a serem aprendidos) tal como preconizava a normativa anterior às Diretrizes Curriculares Nacionais. Nesse sentido, é importante registrar que o Conselho Nacional de Educação, ao elaborar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos, indica e orienta as competências e habilidades para cada um deles. Entretanto, devido ao fato do BCA apresentar-se como um curso diferenciado, ainda não existe uma discussão no Conselho Nacional de Educação e, sendo assim, ainda não existem orientações disponíveis sobre estas para o BCA.

Nesse sentido, as competências e habilidade apresentadas neste projeto são frutos de reflexões dentro do NDE, colegiado e mesmo em reuniões entre docentes do curso, levando em conta os objetivos do curso, o seu modelo em ciclos e ênfases e o perfil do egresso. Durante o curso, o discente adquire competências e habilidades voltadas para a atuação na área de Ciência Agrárias de modo amplo. Em adição, existem também competências e habilidades exploradas nas ênfases que refletem as especificidades dos cursos profissionalizantes que o discente pretende seguir. De modo geral, esse projeto guiará o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Capacidade de identificar e resolver problemas relacionados à biodiversidade e à ocupação e uso do solo;
- Capacidade de gerir e manejar recursos naturais e sistemas de produção agropecuária, com qualidade e responsabilidade, considerando o potencial ecológico, econômico e social;
- Capacidade de identificar desafios e responder novas demandas da sociedade contemporânea;
- Capacidade de atuar em áreas de fronteira e interfaces dentro das ciências agrárias;
- Atitude investigativa, de prospecção, de busca e produção do conhecimento, conduzindo ou interpretando experimentos na área de Ciências Agrárias;
- Capacidade de trabalho em equipe e em redes;
- Capacidade de reconhecer especificidades regionais ou locais e relacioná-las com situações globais;
- Sensibilidade às desigualdades sociais e reconhecimento da diversidade dos saberes e das diferenças étnico-culturais;
- Domínio e utilização de novas tecnologias que formam a base das atividades profissionais dentro das Ciências Agrárias;
- Capacidade de considerar criticamente impactos sociais e ambientais e a viabilidade econômica das iniciativas na área de Ciências Agrárias;
- Capacidade de fazer articulação entre teoria e prática, dentro das áreas de Agronomia, Biotecnologia, Engenharia Florestal e Zootecnia;

- Atitude ética nas esferas profissional, acadêmica e das relações interpessoais;
- Capacidade de orientar-se no seu percurso acadêmico, realizando as escolhas que lhes sejam conveniente para sua formação e interesse profissional futuro;
- Capacidade de empreendedorismo nos setores público, privado e terceiro setor;
- Capacidade de gestão do agronegócio nos setores público e privado.
- O bacharel em ciências agrárias terá a responsabilidade de aproximar a ciência ao contexto das populações tradicionais e dos povos da região, como ribeirinhos, quilombolas e indígenas, bem como à sociedade amazônica.

9 METODOLOGIA DO CURSO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96) trata em seu artigo 43 sobre a finalidade da educação superior, identificando como nosso dever estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, promover a divulgação dos conhecimentos culturais e científicos e colaborar com o aperfeiçoamento profissional contínuo.

Desse modo, o processo de aprendizagem envolve diversos objetivos e contextos, e por isso o professor precisa: conhecer várias técnicas ou estratégias, dominar o uso daquelas a serem aplicadas por ele; desenvolver capacidade de adaptação de técnicas, para melhora o aproveitamento pelos alunos individualmente ou em grupos; e também criar novas técnicas que melhor respondam às necessidades de seus alunos (Masetto, 2012). Portanto, nenhuma técnica é definitiva, imutável, universal e utilizada mecanicamente, sendo o professor o sujeito que propõe e testa sugestões de acordo com a realidade dos alunos, conteúdo e contexto do processo de ensino-aprendizagem.

Espera-se então que a Metodologia Dialética seja a principal ferramenta de ensino utilizada neste curso, uma vez que a mesma considera o homem como um ser ativo e de relações sociais, e desse modo o conhecimento deverá ser construído nas suas ligações com o outro e com o mundo. Assim, segundo Vasconcellos (1992), o conteúdo apresenta pelo professor deverá ser trabalhado, refletido, reelaborado, pelo aluno, para este sujeito possa construir o seu próprio conhecimento. Neste cenário, a participação dos alunos durante as aulas é fundamental.

Contudo, a Metodologia Expositiva poderá ser utilizada, mas por parcimônia. Isto

porque se confere a esta ferramenta, do ponto de vista pedagógico, um alto risco de não aprendizagem, decorrente da reduzida probabilidade de interação significativa entre sujeito/objeto de conhecimento (Vasconcellos, 1992).

Entende-se como ferramentas de ensino possíveis para o pleno desenvolvimento de conteúdos e experiências por parte dos alunos do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias as estratégias de ensinagem do tipo: aula expositiva, estudo de texto, seminário, portfólio e dramatização."

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

10.1 Estrutura curricular

Para a integralização curricular e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Agrárias, o aluno deve cumprir os parâmetros curriculares, distribuídos nas diferentes atividades curriculares.

As atividades curriculares terão uma carga horária mínima equivalente a 2.500 horas com duração mínima de três anos e máxima de quatro anos e meio. Esta carga horária está distribuída em disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, disciplinas eletivas, atividades complementares, Atividades Integradoras de Formação (Atividade de Extensão) e atividade de seminário de TCC.

Quadro 1. Resumo da matriz curricular do Curso de Bacharelado Interdisciplinar e Ciências Agrárias (BCA).

Exigências	Hora/Aula
Componentes Curriculares Obrigatórios	1275
Disciplinas Optativas (mínimo)	825
Disciplinas Eletivas (máximo)	90
Atividades Complementares	120
Atividades de Extensão	250
Atividade de Seminário de TCC	30
Total de Carga Horária Mínima	2.500

As disciplinas obrigatórias estão distribuídas nos seis semestres. Os primeiros dois

semestres contemplam a maior parte das disciplinas obrigatórias, e conseqüentemente deverão ser cursadas por todos os alunos matriculados. A partir do terceiro semestre, as disciplinas optativas compõem aproximadamente cerca de 30% da carga horária semestral para promover a flexibilização curricular prevista na concepção dos cursos interdisciplinares. As disciplinas eletivas somente poderão ser cursadas a partir do quinto semestre, para que o estudante vivencie inicialmente os conteúdos dentro da área de Ciências Agrárias, e então ao final do percurso, tenha maturidade para selecionar conteúdos chave de outras grandes áreas do conhecimento, que possam complementar e diferenciar sua formação.

Quadro 2. Matriz Curricular de disciplinas do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias (BCA) da UFOPA.

Semestre 1		Semestre 2		Semestre 3		Semestre 4		Semestre 5		Semestre 6	
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH								
Cálculo I	60	EIA	45	Bioquímica	60	Estatística Experimental	60	Fisiologia Vegetal	60	Extensão Rural	60
SND	45	Física	60	IBR I	30	IBR II	30	Projeto de TCC	45	Ativ. Seminário de TCC	30
Química Geral	45	Met. da Pesquisa	45	Agroecologia	45	Gestão de recursos naturais	45	Administração agropecuária	45	Associativismo e cooperativismo	45
Biologia Celular	60	Química Orgânica	45	Optativa	45	Optativa	60	Optativa	45	Ativ. Complementares	120
Português Instrumental	45	Microbiologia Geral	60	Optativa	45	Optativa	45	Optativa	45	Atividade de extensão	250
Botânica	60	Estatística Básica	60	Optativa	45	Optativa	45	Optativa	45	Optativa	60
Zoologia	60	Ecologia	60	Optativa	45	Optativa	45	Optativa	60	Optativa	45
				Optativa	45	Optativa	45	Optativa	60		
Total de obrigatórias	375	Total de obrigatórias	375	Total de obrigatórias	135	Total de obrigatórias	135	Total de obrigatórias	150	Total de obrigatórias	505
				Optativas	225	Optativas	240	Optativas	255	Optativas	105

Total de carga horária	375	Total de carga horária	375	Total de carga horária	360	Total de carga horária	375	Total decarga horária	405	Total decarga horária	610
Carga horária das disciplinas optativas: 825 h											
Carga horária de disciplinas obrigatórias: 1.275 h											
Ativ. Seminário de TCC: 30h											
Eletivas: 90 h											
Atividade complementares: 120 h											
Atividade Integradoras de formação: 250h											
Carga horária total de disciplinas: 2.500h											

Quadro 3. Matriz Curricular de Apoio do Curso BCA aos acadêmicos que solicitarem sugestão de matriz curricular completa.

Semestre 1		Semestre 2		Semestre3		Semestre4		Semestre 5		Semestre 6	
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH
Cálculo I	60	EIA	45	Bioquímica	60	Estatística Experimental	60	Fisiologia Vegetal	60	Extensão Rural	60
SND	45	Física	60	IBR I	30	IBR II	30	Projeto de TCC	45	Ativ. Seminário de TCC	30
Química Geral	45	Met. da Pesquisa	45	Agroecologia	45	Gestão de recursos naturais	45	Administração agropecuária	45	Associativismo e cooperativismo	45
Biologia Celular	60	Química Orgânica	45	Libras	45	Agricultura Geral	60	Antropologia e Sociologia Rural	45	Ativ. Complementares	120
Português Instrumental	45	Microbiologia Geral	60	Gênese e Morfologia do Solo	60	Fertilidade do solo	60	Agrossilvicultura	45	Atividade de extensão	250
Botânica	60	Estatística Básica	60	Genética	60	Entomologia Geral	60	Forragicultura	60	Ecofisiologia Vegetal	60
Zoologia	60	Ecologia	60	Sistemática Vegetal	60	Construções Rurais	60	Topografia e cartografia	60	Políticas públicas e legislação agrária	45
								Nutrição mineral de plantas	45		

Total de obrigatórias	375	Total de obrigatórias	375	Total de obrigatórias	135	Total de obrigatórias	135	Total de obrigatórias	150	Total de obrigatórias	505
				Optativas	225	Optativas	240	Optativas	255	Optativas	105
Total de carga horária	375	Total de carga horária	375	Total de carga horária	360	Total de carga horária	375	Total de carga horária	405	Total de carga horária	610
Carga horária das disciplinas optativas: 825 h											
Carga horária de disciplinas obrigatórias: 1.275 h											
Ativ. Seminário de TCC: 30h											
Eletivas: 90 h											
Atividade complementares: 120 h											
Atividade Itegradoras de formação: 250h											
Carga horária total de disciplinas: 2.500h											

10.1.1 Componentes Curriculares Obrigatórios

IBEF060050 Cálculo I (60 horas);

IBEF010050 Sociedade, Meio Ambiente e Desenvolvimento (SND) (45 horas);

IBEF060051 Química Geral (45 horas);

- Microbiologia Geral (60 Horas); Criar nova!

- Português Instrumental (45 horas);criar nova!

IBEF060054 Botânica (60 horas);

IBEF020036 Ecologia (60 horas);

IBEF060056 Estudos Integrativos da Amazônia (EIA) (45 horas)

IBEF060059 Física (60 horas);

IBEF060129 Metodologia da Pesquisa (45 horas);

IBEF060057 Química Orgânica (45 horas);

IBEF010005 Biologia Celular (60 horas);

IBEF060061 Estatística Básica (60 horas);

IBEF010012 Zoologia (60 horas);

IBEF010016 Bioquímica (60 horas);

IBEF03001 IBR I (30 horas);

IBEF020068 Agroecologia (45h)

IBEF050020 Estatística Experimental (60 horas);

IBEF04001 IBR II (30 horas);
IBEF020052 Gestão de recursos naturais (45 horas);
IBEF020001 Fisiologia Vegetal (60 horas);
IBEF020010 Projeto de TCC (45 horas);
IBEF060133 Administração agropecuária (45 horas);
IBEF060106 Extensão Rural (60 horas)
IBEF060123 Associativismo e cooperativismo (45horas);
IBEF020045 Atividade de Seminário de TCC (30 horas);
IBEF010023 Atividades Complementares (120 horas);

Atividades Integradoras de Formação (Atividade de Extensão) (250 h)

10.1.2 Componentes Curriculares Optativos

As disciplinas optativas do BCA correspondem a algumas disciplinas obrigatórias ofertadas pelos Bacharelados Profissionais do IBEF, exceto a disciplina de Libras que é componente curricular optativo no BCA e nos Bacharelados Profissionais do IBEF. Estrutura Curricular dos componentes optativos para o BCA (ANEXO 4).

10.1.3 Componente Curricular Eletivo

O componente eletivo é qualquer disciplina não prevista no presente PPC, podendo ser cursada nesta ou em outras IES. Ressalta-se que as disciplinas optativas dos Bacharelados Profissionais do IBEF são consideradas eletivas para o BCA, exceto a disciplina de Libras, que também é considerada Componente Curricular Optativo no BCA.

10.2 Conteúdos Curriculares

A interrelação entre as disciplinas e a seleção dos conteúdos são criadas e embasadas nas competências/habilidades e no perfil do egresso, sempre buscando relacionar as experiências profissionais dos docentes. Portanto, os conteúdos são selecionados de modo a enfatizarem a interdisciplinaridade e a transversalidade do profissional egresso. Toda a carga horária das disciplinas é dada em hora-relógio.

10.2.1 Alunos indígenas ingressantes pelo PSE

Os discentes indígenas ingressarão inicialmente na Formação Básica Indígena (FBI),

com turnos a serem definidos no ato da matrícula. Após a conclusão da FBI, o discente passará a integrar o curso específico (BCA).

A Formação Básica Indígena é resultado de uma demanda de estudantes indígenas que ingressaram na UFOPA, após perceberem que precisavam de orientações diferenciadas para poderem acompanhar as atividades acadêmicas desenvolvidas na universidade. Depois de discussões internas na UFOPA, com base nas ações afirmativas propostas, criou-se o projeto da formação básica em 2016, de forma experimental, sendo desenvolvido de forma completa a partir de 2017. A cada ano ingressam, em média, 60 estudantes indígenas na instituição.

O ciclo inicial na formação básica dura dois semestres. É um momento de orientação acadêmica para a melhora da produção textual e domínio de formatação de trabalhos acadêmicos para alunos indígenas ingressantes do PSE, e também busca integrar ensino, pesquisa e extensão, proporcionando ao aluno recém-chegado à universidade uma experiência que lhe permita refletir sobre as demandas da sua aldeia. Com a realização dos projetos, o programa também objetiva manter a relação da universidade com a comunidade.

É importante destacar que as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004): instituir, através de disciplinas de conteúdos transversais e complementares, de componentes integrantes da matriz curricular do curso, em especial as disciplinas: Sociedade Natureza e Desenvolvimento e Estudos Integrativos da Amazônia, bem como. Políticas Públicas e Legislação Agrária e Antropologia e Sociologia Rural.

10.2.2 Atividades Acadêmicas para a Integralização do Curso

Considerando a natureza integradora e abrangente das Ciências Agrárias, e a importância da flexibilização dos conteúdos curriculares para a promoção da multi e interdisciplinaridade, na carga horária mínima de 2.500 horas exigidas, deverá conter componentes curriculares das Ciências Agrárias, Ciências Humanas, Ciências Exatas, Ciências Biológicas e Multidisciplinar.

10.2.3 Primeiro Ano Comum de Percurso Acadêmico do IBEF (750 h)

Os conteúdos curriculares do Curso estão distribuídos em dois ciclos, sendo o primeiro

constituído pelos dois primeiros semestres de ingresso, comum a todos os cursos do IBEF, realizado em quatro turmas mistas, em relação ao curso matriculado. De modo que o aluno do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias da UFOPA terá oportunidade de conviver diariamente com os demais acadêmicos dos cursos de Agronomia, Biotecnologia, Engenharia Florestal e Zootecnia, experimentando desde o início de seu percurso a diversidade de pontos de vista, aptidões e de interesses profissionais.

As disciplinas desse ciclo são Biologia Celular, Microbiologia Geral, Botânica, Zoologia, Ecologia, Química Geral, Química Orgânica, Estatística Básica, Cálculo I, Física, Português Instrumental, Metodologia da Pesquisa, Estudos Integrativos da Amazônia, e Sociedade Natureza e Desenvolvimento. Juntas, agregam conteúdos que atendem a necessidade de nivelamento dos alunos para o segundo ciclo do percurso, que valorizam e esclarecem as peculiaridades locais e regionais, e que apresentam os sistemas de funcionamento básico dos objetos de estudos das Ciências Agrárias.

10.2.4 Flexibilização Curricular (mínimo 1.750 h)

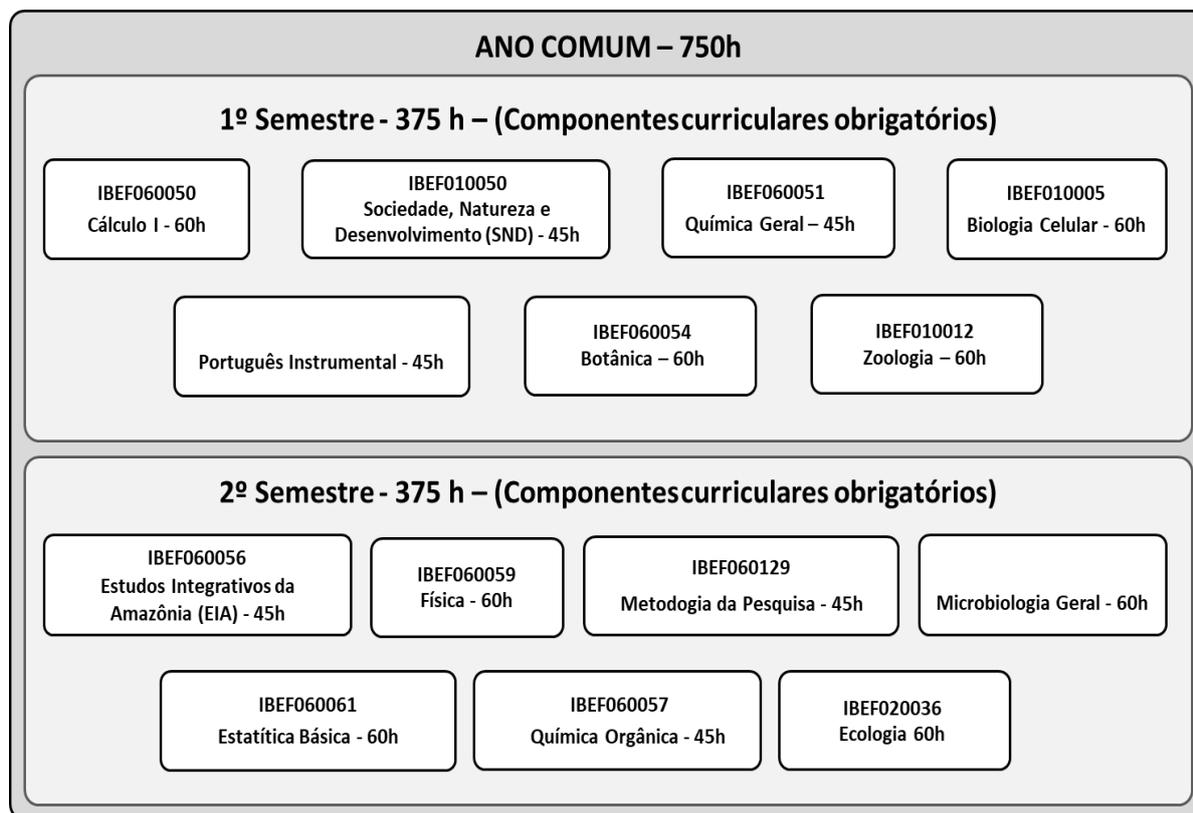
O segundo ciclo do percurso é a fase da formação específica personalizada, que se dá através de uma matriz flexível, composta de disciplinas obrigatórias (mínimo de 525 h); optativas (mínimo de 825 h); eletivas (máximo 90 h) Atividade de Seminário de TCC (30 h), Atividades Integradoras de Formação (Atividade de Extensão de extensão) (mínimo 250 h) e atividades complementares (máximo 120 h), idealizada para que o aluno possa buscar conteúdos para sua formação profissional individual, e promovida através da multi e interdisciplinaridade. Espera-se que cada profissional formado neste curso tenha um perfil diferenciado e que valorize suas habilidades pessoais, e que em conjunto, sejam profissionais capazes de atuar de maneira integrada para solucionar problemas e promover inovações na região e outros locais, no âmbito das Ciências Agrárias. Esta formação habilitará o discente a exercer sua profissão, por exemplo, em Agricultura Familiar com Bases Agroecológicas, modelo de agricultura predominante na região.

10.2.5 Formação Individual

Para o estudante obter o diploma de Bacharel em Ciências Agrárias deverá ter cursado e ter sido aprovado em todas as disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas, respeitando a carga horária mínima exigida pelo curso, realizado as Atividades Integradoras de Formação que

compreende: 250 horas de (Atividade de Extensão), 120 horas de atividades complementares, defender e entregar a versão final do TCC. No entanto, para realizar a defesa do TCC o discente deverá ter cursado e sido aprovado na disciplina Projeto de TCC, para então, solicitar junto à coordenação de curso sua defesa de TCC, com anuência do orientador.

10.3 Representação Gráfica do Perfil de Formação



2º Ano - 735h

3º Semestre - 360 h – (Componentes curriculares obrigatórios – 135h)

IBEF010016
Bioquímica – 60 h

IBEF03001
IBR I - 30 h

IBEF020068
Agroecologia - 45h

Componentes Curriculares Optativos (225 h)
Anexo 4

4º Semestre - 375 h – (Componentes curriculares obrigatórios – 135h)

IBEF050020
Estatística Experimental -60 h

IBEF04001
IBR II - 30 h

IBEF020052
Gestão de recursos naturais – 45 h

Componentes Curriculares Optativos (240 h)
Anexo 4

3º ANO – 645h

5º Semestre - 405 h – (Componentes curriculares obrigatórios – 150h)

IBEF020001
Fisiologia Vegetal - 60 h

IBEF020010
Projeto de TCC - 45 h

IBEF060133
Administração agropecuária - 45 h

Componentes Curriculares Optativos (255 h)
Anexo 4

6º Semestre - 240 h – (Componentes curriculares obrigatórios – 135h)

IBEF060106
Extensão Rural - 60 h

IBEF060123
Associativismo e cooperativismo - 45 h

IBEF020045
Atividade de Seminário
de TCC - 30 h

Componentes Curriculares Optativos (105 h); Atividades complementares (120 h)
Atividades de extensão (250 h)
Anexo 4

10.4 Ementário e Bibliografias

O ementário e bibliografias encontram-se no (ANEXO 5).

10.5 Atividades Integradoras de Formação

10.5.1 Atividades Complementares

As Atividades Complementares do curso de graduação do Bacharelado em Ciências Agrárias (ANEXO 6), são componentes curriculares obrigatórios, efetivando-se por meio de estudos e atividades independentes desenvolvidas pelo acadêmico, que lhe possibilite habilidades e conhecimentos relacionados à sua área de atuação profissional, compreendendo ações de ensino, pesquisa e extensão. As atividades complementares deverão ser creditadas no currículo após requerimento feito pelo discente na Secretaria Acadêmica ao coordenador do curso, contendo cópia de declaração ou certificado de conclusão da atividade mencionada, com a informação do período cursado e da carga horária despendida. As Atividades Complementares são assim denominadas no Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias e tem a carga horária mínima obrigatória de **120 (cento e vinte) horas**, em observância às Diretrizes Curriculares Nacionais para Graduação, Bacharelado, Presencial (Resolução CNE/CP Nº 02, de 18 de junho de 2007).

As Atividades Complementares devem ser desenvolvidas no período de estudo do acadêmico, inclusive em instituições públicas e privadas externas à UFOPA, em observância à filosofia, área de abrangência, identidade e perfil do egresso do curso. As atividades acadêmicas curriculares realizadas fora do período acadêmico não serão creditadas para efeito curricular.

Toda atividade acadêmica curricular complementar deverá:

- Ficar sob a responsabilidade de, pelo menos, um professor, quando realizada no âmbito da UFOPA;
- Ter autorização prévia do Colegiado de Curso;
- Incluir procedimentos de avaliação do rendimento do estudante.

Atividades complementares são componentes curriculares que possibilitam, por avaliação, o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridos fora do ambiente acadêmico.

Assim, as atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências e até disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino. Sendo que estas atividades complementares se constituem de componentes curriculares enriquecedoras

e implementadoras do próprio perfil do formando.

O Colegiado de Curso tem a responsabilidade de definir o total de carga horária que será contabilizada para cada atividade acadêmica curricular.

Portanto, um conjunto predeterminado de atividades acadêmicas curriculares deve ser constituído para que o estudante possa eleger a escolha daquelas que possibilitem a complementação de sua formação específica do curso, propiciando-lhe aquisição de especificidades de área afins à opção da formação básica. O Colegiado deve ser o órgão responsável pela avaliação e elaboração das alternativas a serem utilizadas pelos estudantes, ficando a critério do mesmo a definição do elenco de atividades, cursos de origem e do número das alternativas destinadas a esse fim.

Para a integralização curricular do curso de bacharelado interdisciplinar em Ciências Agrárias o estudante deverá realizar, ao longo do curso, o máximo de 120 horas de atividades acadêmicas complementares, conforme a definição do quadro abaixo:

	Atividades Sugeridas	Carga Horária Máxima
Atividades Complementares	1 Atividades de iniciação à pesquisa, atividades de extensão ou monitoria;	90 horas
	2 Cursos a distância ou presenciais;	45 horas
	3 Módulos ou disciplinas cursadas em outras IES;	75 horas
	4 Estágio não obrigatório;	90 horas
	5 Participação em eventos;	45 horas
	6 Vivência profissional complementar;	90 horas
	7 Outras, consideradas relevantes pelo Colegiado para a formação do estudante.	60 horas

10.5.2 Atividades de Extensão

A Resolução nº 108, de 08 de abril de 2015 - Consepe, que estabelece a Política de Extensão Universitária no âmbito da Ufopa. As atividades de extensão contabilizam as ações nas modalidades definidas no Capítulo II da Resolução 301/2019 – Consepe/Ufopa, em programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, vinculadas a qualquer Unidade Acadêmica da Ufopa ou de outra Instituição de Ensino Superior, realizadas durante todo o

período do curso. Essa resolução está pautada na Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012); na Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (Meta 12, Estratégia 12.7); na Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira; O registro e a creditação da carga horária das ações de extensão nas modalidades citadas deverão estar vinculados a Programas e Projetos de Extensão devidamente cadastrados e vigentes na Procce, conforme normas estabelecidas pela Resolução 254/2018 – Consepe/Ufopa. As atividades de extensão para a nova estrutura curricular serão creditadas no último período letivo do curso. O aluno poderá realizar as atividades de extensão em semestres diferentes ou de maneira concentrada, desde que não prejudique suas atividades acadêmicas.

Com base no Art. 1 desta Resolução, a realização de ações de extensão será obrigatória para todos os estudantes dos cursos de graduação da UFOPA, devendo estar previsto no mínimo 10% (dez por cento) de carga horária destinada à atuação em ações de extensão nos respectivos currículos, em relação à carga horária do curso.

- I. Serão consideradas ações de extensão somente as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à Ufopa e que estejam vinculadas à formação do estudante.

Em atendimento a Resolução nº 301 Consepe/Ufopa, o NDE do Bacharelado Interdisciplinar, decidiu incorporar 250 horas de Atividades Integradoras de Formação (atividades de extensão), as quais os discentes deverão integralizar juntamente com as demais disciplinas e atividades para intergrarem o curso. Dentre as atividades de extensão que serão creditadas, encontram-se:

- II. Participação dos discentes em programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, devidamente registrados e vigentes na Procce, sendo desenvolvidas sob a coordenação de um docente ou técnico administrativo em educação que tenha formação de nível superior, conforme as normas estabelecidas pela Resolução nº 254/2018 – Consepe. Resolução Consepe nº 301, de 26 de agosto de 2019
 - 1 Para fins de creditação, todas as ações de extensão nas modalidades curso, evento e prestação de serviços deverão estar vinculadas a Programas e Projetos de Extensão devidamente cadastrados e vigentes na Procce.
 - 2 Para fins desta Resolução, as ações de extensão coordenadas por

técnicos da Ufopa deverão ter na sua equipe docentes responsáveis pela orientação dos estudantes.

Para fins de creditação, será considerada a participação ativa do estudante nas ações de extensão da seguinte forma:

- I Programas e Projetos de Extensão: como bolsista ou voluntário;
- II Cursos, Minicursos e Oficinas de Extensão: como facilitador, ministrante ou membro da comissão organizadora;
- III Eventos de Extensão: como facilitador, ministrante, mediador, palestrante ou membro da comissão organizadora;
- IV Prestação de Serviços: como prestador do serviço ou membro da comissão organizadora.

A carga horária relativa à participação dos discentes como ouvintes ou público-alvo de ações de extensão não poderá ser creditada como extensão, podendo ser aproveitada no componente curricular “atividades complementares”, de acordo com as normativas de cada Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

A realização das ações de extensão poderá envolver um ou mais Campi, unidades ou subunidades da Ufopa ou de outra instituição/entidade, na forma da Resolução nº 254/2018-Consepe/Ufopa

O curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias creditará a carga horária de extensão através das Atividades Integradoras de Formação, que deverá ser cumprida na modalidade de Atividades de Extensão (250 h), a qual será inserida na estrutura curricular do curso sem atribuição de nota ou conceito. O componente Atividades de Extensão deverá ser integralizado no último período do curso, a partir da comprovação da participação em ações de extensão de acordo com as definições da portaria vigente, sendo possível a realização dessas ações em outras unidades acadêmicas da UFOPA ou mesmo fora da instituição. Caberá à coordenação e ao colegiado aprovarem os comprovantes usados para integralizar o componente Atividades de Extensão de acordo com o disposto na portaria vigente.

10.6 Estágio curricular supervisionado

O Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias não define o estágio curricular como sendo obrigatório para a formação do discente, tendo em vista a natureza plural e a multiplicidade do perfil do egresso. No entanto, caso o discente opte por realizar estágio não

obrigatório, estes deverão seguir as diretrizes estabelecidas no Regimento dos Estágios Curriculares dos Bacharelados Profissionais do IBEF. Enquanto que a carga horária do estágio curricular poderá ser inserida como parte das atividades complementares do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias.

10.7 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias é regido pelas diretrizes gerais fixadas pelo regimento de graduação (Resolução 331 de 28/09/2020, da UFOPA), CAPÍTULO VI , Seção V e pelas normas estabelecidas pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da Ufopa. A entrega da versão definitiva do TCC deverá seguir as diretrizes estabelecidas pelo Sistema Integrado de Bibliotecas (Sibi). Todos os documentos necessários e guias de elaboração e entrega, estão disponíveis no site do instituto, e pelos os links do ANEXO 7.

O TCC é um componente curricular obrigatório para a integralização da carga horária, cadastrado como atividade de Seminário de TCC (carga horária 30h), com matrícula para o último período do curso e com pelo menos 70% do cumprimento dos componentes curriculares. Este trabalho será centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa e extensão.

O TCC será orientado por um docente ativo da UFOPA, escolhido livremente pelo discente, devendo ser, preferencialmente, pertencente ao quadro dos docentes do Instituto de Biodiversidade e Florestas. Outro professor da UFOPA poderá orientar o TCC, mediante anuência do Núcleo Docente Estruturante do Curso. Poderá ser co-orientador qualquer profissional graduado, com conhecimento na linha de pesquisa proposta pelo discente, desde que aprovado pela coordenação do curso.

Os TCCs oriundos do curso de bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias têm por objetivos:

- Proporcionar ao estudante um treinamento em pesquisa e metodologia científica;
- Despertar ou desenvolver no estudante a aptidão para pesquisa;
- Desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das áreas de formação específica;
- Estimular a construção do conhecimento coletivo;

- Formar um profissional com melhor visão científica dos problemas agroflorestais e socioambientais, o que determinará o comportamento científico no encaminhamento das respectivas soluções.

A Atividade de Seminário de TCC não terá conteúdo, se constituindo num espaço para orientação, elaboração, apresentação e defesa do TCC, sendo esta defesa pública parte obrigatória para a obtenção dos títulos de Bacharel em Ciências Agrárias. A nota desta atividade será a nota final registrada na ata de defesa pública do trabalho de conclusão de curso, obtida a partir da média das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora. A entrega da versão definitiva dos TCCs defendidos e aprovados deverá seguir as diretrizes estabelecidas pelo Sistema Integrado de Bibliotecas” (ANEXO 7)

O Acadêmico que comprovar o aceite ou publicação de pelo menos um artigo resultante do seu TCC, como primeiro autor, em co-autoria com orientador (ou orientador e co-orientador quando for o caso) em periódico avaliado pela CAPES, no sistema Qualis, nível B4 ou superior, na área de Ciências Agrárias, será dispensado da defesa do TCC, cabendo ao discente a apresentação pública do trabalho em forma de Seminário.

11 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Em todo processo de ensino-aprendizagem, as TIC, podem contribuir para o acesso universal à educação, à equidade na educação, à qualidade do ensino e aprendizagem, ao desenvolvimento profissional de professores e à gestão de políticas, tecnologias e capacidades.

O Bacharelado interdisciplinar em Ciências Agrárias (BCA), como os demais cursos da UFOPA, faz utilização de vários instrumentos e suportes de acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

São disponibilizados projetores multimídia (data shows) para serem usados em todas as salas de aula e laboratórios vinculados ao BCA. Em relação à utilização de sistemas, o BCA temo suporte do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica - SIGAA.

O SIGAA possui várias ferramentas de comunicação e integração entre docentes e discentes, coligando sistema acadêmico e ambiente virtual de aprendizagem em um único espaço de interação. No SIGAA e em seu ambiente virtual (Turmas Virtuais do SIGAA), os discentes tem acesso a ferramentas como: fóruns voltados aos alunos matriculados no curso, fóruns e chats (ambiente de diálogo) específicos para cada turma, espaço virtual para

compartilhamento de arquivos e documentos, além de possuir um ambiente onde o docente tem a possibilidade de criarenquetes, disponibilizar materiais didáticos, passar atividades e receber submissões de arquivos, criar grupos de trabalho, elaborar questionários com avaliações (com correção automática), entre outras possibilidades.

Além do sistema SIGAA, o qual é de uso geral e independente de componente curricular, existem inúmeras iniciativas para facilitar a prática e o acompanhamento dos discentes em componentes curriculares específicos.

No entanto, o docente tem autonomia para direcionar, ampliar ou limitar o ensino usando esses recursos como achar necessário. Alguns utilizam ferramentas de ensino virtuais na forma de jogos de perguntas com múltiplas escolhas (Kahoot), outros selecionam vídeos-aulas experimentais para que os alunos possam melhor assimilar os conteúdos. Por fim, alguns utilizam softwares para ensinar os discentes, principalmente em disciplinas que envolvem estatística, desenho técnico e geoprocessamento.

Adicionalmente, os monitores de disciplina (voluntários ou bolsistas) selecionados utilizam vídeo aulas teórico-práticas para auxiliar na assimilação de conteúdos e conseguir melhores resultados no processo de aprendizagem.

12 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

12.1 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.

De acordo com a Resolução nº 331, de 28/09/2020, que regulamenta a estrutura e o percurso Acadêmico da UFOPA, entende-se por avaliação de aprendizagem o processo de apreciação e julgamento do rendimento acadêmico dos alunos, objetivando acompanhar, diagnosticar e melhorar o processo de ensino e aprendizagem, bem como a habilitação do discente em cada componente curricular.

A fim de acompanhar o desempenho semestral do processo ensino-aprendizagem, são realizadas reuniões, normalmente no início e final do semestre, com os docentes do curso, a fim de trocar informações sobre metodologia e estratégias de ensino. De modo geral os docentes possuem autonomia para desenvolverem suas avaliações, no entanto, são incentivados a realizar atividades nas quais o discente possa participar ativamente, tais como: seminários, relatos de experiências, debates coordenados, produção de textos e relatórios, práticas de laboratório e campo, elaboração de projetos, entre outras.

Essas práticas auxiliam o docente a identificar as habilidades e deficiências no aprendizado dos discentes e, com isso moldar suas metodologias de ensino. Por fim, para avaliar competências, os docentes fazem uso de procedimentos e instrumentos avaliativos adequados aos seus respectivos componentes curriculares, oferecidos de forma semestral e seguindo as normas preconizadas aos cursos de graduação da UFOPA, através da Resolução nº 331, de 28/09/2020 do CONSEPE.

A avaliação da aprendizagem far-se-á por período letivo, organizado semestralmente, compreendendo a apuração das frequências às aulas, atividades e aos trabalhos acadêmicos, e a atribuição de notas aos alunos em avaliações parciais, por meio de atividades acadêmicas. Para fins de registro do aproveitamento acadêmico do discente no histórico escolar será considerada a média final e a frequência em cada componente curricular.

Considerar-se-á aprovado no componente curricular presencial o discente que obtiver nota final igual ou superior a 6,0 (seis) e 75% (setenta e cinco por cento) de frequência (Art. 135, da Resolução Nº 55 de 22 de julho de 2014).

Os componentes curriculares, a cada período de estudos, serão apreciados através de pelo menos três avaliações, e uma avaliação substitutiva, esta última de caráter optativo para o discente que não alcançou a média 6,0 (seis) e não tenha reprovado por falta, envolvendo todo o programa do componente. Pelo menos uma das avaliações deverá ser individual e presencial. As notas serão expressas em valores numéricos de zero a dez, com uma casa decimal. A nota final do discente será computada como a média simples ou ponderada entre o valor obtido em cada uma das três avaliações do período, podendo assim o aluno que não alcançou a média, e somente neste caso, ter a nota de uma das três avaliações, permutada pela nota da avaliação substitutiva.

Em caso de falta à avaliação em componente curricular, por impedimento legal, doença grave atestada por serviço médico de saúde ou motivo de força maior e caso fortuito, devidamente comprovado nos termos da lei, o discente deve protocolar na secretaria responsável pelo componente curricular o requerimento para avaliação de segunda chamada ao docente, em até três dias úteis, após a realização da prova.

Revisão de Prova

Caso o acadêmico não aceite sua nota, deve, em primeiro lugar, consultar o professor, se, ainda assim não ficar satisfeito, deverá solicitar revisão de prova à Secretaria Acadêmica, no prazo máximo de três dias úteis após a divulgação oficial dos resultados.

A solicitação deverá ser efetivada por meio de requerimento formalizado pelo discente junto à secretaria de sua unidade acadêmica endereçado ao coordenador do curso. Após isso, caso seu pleito não seja reconsiderado pelo docente, será constituída pelo coordenador do curso, uma Comissão de Revisão de Prova, composta de três professores entre os quais não estará presente o professor responsável pela disciplina em questão. Inicialmente esta Comissão chamará o professor para tratar do problema em questão. Após isso se ainda persistir a questão geradora da solicitação, a Comissão ouvirá o docente e o discente em questão, além de outros que julgarem necessário para emitir parecer conclusivo a ser analisado e homologado pelo Colegiado do Curso. A Comissão de Revisão de Prova emitirá parecer conclusivo, a ser analisado e homologado pelo Colegiado do Curso, em até cinco dias úteis após sua constituição.

Frequência

A frequência às atividades curriculares será obrigatória e a aprovação em qualquer disciplina será condicionada à frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de aulas ministradas, conforme preceitua a Lei 9.394/96, e de acordo com as recomendações do MEC e ao Regimento Geral da UFOPA. Esta regra também se aplica ao trancamento de disciplina.

Importante: Os sábados também são considerados dias letivos.

Conforme o Art. 281, da Resolução N° 331, de 28 de setembro de 2020 da UFOPA, assegura, de acordo com a legislação em vigor, o regime de exercício domiciliar com vistas ao processo de ensino-aprendizagem, resguardada a qualidade do trabalho acadêmico, aos discentes em condição de incapacidade temporária de frequência às aulas, em razão de:

- I Afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismos ou outras condições mórbidas que apresentem distúrbios agudos ou agudizados, caracterizados por incapacidade física relativa, incompatíveis com a frequência às aulas;
- II À aluna gestante, durante 90 (noventa) dias, a partir do 8º (oitavo) mês de gestação, desde que comprovado por atestado médico;
- III À aluna adotante, durante 90 (noventa) dias, a partir da data da guarda, desde que comprovada por decisão judicial;
- IV Aos participantes de congresso científico, de âmbito regional, nacional e internacional;
- V Aos participantes de competições artísticas ou desportivas, de âmbito regional, nacional e internacional, desde que registrados como participantes oficiais.

Parágrafo único. Em casos excepcionais, devidamente comprovados por atestado médico, o período de licença poderá ser ampliado.

O requerimento solicitando exercício domiciliar deve ser dirigido à Subunidade Acadêmica, no prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis, contados a partir do impedimento que ocasionou o afastamento.

13 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso tem como finalidade identificar os pontos fortes e as fragilidades do curso, de modo a auxiliar no realinhamento das ações acadêmicas. A avaliação deve estar em acordo com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o qual engloba a avaliação institucional (interna e externa), a avaliação dos cursos de graduação e a avaliação do desempenho dos estudantes. O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), ainda não comporta diretrizes e parâmetros para a avaliação de um curso de bacharelado interdisciplinar que apresente uma diversidade de perfis de egresso. Sendo assim, até a definição de parâmetros para a avaliação do ENADE aonde o BCA irá se enquadrar, este curso contará com outros mecanismos de avaliação.

De acordo com o documento denominado Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação, do Ministério da Educação (MEC, 2008), a avaliação deve ser compreendida como um processo dinâmico, que exige mediação pedagógica permanente. Neste sentido é necessário criar mecanismos para rever periodicamente os instrumentos e procedimentos de avaliação, de modo a ajustá-los aos diferentes contextos e situação que se apresentam no cenário da educação superior e torná-los elementos balizadores da qualidade que se deseja para a graduação.

As metodologias e os critérios de avaliação institucional permitirão diagnosticar se as metas e os objetivos do Curso estão sendo alcançados, servindo de elemento para formular e planejar possíveis mudanças que se mostrarem necessárias. Para tanto, serão promovidos seminários/encontros anuais para avaliação do andamento do Projeto Pedagógico assim como proposições a serem adotadas. A avaliação do projeto deve considerar os objetivos, habilidades, e competências previstas a partir de um diagnóstico preliminar, que será elaborada pela Comissão de Avaliação Institucional do Programa, devendo levar em conta o processo estabelecido para implementação do Projeto. Esse processo de avaliação será feito por meio de seminários para tomada de decisões com relação ao desenvolvimento do Projeto de Curso.

Neste sentido, as questões administrativas serão orientadas para que o aspecto

acadêmico seja sempre o elemento norteador do ensino, da pesquisa e da extensão. O Núcleo Estruturante (NDE) do BCA tem por atribuição a elaboração das metodologias, estratégias e os instrumentos de avaliação do curso e de seu Projeto Pedagógico. Essas atividades são executadas com auxílio da secretaria acadêmica do Instituto de Biodiversidade e Florestas, da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFOPA, em cumprimento à Lei do SINAES e de suas normativas.

13.1 Avaliação do curso

O Projeto Pedagógico não tem seu valor condicionado à ideia de que possa ser encarado como verdade irrefutável ou imutável. Seu valor depende da capacidade de dar conta da realidade em sua constante transformação e, por isso, deve ser passível de modificações, superando limitações e incorporando novas perspectivas configuradas pelo processo de mudança da realidade. De acordo com Abramowicz (1994, p. 156) as avaliações são auxiliares legítimas da construção do conhecimento em aspecto amplo, não apenas dos conteúdos trabalhados, mas também de posturas e atitudes. Por isso, é necessária a realização de avaliações capazes de proporcionar melhorias naquilo que se está ensinando, já que fornece subsídios para o aperfeiçoamento do ensino que é uma das mais importantes funções da avaliação.

Assim, a avaliação do Projeto Pedagógico deve ser considerada como uma ferramenta construtiva visando contribuir para a implementação de melhorias e inovações que permitam identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões no âmbito da vida acadêmica de alunos, professores e funcionários. Seguindo essas premissas, o Instituto de Biodiversidade e Florestas efetivará seu processo avaliativo de maneira integrada considerando as diferentes categorias que o compõe. A avaliação será organizada como mencionado abaixo:

13.1.1 Avaliação semestral

Ao final de cada semestre letivo será efetivada com o objetivo de verificar pontos a melhorar na estrutura e qualidade do curso, assim como na elevação do aproveitamento no processo ensino-aprendizagem. Como as disciplinas do curso têm a periodicidade semestral, é preciso uma avaliação que propicie a correção de falhas que possam ocorrer no decorrer dos semestres letivos.

13.1.2 Avaliação do corpo discente sobre o curso

Neste processo leva-se em consideração a utilização dos espaços educativos (tais como laboratórios, salas de aulas e estrutura e acervo das bibliotecas, etc.), atuação dos docentes (recursos didáticos, aulas práticas, visitas técnicas e atualização dos conteúdos e bibliografias, etc.), a estrutura curricular, a estrutura física ofertada para o curso, à atuação e a comunicação com a coordenação do curso. Essa avaliação é realizada através de reuniões periódicas entre a coordenação e os discentes do curso, bem como, continuamente através de levantamentos de demandas diárias realizados via e-mail (próprio da coordenação ou pessoal dos coordenadores) e aplicativos de conversa.

13.1.3 Avaliação do corpo docente sobre o curso

Este processo terá o enfoque na estrutura curricular, assim como o procedimento de uma autoavaliação, avaliar também a estrutura física e a comunicação com a coordenação do curso na resolução de problemas que vir a ocorrer.

No início e final de semestre, são realizadas reuniões com o corpo docente do curso a fim de debater a estrutura do curso, além disso, aos finais de semestres, são realizadas atividades voltadas para o planejamento do Instituto e nesse contexto também do curso.

13.1.4 A avaliação do corpo técnico-administrativo educacional

Esta avaliação objetiva pontuar a atuação tanto de docentes quanto de discentes, perpassando pela coordenação do curso e estrutura física e sua relação com o corpo técnico-administrativo para o bom desempenho do curso. Além disso, também haverá uma Avaliação Interna do Curso onde serão enfocados os índices de evasão, de aceitação dos egressos no mercado de trabalho, de suas inserções nos programas de pós-graduação, produção científica, os convênios e projetos integrados de ensino, assim como os recursos e estágios remunerados em outras empresas, a estrutura e acervo da biblioteca, o desenho curricular, etc. Esta terá a periodicidade de dois em dois anos. Ela terá como parâmetro os indicadores estatísticos oriundos do curso. Em termos operacionais, o processo de avaliação do Curso se dará em três dimensões: avaliação interna, avaliação externa e reavaliação.

13.2 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A gestão do curso é planejada considerando a autoavaliação institucional e os relatórios

desta, bem como, levando em conta os apontamentos feitos por docentes, técnicos e discentes. Nesse sentido, é traçado um Plano de ações acadêmico-administrativas para melhorar o processo de ensino aprendizagem. A partir do relatório da avaliação interna da Ufopa emitido pela CPA, relatório de avaliação externa efetuado pro especialistas do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) após avaliação do curso e as reuniões com o corpo docente, discentes e técnicos, a Coordenação do Curso planeja reuniões pontuais com o NDE e colegiado do curso a fim de dirimir problemas e traçar metas para o melhoramento do curso.

Além disso, o a coordenação do curso com auxílio do NDE, colegiado, secretarias (acadêmica, administrativa e técnica), analisará e interpretará os indicadores quantitativos e de qualidade do curso e irá propor ações e procedimentos de melhoria para o Programa do Curso.

Avaliação interna

A avaliação interna, seguindo as normativas da UFOPA, é um processo de autoavaliação no qual a comunidade acadêmica como um todo e, representates da sociedade, se posicionam a partir de informações coletadas e sistematizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) para uma reflexão sobre a instituição. Esse processo utiliza uma metodologia adequada para coleta de dados e análise crítica sobre os resultados, bem como para proposição de medidas de ajustes e intervenção aos problemas identificados.

No Instituto de Biodiversidade e Florestas será realizada por representantes dos segmentos de ensino, pesquisa, extensão e administração do Curso, utilizando-se de instrumentos propostos por um Comissão Institucional de Avaliação do Curso, nomeada pela Direção do Instituto, sendo que os professores que integrarão esta comissão deverão ser indicados pelo Colegiado do Curso do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias. Os técnicos-administrativos educacionais e os discentes deverão ser indicados por suas respectivas categorias. A Comissão será constituída por, no mínimo, dois docentes, dois discentes e dois técnicos-administrativos em educação do Instituto ao qual o curso está vinculado (IBEF). Na comissão de avaliação do Curso se concentrará a liderança do processo de avaliação. Cabe a ela avaliar e conduzir todas as atividades realizadas no seu âmbito, redigir o Relatório de Avaliação Interna e acompanhar a avaliação externa.

Os relatórios e pareceres elaborados pela Comissão deverão ser discutidos com toda a comunidade envolvida, através de seminários. Esta avaliação interna permitirá ao Curso aperfeiçoar o seu projeto político pedagógico.

Na perspectiva avaliadora, o parâmetro considerado é o próprio Curso em sua evolução

histórica, os objetivos que ele próprio traçou para si e a realização destes objetivos em suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração, além do currículo do curso.

Avaliação externa

Esta avaliação será composta pelos mecanismos de avaliação do MEC e da sociedade civil, dos quais são exemplos o Exame Nacional de Cursos, previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e a avaliação efetuada pelos especialistas do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais). Os dados oriundos desses processos serão levados em consideração no processo de avaliação interna e servirão para aferição da consonância dos objetivos e perfil dos egressos do curso para com os anseios da sociedade.

Reavaliação

Esta etapa propõe a consolidação dos resultados da avaliação interna (autoavaliação), da externa e da discussão com a comunidade acadêmica, resultando na elaboração de um relatório final, que subsidiará a revisão do Projeto Pedagógico e do Planejamento Estratégico do Curso. A reavaliação será executada nos diversos níveis hierárquicos do Curso, com a participação do coordenador, professores e alunos, através de reuniões que deverão permitir a cada professor perceber o papel do conteúdo sob sua responsabilidade na formação do aluno e de proporcionar aos alunos a compreensão de seu processo de formação como um todo, trazendo suas contribuições e participando ativamente do processo.

A comissão responsável pela avaliação do Curso deverá elaborar um relatório final integrando todos os resultados da avaliação interna e externa, indicando as deficiências acadêmicas ou de infraestrutura identificadas e propondo medidas de correção. Para fins de construção deste relatório final, os resultados da avaliação interna e externa deverão ser discutidos com a comunidade acadêmica visando rever e, ou, aperfeiçoar seu projeto pedagógico, suas metas e a elaboração de propostas para o seu desenvolvimento.

14 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais da Ufopa, em estreita articulação com a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 9394/96), o Plano Nacional de Educação (PNE Lei 14005/2014), o Programa Nacional de Pesquisa e Pós Graduação (PNPG), a Política Nacional de Extensão e o Programa Nacional de Assistência Estudantil

(PNAES), dentre outros documentos norteadores, visam prioritariamente, a excelência acadêmica no processo formativo do aluno. Nesse sentido, deve-se: aperfeiçoar a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação, fortalecer a interação com a Educação Básica e promover a integração de ações interdisciplinares no ensino, pesquisa e extensão. Nesta perspectiva, deve ser buscada a formação integral do estudante viabilizando-se políticas institucionais que favoreçam a integração em uma formação ética, plural e interdisciplinar. Assim, as políticas de ensino de graduação e de pósgraduação, de pesquisa e de extensão tomam como base o fortalecimento da integração do ensino, em todos os seus níveis, buscando a formação do cidadão crítico, ético e socialmente comprometido com o desenvolvimento da sociedade. Para isto, a integração do ensino deve passar, necessariamente, pela busca de unidade com a tríade pesquisa-extensão impulsionando a compreensão das demandas da comunidade, quer oriundas da educação básica, quer oriundas da sociedade civil organizada. O processo formador é constituído por um ciclo complexo de relações que inclui outros espaços formativos como o mundo do trabalho e outros elementos, também formativos, como a cultura, a prática esportiva e os saberes tradicionais. Estes elementos influenciam e são influenciados entre si, continuamente, em um processo que facilita os fluxos virtuosos de formação e geração de conhecimento. Os processos formativos na Ufopa devem refletir esta integração na perspectiva de unificar os conhecimentos produzidos (na pesquisa e na extensão) e integrá-los ao ensino, gerando novos conhecimentos para a sociedade. Em decorrência, se fortalece e se intensificam as relações com a sociedade amazônica, as organizações públicas e privadas; ampliam-se e consolidam-se as relações acadêmicas locais e regionais e, nacionais e internacionais e; aprimoraram-se a comunicação institucional integrada.

14.1 Política de Ensino

Os cursos de graduação ofertados pela Ufopa são estruturados em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação e com as normativas institucionais. A Universidade se propõe a ofertar um ensino de qualidade, tendo como diretrizes: (1) indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa, a extensão; (2) excelência acadêmica; (3) responsabilidade social; (4) fortalecimento de modelos acadêmicos curriculares inovadores; (5) potencialização e respeito à diversidade regional; (6) interdisciplinaridade (7) inovação; (8) articulação com a sociedade; (9) promoção de ações vinculadas à educação básica; (10) apropriação, criação e socialização de conhecimentos; (11) formação continuada; (12) inclusão; e (13) ações afirmativas.

O ensino de graduação é organizado em cursos de bacharelados profissionais, licenciaturas, bacharelados interdisciplinares e licenciaturas integradas, em diferentes áreas do conhecimento, vinculados a Institutos Temáticos e aos Campus Regionais. Dessa forma, busca-se a integração do ensino de graduação com a tríade extensão-pesquisa através de uma formação interdisciplinar que preconiza a flexibilidade curricular, a mobilidade acadêmica e a formação continuada articulada à pós-graduação. Os cursos de graduação na Ufopa visam proporcionar a seus egressos uma ampla formação técnica e científica, cultural e humanística, que os capacite a refletir e atuar de forma ética, empoderada e emancipatória na realidade amazônica e global.

14.2 Políticas de Pesquisa

A pesquisa na Ufopa, associada ao ensino e à extensão, objetiva a produção e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artísticos e culturais, que contribuam para a melhoria das condições de vida da sociedade, principalmente na região amazônica. A iniciação à pesquisa é etapa fundamental dos cursos vinculados ao Instituto de Biodiversidade e Florestas e constitui a base em que o aluno constrói sua formação numa perspectiva integrada e conectada com os contextos sociais em que se insere e nos quais atuará após a conclusão do curso. Essa etapa, porém, não se efetua em períodos rigorosamente delimitados, mas em atividades continuadas de pesquisa.

Durante a Formação Graduada do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias, ofertase aos alunos a possibilidade de integração e participação continuada em projetos de pesquisa sob orientação de seus professores, bem como oportunidades de experimentação de diferentes linhas de investigação científica no âmbito de disciplinas práticas e atividades em laboratórios. Além de bolsas decorrentes dos projetos individuais de pesquisadores, outras de Iniciação Científica podem ser concedidas aos alunos envolvidos com recursos próprios da Ufopa e externos. Entre elas, CNPq e Fapespa, entre outras fontes de financiamento contínuo ou eventual. Bolsas de Monitoria ofertadas pela Pró-Reitoria de Ensino e Graduação da Ufopa também oferecem aos alunos o contato com atividades de Ensino e Pesquisa.

14.3 Apoio à Participação em Atividades de Iniciação Científica

Os Editais de Fomento a Trabalhos de Conclusão de Curso do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias (PROTCC-BCA) e o Edital profazenda visam a concessão de recursos financeiros para apoiar o plano de ação em ensino, pesquisa e extensão

tanto da unidade fazenda experimental da ufopa, como também apoiar projetos voltados para a consolidação de unidades acadêmicas voltadas para o BCA e demais cursos do IBEF. Esses editais visam dar melhores condições para que os discentes consigam realizar projetos de iniciação científica, principalmente voltados para o trabalho de conclusão de curso (TCC) e atividades de extensão.

A Iniciação Científica é um instrumento de formação que permite introduzir na pesquisa científica os acadêmicos de graduação, colocando-os em contato direto com esta importante atividade acadêmica e permitindo seu engajamento neste processo. É um estímulo à formação da mentalidade científica na prática concreta, mediante a participação no desenvolvimento de uma investigação que tem início, meio e fim, e cujos resultados são atingidos pelo aluno em função da execução de um Plano de Trabalho. Os editais de fomento a pesquisa do BCA e do IBEF como um todo deverão ser entendido como guia que permitirá ao acadêmico dar um salto na própria formação pessoal. A partir do momento que se oferece métodos para um aproveitamento efetivo da pesquisa e da produção acadêmica, regras a serem seguidas, e professores com disponibilidade para atender e orientar os novos pesquisadores, os alunos estarão encontrando as melhores condições para o desenvolvimento de uma produção acadêmica séria. Envolvendo diretamente o acadêmico de graduação na pesquisa, a Iniciação Científica apresentar-se-á como uma verdadeira escola, que necessitará ser mantida e ampliada. Será um importante elemento na estruturação de recursos humanos, pois se colocará como ponto de partida para a formação de novos cientistas (mestres e doutores) e, principalmente, estimulará a produção de novos conhecimentos.

14.4 Políticas de Extensão

As ações de extensão universitária desenvolvidas pela Ufopa são orientadas pelas diretrizes definidas pelo Plano Nacional de Extensão Universitária, Estatuto, Plano de Desenvolvimento Institucional, Política de Cultura e Extensão e pelo Regimento Geral da Ufopa. Na Ufopa, as ações acadêmicas são integradas em unidades denominadas Programas. Por isso, não se distinguem as atividades de extensão de outras atividades acadêmicas. A extensão envolve, principalmente, ações de articulação com a sociedade com forte concentração nas áreas de arte e cultura, processos de organização social, oferta de cursos de pequena duração e ações empreendedoras na sociedade. Tendo em vista a multiplicidade de aspectos e saberes envolvidos, os programas e projetos de extensão realizados pelo Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, em parceria ou não com outros cursos da Ufopa, devem estimular e buscar propiciar

aos alunos a participação em ações conjuntas com instituições públicas, entidades não governamentais, empresas e movimentos sociais. As atividades de extensão devem ser sempre orientadas por um docente e podem ser apoiadas pela Ufopa, conforme regras específicas da universidade para esse fim, ou por fontes financiadoras externas, desde que previamente aprovadas pelo Conselho do curso.

As ações de extensão da Ufopa são classificadas nas seguintes modalidades (Capítulo II da Resolução 301/2019 – Consepe/Ufopa): a) programas; b) projetos; c) cursos; d) oficinas; e) trabalhos de campo; f) eventos; g) prestação de serviços; h) publicação e outros produtos acadêmicos.

Os alunos podem concorrer à bolsas de extensão (PIBEX), por edital específico.

15 POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE

A Ufopa tem se dedicado em seguir as orientações normativas advindas do MEC no que tange a estratégias didático-pedagógicas inclusivas para portadores de necessidades especiais, incluindo alunos que necessitam de atenção psicológica resultante as pressões diversas relativas ao isolamento do seio familiar, subnutrição, fragilidade socioeconômica, dentre outras. Neste sentido, atividades em libras alcançam hoje fatia substancial nos cursos de graduação, criação de um grupo de educação digital visando o desenvolvimento e uso de aplicativos nas salas de aulas destinados a acessibilidade vocal, visual e a cadeirantes está em Franca implantação. O Plano Pedagógico Institucional preconiza a expansão destas atividades pela integração da pesquisa ao ensino e a extensão, ao possibilitar apoio de recursos do PNAES para desenvolvimento de softwares livres e bioengenharia aos grupos que quiserem enveredar por esta área como programas especiais e prioritários. Através da Portaria nº 1.376 de 18 de junho de 2014, a Ufopa instituiu o Núcleo de Acessibilidade. Tal ação atende as determinações da Portaria nº 3.284/2003, que dispõe sobre a instrução de processo de autorização e reconhecimento de cursos e credenciamento de instituições, orientando a inserção de tópicos sobre acessibilidade às pessoas com necessidades educacionais especiais. O núcleo de acessibilidade também atua para atendimento a LEI Nº 12.764, DE 27 de Dezembro DE 2012 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Para cada caso o núcleo avalia a melhor forma de apoio e atua prestando o devido suporte ao discente. Dessa forma, a UFOPA tem se empenhado na inclusão e acessibilidade dos alunos portadores de necessidades especiais, apresentando metas de atividades e planejamento de ações a serem desenvolvidas, como a adaptação de estrutura física para acessibilidade aos

diferentes locais das unidades Tapajós e Rondon (banheiros, piso tátil, elevadores).

16 POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS

A UFOPA estabelece sua Política de Ações Afirmativas e Promoção Étnico-Racial de acordo com a Lei nº13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a lei brasileira de Promoção da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência); com a Lei nº12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e das outras providências; com a Lei Federal nº12.288, de 20 de julho de 2010, que institui o Estatuto da Igualdade Racial; com o Decreto de 4 de junho de 2010, que institui o dia nacional de combate a homofobia; com o Decreto 6.040, de 07 de fevereiro de 2007, que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais; com o Decreto nº 5.051 de 19 de abril de 2004, que promulga a Convenção nº169 da OIT, Sobre Povos Indígenas e Tribais; com a Lei nº 10.558 de 13 de novembro de 2002, que cria o Programa Diversidade na Universidade; com a Lei nº 6.001, de 19 de dezembro de 1973, que dispõe sobre o Estatuto do Índio; com o Decreto nº 65.810, de 8 de dezembro de 1969, que promulga a Convenção Internacional sobre todas as Formas de Discriminação Racial; com o Decreto nº 63.223 de 06 de setembro de 1968, que promulga a Convenção relativa a luta contra a discriminação; com a Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação; no Estatuto da UFOPA e na Política de Cultura da UFOPA. A Política de Ações Afirmativas e Promoção da Igualdade Étnico-racial da UFOPA têm por finalidade a defesa dos direitos humanos e a promoção do direito a diversidade cultural, a defesa dos direitos a igualdade étnico-racial, a busca da igualdade de gênero, a garantia dos direitos das pessoas com necessidades específicas, bem como, a diminuição da desigualdade social e o combate a todo tipo de discriminação e preconceito.

São Instrumentos da Política de Ações Afirmativas e Promoção Étnico-Racial:

- I Sistema de Cadastro e Monitoramento das Ações Afirmativas;
- II Plano de Ações Afirmativas e Promoção da Igualdade Étnico-Racial;
- III Programas Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão de Ações Afirmativas e Promoção da Igualdade Étnico-Racial;
- IV Fórum de Ações Afirmativas;
- V Programa de reserva de vagas e Processos Seletivos Especiais de ingresso; VI - Cadastro Socioeconômico e Étnico-Racial Único dos descendentes da UFOPA; VII- Instituto de Formação Intercultural;

17 APOIO AO DISCENTE

Como política da Assistência Estudantil encontram-se implantados na UFOPA, os Programas de Bolsa Permanência, Bolsa Moradia, Bolsa de Língua Estrangeira Inglesa (BOLEI) e os Jogos Internos da UFOPA. O Programa de Bolsa Permanência está implementado na forma de repasse de auxílios financeiros aos discentes caracterizados como em situação de vulnerabilidade social, incluindo também os estudantes indígenas, ingressos por um Processo Seletivo Especial. A BOLEI foi criada com o objetivo de ampliar as oportunidades para o discente da UFOPA se tornar cidadão do mundo, ter acesso à produção científica escrita nesse idioma e facilitar a participação nos Programas de Mobilidade Acadêmica Internacionais.

Estas ações estavam sob a gestão da Pró-Reitoria da Comunidade, Cultura e Extensão, através de sua Diretoria da Comunidade, Cultura e Esporte. A partir de 14 de abril de 2014, a Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (PROGES) da UFOPA é o novo setor responsável pela gestão da política de assistência estudantil da instituição, que segue os princípios da política nacional.

Além de reestruturar o sistema de concessão de auxílios aos alunos da Universidade – Bolsa Permanência, Bolsa Moradia e Bolsa de Língua Estrangeira Inglês (BOLEI) –, a PROGES também tem como objetivos fortalecer ações afirmativas para estudantes indígenas e quilombolas, através da Diretoria de Ações Afirmativas, promover discussões junto à comunidade universitária e coordenar ações que viabilizem o Restaurante Universitário e a criação da Casa do Estudante.

Além da Diretoria de Ações Afirmativas, onde funcionará a Coordenação de Cidadania e Igualdade Étnico-Racial, a PROGES é formada também pela Diretoria de Assistência Estudantil, onde funcionarão a Coordenação Psicopedagógica e a Coordenação de Esporte e Lazer.

A implementação de ações para a melhoria do desempenho discente e para adaptação à vida universitária, refletida no seu desenvolvimento profissional, envolvem: recepção aos discentes visando integrar o calouro com a comunidade acadêmica; atendimento ao discente com deficiência através de adequações necessárias quer sejam pedagógicas ou estruturais; sondagem do nível de satisfação dos discentes em relação ao corpo docente e conteúdos ministrados por meio dos resultados da Avaliação Institucional e de reuniões com os representantes de turmas; assessoria aos universitários, na orientação, na informação e no atendimento quanto às necessidades acadêmicas e psicopedagógicas; orientação geral quanto

aos procedimentos legais e de trâmite interno da Instituição.

Está em fase de planejamento também a oferta de cursos de nivelamento que visam suprir as deficiências básicas dos discentes no acompanhamento adequado ao aprendizado. Esta ação deverá ocorrer em parceria com a Pró-Reitoria de Gestão Estudantil.

A UFOPA oferece ainda, serviço de Ouvidoria, com atendimento à comunidade interna e externa através de e-mail, telefone e atendimento presencial, visando o bem-estar das pessoas envolvidas, com imparcialidade, ética e sigilo. Este setor é classificado como um Órgão Suplementar, ainda ligado diretamente à reitoria, porém com o repasse das demandas aos setores competentes.

É possibilitado aos discentes bolsas de monitoria, de iniciação científica (PIBIC, PIBIT e *Pivic*), bolsa de iniciação à docência (PIBID) e bolsa de extensão (PIBEX), cuja seleção de bolsistas ocorre por meio de edital específico, que levam em consideração principalmente o desempenho discente.

Em relação ao Curso, o discente possui livre acesso ao coordenador e direção do Instituto. Técnicos em Assuntos Educacionais lidam diretamente com os discentes, auxiliando os mesmos no cumprimento dos componentes curriculares, como matrícula, aproveitamento de estudos etc. Os discentes são assim acompanhados em conjunto e individualmente para que o curso seja conduzido adequadamente, evitando a evasão universitária.

O Restaurante Universitário (RU), inaugurado em 2020, Portaria 156- GR/Ufopa, que é administrado por um Comitê Gestor com representação estudantil. O RU tem capacidade para atender até mil usuários por dia, com fornecimento de almoço de segunda a sexta-feira. A Ufopa subsidia, parcialmente, as refeições para alunos matriculados regularmente nos cursos de graduação e pós-graduação, com uso de recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes).

PROGRAMA DE MONITORIA ACADÊMICA DA UFOPA

Conforme a Instrução Normativa nº 001/2012 – PROEN, 9 de maio de 2012, que dispõe sobre as normas do Programa de Monitoria Acadêmica, esta é uma ação institucional direcionada ao fortalecimento dos cursos de graduação e incentivo ao desenvolvimento de metodologias, recursos didáticos, procedimentos, avaliações e tecnologias voltados para o ensino e aprendizagem na graduação, envolvendo docentes e discentes, respectivamente, na condição de orientadores e monitores, a ser efetivado por meio de projetos de monitoria e projetos de ensino integrados, em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso.

As atividades de Monitoria no âmbito do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias da UFOPA visam permitir que os discentes sejam sujeitos colaborativos do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a atividade de Monitoria pode ser vista ainda como uma estratégia de apoio ao ensino, protagonizada por discente que já cursaram a disciplina e obtiveram bom aproveitamento, tratando-se de um processo de interação entre discentes e docentes.

Na UFOPA, a monitoria acadêmica está prevista no novo regimento, no TÍTULO V. Art 117 do regimento de graduação e está sob a responsabilidade da Proen. A Monitoria pode ser realizada em condições remuneradas ou voluntárias. Com relação às bolsas, semestralmente, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação lança editais de fomento à Monitoria, bem como editais de monitoria voluntária, com o objetivo de contribuir para o processo de formação graduada, no despertar à docência, à pesquisa e/ou extensão do discente monitor com orientação docente, bem como estimular o senso de responsabilidade, autonomia, cooperação, satisfação em ampliar conhecimentos e empenho nas atividades acadêmicas.

Estes editais preveem a oferta de bolsas de Monitoria, com vagas por Unidades Acadêmicas. A partir disso, projetos de monitoria devem ser apresentados na Unidade Acadêmica responsável pela disciplina ou laboratório onde serão executados, no âmbito de cada Edital. Os professores-orientadores devem elaborar os projetos cujo o conjunto de objetivos, políticas e atividades relacionadas à Monitoria, deve estar de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

A seleção dos projetos se faz no âmbito de cada Unidade Acadêmica por meio das comissões de Monitoria, organizadas semestralmente pela PROEN, instituídas por portarias, considerando o número de bolsas disponíveis. Assim, a cada edital uma nova comissão é constituída no Instituto de Biodiversidade e Florestas.

Para ser bolsista, o discente deve estar regularmente matriculado no período letivo em que ocorrer a seleção; não ter sofrido nenhuma reprovação por falta ou nota nos componentes curriculares do objeto de Projeto de Monitoria; haver cursado ou realizado com aproveitamento mínimo de nota 7,0 nas atividades curriculares às quais esteja vinculado o objeto do Projeto de Monitoria.

Por fim, no caso de monitoria remunerada, a lista de projetos contemplados (disciplinas, ou grupo de disciplinas, ou laboratório) é homologada e divulgada no site da UFOPA/PROEN, tendo validade conforme cronograma de cada edital.

Além disso em 2019, a Proen da UFOPA, criou o Edital CEANAMA (Edital nº

31/2019/PROEN) referente à bolsas de monitoria específicas para o acompanhamento de apoio pedagógico aos discentes indígenas.

18 INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Apoio à participação em atividades inovação tecnológica e programas de iniciação científica. A articulação do ensino com a pesquisa acontece por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBIC/UFOPA, compreendendo os subprogramas PIBIC, PIBIC-AF e PIBITI, os quais possuem distintas modalidades de bolsas de acordo com a agência de fomento que custeará a bolsa: o subprograma PIBIC: bolsas PIBIC/UFOPA, PIBIC/FAPESPA e PIBIC/CNPq; o subprograma PIBIC-Af: Bolsas PIBIC-Af/UFOPA e PIBIC-Af/CNPq; o subprograma PIBIT: Bolsas PIBITI/UFOPA e PIBITI/CNPq. O subprograma PIBIC-Af possui quotas destinadas exclusivamente para indígenas (PIBIC-Af/Indígena) e quilombolas (PIBIC-Af/Quilombola), custeadas pela UFOPA. O Programa tem por objetivo qualificar o ensino de graduação na UFOPA, por meio da concessão de bolsas a graduandos sob orientação de docentes vinculados à instituição, para o desenvolvimento de planos de trabalho voltados ao desenvolvimento científico (PIBIC) e ao desenvolvimento tecnológico e inovação (PIBITI).

A capacitação para a pesquisa científica está presente ao longo de todo percurso acadêmico do discente, desde o primeiro semestre. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/UFOPA visa introduzir na pesquisa científica os acadêmicos de graduação, colocando-os em contato direto com esta importante atividade acadêmica e permitindo seu engajamento neste processo, contribuindo para que o aluno tenha uma formação acadêmica mais completa.

A articulação do ensino com a extensão ocorre por meio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão - Pibex, que visa estimular a execução de projetos de produção, disponibilização, sistematização e divulgação de conhecimentos científicos e/ou tecnológicos que tenham como princípio norteador o ensino, a pesquisa e a extensão, associado à inserção social. O Pibex trata da concessão de bolsas de extensão universitária, auxílio financeiro destinado aos discentes de graduação para o desenvolvimento de um plano de trabalho vinculado a um Programa ou Projeto de extensão, devidamente cadastrado na Procce, orientado por um docente da UFOPA, no efetivo exercício de suas funções.

O desenvolvimento das atividades de extensão está prevista a partir do segundo

semestre do percurso acadêmico do discente. O PIBEX objetiva: despertar interesse dos discentes em extensão universitária; contribuir para a formação e a qualificação de cidadãos socialmente comprometidos, viabilizando a relação transformadora entre a universidade e a sociedade; contribuir de forma plena para a inclusão social; contribuir para a formação profissional e para o exercício pleno da cidadania.

No âmbito ainda da graduação, o Programa de Iniciação Científica, financiado com bolsas de Iniciação Científica (IC) pela UFOPA, CNPq e FAPESP, oferece aos discentes do curso, bases e instrumentos necessários para o treinamento em pesquisa científica, proporcionando ao discente dar um salto na sua formação profissional. A atividade de pesquisa permite a aprendizagem de técnicas e métodos científicos além do estímulo ao desenvolvimento do pensar científico e da criatividade, o que contribui, em última instância, para que o discente tenha uma formação acadêmica mais completa.

PARTE III: RECURSOS HUMANOS

19 APOIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO

19.1 Direção do Instituto

Diretora: Maria Lita Padinha Correa Romano

Vice-diretora:

19.2 Coordenação de Curso

Coordenador: Prof. MSc Manoel José Oliveira da Cruz

Vice-Coordenador: Prof. MSc. Daniel Ferreira Amaral.

Titulação e Formação do Coordenado do Curso

Ano de início e Integralização	Nível	Nome do curso	Instituição
1987-1993	Graduação	Eng. Civil	Ufpa
2012-2015	Mestrado	Processos construtivos e saneamento urbano	Ufpa

Experiência Profissional de Magistério Superior e de Gestão do Coordenador do Curso

TEMPO DE EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR	TEMPO DE EXPERIÊNCIA EM GESTÃO
15 anos	5 anos

19.2.1 Atuação da coordenação do curso

A Universidade Federal do Oeste do Pará publicou em 20 de janeiro de 2017 a Resolução N° 177, que institui o Regimento de Graduação, substituído Resolução n° 331, de 28/09/2020, o qual, dispõe sobre as atribuições da Coordenação de Curso.

São atribuições da Coordenação de Curso:

- I Convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso;
- II. Solicitar à PROEN, aos diretores das Unidades Acadêmicas, aos coordenadores de núcleos e aos docentes e técnicos em assuntos educacionais providências necessárias para o bom funcionamento do curso, em matéria de instalações, equipamentos, questões didático- pedagógicas e pessoal;

- III. articular-se com o Colegiado da Unidade Acadêmica e com a Administração Superior, a fim de harmonizar o funcionamento do curso com as respectivas instâncias;
- IV. propor ao Colegiado do Curso o número de vagas a ser oferecido nos processos seletivos de ingresso de acordo com a portaria de criação do curso;
- V. coordenar o NDE do curso;
- VI. propor, em conjunto com o NDE, reformas no PPC;
- VII. estruturar a grade horária e solicitar à Unidade Acadêmica a designação de professores para os componentes curriculares;
- VIII. propor componentes curriculares de cursos no período intensivo;
- IX. propor e implementar estratégias de enfrentamento da reprovação e da evasão;
- X. analisar os históricos escolares, com seus respectivos programas de componentes curriculares, quando da solicitação de dispensa;
- XI. providenciar documentação necessária à colação de grau dos discentes;
- XII. estimular a participação dos docentes e dos discentes no processo avaliativo (avaliação do docente pelo discente, da coordenação pelos discentes e docentes, infraestrutura), de forma a contribuir para sua autoavaliação;
- XIII. propor ao Colegiado da Subunidade plano de providências após as avaliações;
- XIV. inscrever os discentes no Sistema e-MEC, quando o curso for selecionado para participar do Exame Nacional dos Discentes (Enade) ou quando o discente não tiver realizado a prova no ciclo avaliativo regular;
- XV. analisar, em conjunto com os docentes, os relatórios do Enade, de modo a possibilitar autoavaliação e retroalimentação do curso;
- XVI. colaborar no processo de avaliação externa in loco realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação (I-nep/MEC), fornecendo informações solicitadas pela PROEN nos prazos estabelecidos;
- XVII. Solicitar dos docentes a documentação necessária para o processo avaliativo in loco;
- XVIII. Informar aos órgãos competentes da UFOPA as necessidades do curso para uma boa avaliação; promover reuniões com os docentes e discentes para fins de preparação da avaliação externa;
- XIX. Preparar toda a documentação necessária, disponibilizando-a para a comissão

- de avaliação externa;
- XX. Conhecer a legislação pertinente às suas atribuições de coordenador: PDI, regimento da instituição e resoluções internas e externas;
 - XXI. Receber os discentes no início dos semestres, oferecendo informações necessárias sobre a vida acadêmica durante o período de formação ou nos polos de apoio presencial, nos casos dos cursos a distância;
 - XXII. Responsabilizar-se pela orientação de matrícula, propondo, de forma conjunta com o discente, plano individual para discentes desnivelados ou oriundos de mobilidades estudantis;
 - XXIII. Acompanhar os prazos de inserção da oferta de componentes curriculares, possibilitando a matrícula dos discentes no período estipulado;
 - XXIV. Atender ao discente, sempre que necessário ou solicitado na Coordenação do Curso;
 - XXV. Solicitar aos docentes que acessem periodicamente o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), de forma que a frequência e as notas dos discentes sejam lançadas no prazo estabelecido;
 - XXVI. Acompanhar e avaliar o estágio probatório dos docentes;
 - XXVII. Orientar o discente sobre as atividades complementares e realizar sua creditação;
 - XXVIII. Colaborar com a Coordenação de Estágios da PROEN no levantamento, registro, acompanhamento e avaliação dos discentes e campos de estágios curriculares;
 - XXIX. solicitar aos docentes os planos de ensino dos componentes curriculares, orientando-os para que os apresentem aos discentes na primeira semana de aula;
 - XXX. Acompanhar o cumprimento dos componentes curriculares ofertados e a execução dos planos de ensino;
 - XXXI. Providenciar, com os docentes, a reposição de aulas, em caso de faltas dos docentes, juntamente com o diretor da Unidade Acadêmica;
 - XXXII. Organizar e acompanhar, juntamente com o diretor da Unidade Acadêmica, os afastamentos e a licença de capacitação de docente; participar de reuniões, treinamentos, capacitações, sempre que convocado por órgão da administração;
 - XXXIII. Cumprir e fazer cumprir as decisões dos órgãos superiores sobre matérias

relativas ao curso, bem como desempenhar as atribuições estabelecidas no regimento do curso;

XXXIV. Participar de grupos de trabalho de desenvolvimento de metodologia de ensino;

XXXV. Planejar e desenvolver atividades de seleção e capacitação dos profissionais (tutores, professores e equipe multidisciplinar) relativas ao curso;

XXXVI. Acompanhar o registro acadêmico dos discentes matriculados no curso;

XXXVII. Registrar os cursos nos órgãos de conselho de classe, quando houver.

19.2.2 Regime de trabalho da coordenação do curso

O coordenador exerce função comissionada de Coordenador de Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias, código FCC, do Instituto de Biodiversidade e Florestas, com carga horária de 20 horas semanais para exercer as atividades de coordenação de curso.

O vice coordenador exerce função não comissionada de Vice-Coordenador de Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias, do Instituto de Biodiversidade e Florestas, com carga horária de 10 horas semanais para exercer suas atividades na coordenação de curso.

COORDENAÇÃO ATUAL

Prof. MSc. Manoel José Oliveira da Cruz foi nomeado para. PORTARIA 146/2021 de 2 de junho de 2021

Prof. MSc. Daniel Ferreira Amaral foi nomeado para vice coordenador PORTARIA 19/2021 de 17 de junho 2021.

19.3 Técnico em Assuntos Educacionais

O Instituto de Biodiversidade e Florestas possui duas técnicas para assuntos Educacionais que atendem a todos os cursos do Instituto: Susane Marinho Lages. (Coordenadora) e Juliana Jordão e quatro assistentes administrativos.

19.4 Secretaria Executiva

A Secretaria Executiva é uma subunidade integrante da Diretoria do Instituto de Biodiversidade e Florestas, responsável por assessorar a Direção, gerenciar informações, controlar documentos e correspondências, atender usuários, secretariar as solenidades de

colação de grau e redigir documentos oficiais.

A Secretaria Executiva dispõe de um servidor técnico-administrativo que é um Secretário Executivo, o Sr. Gilson Pedroso dos Santos.

20 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO–ADMINISTRATIVA

20.1 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica presta, à comunidade acadêmica, o apoio necessário ao desempenho das atividades de ensino, pesquisa, extensão, conforme regimento específico do Instituto.

ORGANIZAÇÃO

Allan Chaves Batista - Assistente em Administração

Fády Lorena de Souza Moura - Assistente em Administração

Rafaela dos Santos Reis - Assistente em Administração

Maria Eduarda dos Santos - Assistente em Administração

Susane Marinho Lages (Coordenadora)

Juliana Jordão - Técnica em Assuntos Educacionais- Técnica em Assuntos Educacionais.

20.2 Secretaria Administrativa

A Secretaria Administrativa presta apoio administrativo ao Instituto quanto ao desempenho das atividades de ensino, pesquisa, extensão, planejamento e gestão, conforme regimento específico do Instituto.

ORGANIZAÇÃO:

Betania Maia Saraiva - Administradora

Alberto Conceição Figueira da Silva (Coordenador)(esta afastado,

Helina Pimentel de Sousa esta na coordenacao) - Assistente em Administração

Raimundo Mesquita Cavalcante - Assistente em Administração

Helina Pimentel de Sousa - Assistente em Administração

Rômulo da Silva Maia - Assistente em Administração.

20.3 Secretaria Técnica

A Secretaria Técnica auxilia os laboratórios, quanto às aquisições de materiais de consumo e permanente. Gerencia os processos de compras da Unidade Acadêmica; presta apoio

em aulas práticas relacionadas aos cursos do Instituto; atua no assessoramento aos servidores pesquisadores no processo de cadastro, acompanhamento e avaliação de projetos; e auxilia na captação de recursos externos para financiamento de programas e projetos.

ORGANIZAÇÃO:

Roberto Sá – Técnico em Laboratório. Área Agroindústria

Cláudia Cardoso (Coordenadora) - Eng.^a Florestal

Sylmara Luz – Zootecnista

Patrícia Guimarães - Assistente em Administração

20.4 Bolsas de Apoio Administrativo

O curso diretamente não possui bolsa de auxílio administrativo, no entanto, o Instituto de Biodiversidade e Florestas possui 3 bolsistas de apoio administrativo, o quais são selecionados pelo Instituto como vigência de bolsa de 1 ano, com possibilidade de prorrogação por mais 1 ano.

20.5 Acompanhamento de Egressos

A UFOPA criou em 2018 o Programa de Acompanhamento de Egressos Diplomados dos seus Cursos de Graduação.

O Programa constitui-se em uma ação que permitirá a contínua melhoria do planejamento e da execução das atividades institucionais. Além disso, visa conhecer a alocação do egresso no mundo de trabalho, bem como identificar a adequação do curso ao exercício profissional. Este programa possibilitará informações acerca da oferta de cursos e formação continuada, mantendo o relacionamento egresso/instituição.

O objetivo principal é o de proporcionar uma contínua melhoria do planejamento e da execução das atividades institucionais de ensino, pesquisa e extensão. Os resultados serão utilizados para aprimorar o Projeto Pedagógico Institucional e os Projetos Pedagógicos dos cursos. Além disso, possibilitar a captação de informações para promoção da formação continuada.

Atenta às demandas da sociedade e do mundo do trabalho, a Ufopa reafirma seu compromisso de gestão da qualidade e, institui o Programa de Acompanhamento de Egressos Diplomados dos Cursos de Graduação da Ufopa. O Programa constitui-se em uma ação que permitirá a contínua melhoria do planejamento e da execução das atividades institucionais. Além disso, visa conhecer a alocação do egresso no mundo de trabalho, bem como identificar

a adequação do curso ao exercício profissional. Este programa possibilitará informações acerca da oferta de cursos e formação continuada, mantendo o relacionamento egresso/instituição.

O Comitê de Acompanhamento de Egressos do IBEF foi revogada. Atualmente, a comissão encontra-se em fase de reestruturação. Sendo assim, o acompanhamento do egresso é realizado através de levantamento do lattes dos diplomados no BCA e informações obtidas através de diálogos com alguns diplomados.

20.6 Órgãos Colegiados

20.6.1 Conselho do Instituto de Biodiversidade e Florestas

O Conselho do Instituto de Biodiversidade e Florestas é o órgão colegiado máximo da Unidade Acadêmica, apresenta caráter consultivo e deliberativo, composto pelo Diretor, como Presidente, Vice-Diretor, Coordenadores de Curso e representantes das categorias, de acordo como Estatuto e Regimento Geral da UFOPA (Resolução nº 55, de 22/07/2014).

Em conformidade com a minuta do Regimento Interno do Instituto de Biodiversidade e Florestas, compete ao Conselho definir e instituir sua política acadêmica, deliberar e opinar sobre assuntos de natureza acadêmica e administrativa.

Compete Conselho da Unidade Acadêmica, conforme o art. 111 do Regimento Geral da Ufopa – Resolução 55 Consun:

- i. Organizar o processo eleitoral em escrutínios secretos, para nomeação do Diretor e do Vice Diretor da Unidade Acadêmica, observado o Estatuto da Universidade e respeitada a legislação vigente;
- ii. Propor ou manifestar-se sobre a criação, o desmembramento, a fusão, a extinção e a alteração de qualquer órgão vinculado à respectiva Unidade Acadêmica;
- iii. Propor, motivadamente, pelo voto de 2/3 (dois terços) dos seus membros, a destituição do Diretor e/ou Vice-Diretor;
- iv. Elaborar e aprovar resoluções que regulem o funcionamento acadêmico e administrativo da Unidade Acadêmica, em consonância com as normas deste Regimento Geral e do Estatuto da Universidade;
- v. Definir o funcionamento acadêmico e administrativo da Unidade, em consonância com as normas da Universidade e da legislação em vigor;
- vi. Propor a composição de comissões examinadoras de concursos para provimento de cargos de Professor, ouvida a Subunidade interessada;
- vii. Supervisionar as atividades das Subunidades Acadêmicas e Administrativas;

- viii. Elaborar a proposta orçamentária da Unidade Acadêmica, feita de forma conjunta com as Subunidades Acadêmicas e Administrativas e aprovar seu plano de aplicação;
- ix. Manifestar-se sobre pedidos de remoção ou movimentação de servidores;
- x. Apreciar, em termos de recurso, o relatório de avaliação de desempenho e de progressão de servidores, respeitadas as normas e as políticas estabelecidas pela Universidade;
- xi. Manifestar-se sobre afastamento de servidores, para fins de aperfeiçoamento ou prestação de cooperação técnica;
- xii. Praticar os atos de sua alçada, relativos ao regime disciplinar;
- xiii. Julgar os recursos que lhe forem interpostos;
- xiv. Instituir comissões, especificando-lhes expressamente a competência;
- xv. Aprovar as contas da gestão da Unidade;
- xvi. Apreciar o veto do Presidente às decisões do Conselho da Unidade;
- xvii. Propor a criação, o desmembramento, a fusão e a extinção de Programas e Cursos;
- xviii. Aprovar o plano de qualificação dos servidores docentes e técnicos administrativos

Designado pela portaria Nº 070, de 2 de setembro de 2022 (ANEXO 9), o Conselho do Instituto de Biodiversidade e Florestas é constituído por:

- Maria Lita Padinha Corrêa Romano (Diretora do Instituto) - Titular;
- Patrícia Chaves de Oliveira (Coordenadora de Agronomia) - Titular;
Eloi Gasparin (Vice-Coodenador de Agronomia) ? Suplente;
- Manoel José Oliveira da Cruz (Coordenador de Ciências Agrárias) - Titular;
Daniel Ferreira Amaral (Vice-Coodenador de Ciências Agrárias) ?
Suplente;
- Elaine Cristina Pacheco de Oliveira (Coordenadora de Biotecnologia) -
Titular;
Thalis Ferreira dos Santos (Vice-Coodenador de Biotecnologia) ? Suplente;
- Everton Cristo de Almeida (Coordenador de Engenharia Florestal) - Titular;
Adenomar Neves de Carvalho (Vice-Coodenador de Engenharia Florestal) -
Suplente;
- Luís Gabriel Alves Cirne (Coordenador de Zootecnia) - Titular;

Graciene Conceição dos Santos (Vice-Coordenadora de Zootecnia) - Suplente;

- Antonio Humberto Hamad Minervino (Coordenador do Programa de Pós-graduação em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento) - Titular;
- Paulo Sérgio Taube Júnior (Coordenador do Programa de Pós-graduação em Biociências) - Titular;
- Graciene Conceição dos Santos (Representante dos Docentes) - Titular;
- Kelly Christina Ferreira Castro (Representante dos Docentes) - Titular;
- Luciana Karla Valéria dos Santos Sousa (Representante dos Docentes) - Titular;
- Lia de Oliveira Melo (Representante dos Docentes) - Suplente;
- Sylmara de Melo Luz (Representante dos Técnicos) - Titular;
- Ângelo Abaal Lisboa Batista (Representante dos Técnicos) - Titular;
- Cananda Cris Cavalcante Ferreira (Representante dos Discentes) - Titular;
- Yago Rodrigo Sousa Maciel (Representante dos Discentes) Titular;

20.6.2 Colegiado do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias

O Colegiado do curso é constituído pelo Coordenador, Vice-Coordenador e por representantes das categorias, de acordo com o Estatuto e o Regimento Geral da UFOPA (Resolução nº 55, de 22/07/2014). Ao Colegiado da Subunidade Acadêmica caberá o planejamento, a gestão e a avaliação permanente das atividades realizadas no âmbito do curso. Resolução nº 331, de 28/09/2020

Compete Colegiado da Subunidade Acadêmica, conforme o art. 119 do Regimento Geral da Ufopa – Resolução 55 Consun:

- I. Aprovar os projetos pedagógicos dos cursos;
- II. Planejar, definir e supervisionar a execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão e avaliar os Planos Individuais de Trabalho (PITs) dos docentes;
- III. Criar, agregar ou extinguir comissões permanentes ou especiais sob sua responsabilidade;
- IV. Manifestar-se sobre a admissão e a dispensa de servidores, bem como sobre modificações do regime de trabalho;

- V. Opinar sobre pedidos de afastamento de servidores para fins de aperfeiçoamento ou cooperação técnica, estabelecendo o acompanhamento e a avaliação dessas atividades;
- VI. Encaminhar à direção da Unidade Acadêmica solicitação de concurso público para provimento de vaga às carreiras docente e técnico-administrativa e abertura de processo seletivo para contratação de servidores temporários;
- VII. Propor à Unidade Acadêmica critérios específicos para a avaliação do desempenho e da progressão de servidores, respeitadas as normas e as políticas estabelecidas pela Universidade;
- VIII. Manifestar-se sobre o desempenho de servidores, para fins de acompanhamento, aprovação de relatórios, estágio probatório e progressão na carreira;
- IX. Elaborar a proposta orçamentária, submetendo-a à Unidade Acadêmica;
- X. Propor membros de comissões examinadoras de concursos;
- XI. Manifestar-se previamente sobre contratos, acordos e convênios de interesse da Subunidade, bem como sobre projetos de prestação de serviços a serem executados, e assegurar que sua realização se dê em observância às normas pertinentes;
- XII. Decidir questões referentes à matrícula, à opção, à dispensa e à inclusão de atividades acadêmicas curriculares, aproveitamento de estudos e obtenção de títulos, bem como sobre as representações e os recursos contra matéria didática, obedecidas a legislação e as normas pertinentes;
- XIII. Coordenar e executar os procedimentos de avaliação do curso;
- XIV. Representar à Unidade, no caso de infração disciplinar;
- XV. Organizar e realizar as eleições para a Coordenação da Subunidade;
- XVI. Propor, motivadamente, pelo voto de 2/3 (dois terços) de seus membros, a destituição do Coordenador ou do Vice-Coordenador;
- XVII. Cumprir outras atribuições decorrentes do prescrito neste Regimento Geral e no Estatuto da Universidade;
- XVIII. Aprovar a oferta de disciplina nos cursos;
- XIX. Elaborar os planos de qualificação docente

Atualmente o Colegiado do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias é constituído por :

PORTARIA Nº 41 / 2021 de 20 de agosto de 2021 (ANEXO 8).

1. Manoel José Oliveira da Cruz - Coordenador do Curso do BCA - Presidente - Titular;

2. Daniel Ferreira Amaral - Vice-Coordenador do Curso do BCA - Membro - Titular;
3. Adriana Caroprezo Morini - Representante Docente - Membro - Titular; - transferida
4. Marcia Mourão Ramos Azevedo - Representante Docente - Membro - Titular;
5. Patrícia Guimarães Pereira - Representante Técnico-Administrativo - Membro - Titular;
7. Candria Taina de Sena Duarte - Representante Discente - Membro - Titular;

21 CORPO DOCENTE

O corpo docente do bacharelado interdisciplinar em ciências agrárias é composto por praticamente todos os docentes do IBEF, pois, uma grande parte do curso, é contruída com disciplinas optativas, que são disciplinas obrigatórias nos cursos de zootecnia, engenharia florestal, biotecnologia e agronomia.

22 Titulação

Nº	PROFESSOR	TITULAÇÃO	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	REGIME DE TRABALHO
1	Adenomar Neves de Carvalho	Doutor	Licenciatura Plena em Ciências Biológicas http://lattes.cnpq.br/8345890722955339	DE
2	Aline Pacheco	Doutora	Medicina Veterinária http://lattes.cnpq.br/0041955407499360	DE
3	Amanda Frederico Mortati	Doutora	Ciências Biológicas - Licenciatura e Bacharelado http://lattes.cnpq.br/0557586915080502	DE
4	Antonio Humberto Hamad Minervino	Doutor	Medicina Veterinária http://lattes.cnpq.br/8597370080049662	DE
5	Arlete Moraes	Doutora	Geografia http://lattes.cnpq.br/8193694356797452	DE
6	Carlos Ivan Aguilar Vildoso	Doutor	Agronomia http://lattes.cnpq.br/5002023727810298	DE
7	Cléo Rodrigo Bressan	Doutor	Ciências Biológicas http://lattes.cnpq.br/4149901307578307	DE
8	Clodoaldo Alcino Andrade dos Santos	Doutor	Agronomia http://lattes.cnpq.br/0836319079043960	DE

9	Cristina Aledi Felsemburgh	Pós-Doutora	Engenharia Florestal http://lattes.cnpq.br/8446110971099607	DE
10	Daniel Ferreira Amaral	Mestre	Química Industrial http://lattes.cnpq.br/1964085659399442	DE
11	Daniela Pauletto	Mestre	Engenharia Florestal http://lattes.cnpq.br/0963317170667125	DE
13	Danielle Wagner Silva	Doutora	Agronomia http://lattes.cnpq.br/1649816179879206	DE
14	Denise Castro Lustosa	Doutora	Agronomia http://lattes.cnpq.br/8533910667262644	DE
15	Edgard Siza Tribuzy	Doutor	Agronomia http://lattes.cnpq.br/3775720692542821	DE
16	Edson Varga Lopes	Doutor	Ciências Biológicas http://lattes.cnpq.br/7586112099263465	DE
17	Edwin Camacho Palomino	Doutor	Agronomia http://lattes.cnpq.br/7827261443569167	DE
18	Elaine Cristina Pacheco de Oliveira	Doutora	Ciências Biológicas http://lattes.cnpq.br/6599499911706902	DE
19	Élcio Meira da Fonseca Junior	Pós-Doutor	Ciências Biológicas - Bacharelado	DE
20	Eliandra de Freitas Sai	Doutora	Ciências Biológicas	DE
21	Eloi Gasparin	Doutor	Engenharia Agrícola http://lattes.cnpq.br/2243552161227323	DE
22	Elvisley Da Silva Chaves	Mestre	Ciências Econômicas http://lattes.cnpq.br/2765118015079165	DE
23	Emerson Cristi DeBarros	Doutor	Agronomia	DE
24	Everton Cristo de Almeida	Doutor	Engenharia Florestal	DE
25	Fabrizia Sayuri Otani	Doutora	Zootecnia http://lattes.cnpq.br/3506071373362378	DE
26	Fernando Wallase Carvalho Andrade	Doutor	Engenharia Florestal	DE
27	Gabriel Brito Costa	Doutor	Meteorologia http://lattes.cnpq.br/0980355943575182	DE
28	Graciene Conceição dos Santos	Doutora	Zootecnia http://lattes.cnpq.br/2569417574617114	DE
29	Gustavo da Silva Claudiano	Doutor	Medicina Veterinária http://lattes.cnpq.br/6500363801545710	DE

30	Helionora da Silva Alves	Pós-Doutora	Agronomia http://lattes.cnpq.br/5046984810371338	DE
31	Iolanda Maria Soares Reis	Doutora	Agronomia http://lattes.cnpq.br/9591454475619777	DE
32	Iracenir Andrade dos Santos	Doutora	Agronomia	DE
33	Jackson Fernando Rego Matos	Doutor	Engenharia Florestal http://lattes.cnpq.br/4636720055786670	DE
34	Joao Thiago Rodrigues de Sousa	Doutor	Agronomia http://lattes.cnpq.br/9212753748160340	DE
35	Juliana Mendes de Oliveira	Doutora	Arquitetura e Urbanismo http://lattes.cnpq.br/1360383699505824	DE
36	Karlúcio Heleno Castro Castelo Branco ²	Doutorado	Licenciatura Plena em Física http://lattes.cnpq.br/7120214517652283	DE
37	Kedson Alessandri Lobo Neves	Doutor	Medicina Veterinária http://lattes.cnpq.br/1081832412313971	DE
38	Kelly Christina Ferreira Castro	Doutora	Bacharelado em Química http://lattes.cnpq.br/7808307863026158	DE
39	Lia de Oliveira Melo	Doutora	Engenharia Florestal http://lattes.cnpq.br/7141186898784095	DE
40	Luís Gabriel Alves Cirne	Pós-Doutor	Zootecnia http://lattes.cnpq.br/4681860606611676	DE
41	Manoel José Oliveira da Cruz	Mestre	Engenharia Civil http://lattes.cnpq.br/7335246202168021	DE
42	Marcia Mourão Ramos Azevedo	Doutora	Ciências Biológicas http://lattes.cnpq.br/7179377526151324	DE
43	Maria Lita Padinha Correa Romano	Doutora	Agronomia http://lattes.cnpq.br/0796310101196787	DE
44	Mauricio Bigolin	Mestre	Agronomia http://lattes.cnpq.br/0315871412493082	DE
45	Miguel Angelo Moraes de Sousa	Mestre	Matemática	DE
46	Oberdan Muller	Mestre	Engenharia Florestal http://lattes.cnpq.br/2623146061158966	DE

	Moraes das Flores			
47	Patrícia Chaves de Oliveira	Doutora	Agronomia http://lattes.cnpq.br/9404905825433390	DE
48	Paula Renatha Nunes da Silva	Doutora		DE
49	Paulo Sérgio Taube Júnior	Doutor	Química Industrial http://lattes.cnpq.br/9036985941582601	DE
50	Rafael Rode	Doutor	Engenharia Florestal	DE
51	Raul da Cunha Lima Neto	Doutor	Zootecnia http://lattes.cnpq.br/5623362668295236	DE
52	Renato Bezerra da Silva Ribeiro	Mestre	Engenharia Florestal	DE
53	Robinson Severo	Doutor	Agronomia http://lattes.cnpq.br/4048124202941065	DE
54	Rodrigo Ferreira Fadini	Doutor	Ciências Biológicas	DE
55	Rommel Noce	Doutor	Administração http://lattes.cnpq.br/9915475270570854	DE
56	Ronaldo Francisco de Lima	Doutorado	Medicina Veterinária http://lattes.cnpq.br/6389797944810296	DE
57	Terezinha de Jesus Dias Pacheco	Doutora	Licenciatura Plena em Letras http://lattes.cnpq.br/3683178325807814	DE
58	Thalis Ferreira dos Santos	Doutor	Biomedicina http://lattes.cnpq.br/4212001504561883	DE
59	Thiago Almeida Vieira	Doutor	Engenharia Florestal http://lattes.cnpq.br/4121093782754551	DE
60	Troy Patrick Beldini	Doutor	Agronomia http://lattes.cnpq.br/4839442418020669	DE
61	Ulisses Sidnei da Conceição Silva	Doutor	Engenharia Florestal	DE

21.2 Quadro de professor por disciplina

Nº	PROFESSOR	TITULAÇÃO	DISCIPLINAS
1	Adenomar Neves de Carvalho	Doutor	Entomologia Geral; Zoologia

2	Aline Pacheco	Doutora	Biologia Molecular; Genética; Melhoramento Animal
3	Amanda Frederico Mortati	Doutora	Gestão de Recursos Naturais2 Hidrologia Manejo de Bacias Hidrográficas
4	Antonio Humberto Hamad Minervino	Doutor	Biotecnologia Animal;
5	Arlete Moraes	Mestre	Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto Aerofotogrametria e interpretação de imagens2 Cadastro Técnico Multifinalitário2 Floresta de Precisão2 Georreferenciamento de Imóveis Rurais2 Licenciamento e Perícia Ambiental2 Planejamento, Ordenamento e Gestão Urbana e Rural
6	Carlos Ivan Aguilar Vildoso	Doutor	Genética; Genética de Microrganismos; Marcadores Moleculares Interação patógeno-hospedeiro
7	Cléo RodrigoBressan	Doutor	Biologia Celular; Enzimologia Geral; Biotecnologia de Resíduos
8	Clodoaldo Alcino Andrade dos Santos	Doutor	Fertilidade do Solo2 Nutrição Mineral de Plantas2 Solos Florestais II Matéria Orgânica do Solo2
9	Cristina Aledi Felsemburgh	Pós-Doutora	Botânica
10	Daniel Ferreira Amaral	Mestre	Química Orgânica
11	Daniela Pauletto	Mestre	Agrossilvicultura; Empreendedorismo e Patentes;
13	Danielle Wagner Silva	Doutora	Antropologia e Sociologia Rural;Ética e Bioética; Extensão Rural; IBR II
14	Denise CastroLustosa	Doutora	Fitopatologia Geral; Microbiologia do Solo;Microbiologia Geral
15	Edgard Siza Tribuzy	Doutor	Fisiologia Vegetal
16	Edson Varga Lopes	Doutor	Ecologia
17	Edwin Camacho Palomino	Doutor	Estatística Experimental;
18	Elaine Cristina Pacheco de Oliveira	Doutora	Introdução à Biotecnologia; Metodologia da Pesquisa
19	Élcio Meira da Fonseca Junior	Pós-Doutor	Bioquímica; Fisiologia Vegetal

20	Eliandra de Freitas Sai	Doutora	Biotecnologia Ambiental; Biotecnologia Vegetal; Bioenergia e Biocombustíveis;
21	Eloi Gasparin	Doutor	Hidráulica, Irrigação e Drenagem; Mecânica, Mecanização e Máquinas Zootécnicas; Mecânica e Mecanização Agrícola
22	Elvisley Da Silva Chaves	Mestre	Administração Rural; Associativismo e Cooperativismo;
23	Emerson Cristi De Barros	Doutor	Agricultura Geral; Projeto de TCC
24	Everton Cristo de Almeida	Doutor	Sementes e Viveiros Florestais;
25	Fabrizia Sayuri Otani	Doutora	Bioquímica; Tecnologia de Produtos de Origem Animal; Tecnologia de alimentos
26	Fernando W. C. Andrade	Doutor	Indústria de Produtos Florestais Tecnologia de Produtos Florestais ² Secagem e Tratamento da Madeira ² Propriedades Físicas da Madeira Papel e Celulose ² Certificação Florestal na Indústria ²
27	Gabriel Brito Costa	Doutor	Agrometeorologia
28	Graciene Conceição dos Santos	Doutora	Bioclimatologia Animal;
29	Gustavo da Silva Claudiano	Doutor	Microbiologia Geral;
30	Helionora da Silva Alves	Doutora	Agroecologia; Sociedade Natureza e Desenvolvimento
31	Iolanda Maria Soares Reis	Doutora	Gênese e Morfologia do Solo; Fertilidade do Solo; Adubos e adubações
32	Iracenir Andrade dos Santos	Doutora	IBR I; IBR II; Estudos Integrativos da Amazônia
33	Jackson Fernando Rego Matos	Doutor	Ética e Exercício Profissional; Sociedade, Natureza e Desenvolvimento; Estudos Integrativos da Amazônia
34	João Thiago Rodrigues de Sousa	Doutor	Políticas Públicas e Legislação Agrária; Experimentação Agrícola; Comercialização Agrícola; Agricultura Geral
35	Juliana Mendes de Oliveira	Doutora	Construções Rurais;
36	Karlúcio Heleno Castro Castello Branco	Doutor	Cálculo I; Física

37	Kedson Alessandri Lobo Neves	Doutor	Reprodução Animal;
38	Kelly Christina Ferreira Castro	Doutora	Química Orgânica; Química de Produtos Naturais
39	Lia de Oliveira Melo	Doutora	Estatística Básica; Inventário Florestal
40	Luís Gabriel Alves Cirne	Pós-Doutor	Introdução à Zootecnia;
41	Manoel José Oliveira da Cruz	Mestre	Desenho Técnico; Construções Rurais
42	Marcia Mourão Ramos Azevedo	Doutora	Biologia Celular; Bioquímica I;
43	Maria Lita Padinha Correa Romano	Doutora	Tecnologia de alimentos
44	Maurício Bigolin	Doutor	Entomologia Agrícola
45	Miguel Angelo Moraes de Sousa	Mestre	Cálculo I;
46	Oberdan Muller Moraes das Flores	Mestre	Topografia e Cartografia
47	Patrícia Chaves de Oliveira	Doutora	Fisiologia Vegetal
48	Paula Renatha Nunes da Silva	Doutora	Cálculo
49	Paulo Sérgio Taube Júnior	Doutor	Química Geral
50	Rafael Rode	Doutor	Estatística Experimental;
51	Raul da Cunha Lima Neto	Doutor	Zootecnia Geral;
52	Renato Bezerra da Silva Ribeiro ¹	Mestre	Avaliação de Impactos Ambientais; Mensuração Florestal
53	Robinson Severo	Doutor	Microbiologia Geral; Agroecologia Aplicada; Fitopatologia Agrícola
54	Rodrigo Ferreira Fadini	Doutor	Ecologia
55	Rommel Noce	Doutor	Administração Agropecuária;
56	Ronaldo Francisco	Doutor	Ezoognósia Alternativas de baixo custo para o sistema de produção leiteiro; Bovinocultura de leite; Nutrição e alimentação de ruminantes; Produção de bovinos em confinamento Produção intensiva de bovinos em pastejo
57	Terezinha de Jesus Dias Pacheco	Doutora	Português Instrumental

58	Thalis Ferreira dos Santos	Doutor	Microbiologia Geral; Bioética e Biossegurança;
59	Thiago Almeida Vieira	Doutor	Estudos Integrativos da Amazônia; Extensão Rural; Políticas Públicas e Legislação Florestal
60	Troy Patrick Beldini	Doutor	Nutrição Mineral de Plantas; Recuperação de Áreas Degradadas
61	Ulisses Sidnei da Conceição Silva	Doutor	Introdução às Ciências Florestais;Mecanização e Colheita florestal;Projeto de TCC; Metodologia da Pesquisa

1 licença para douramento

2 outro instituto

21.3 Percentual de doutores e mestres

O corpo docente do curso possui 4 pós doutorados, 48 doutores e 8 mestres, o que representa, respectivamente, 6,7%, 80% e 13,3% do corpo docente.

21.4 Política e Plano de Carreira

O Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Superior Federal é estruturado conforme o disposto na Lei nº 12.772/2012. De acordo o art. 1º, §§ 1º e 2º desta Lei, a Carreira de Magistério Superior, destinada a profissionais habilitados em atividades acadêmicas próprias do pessoal docente no âmbito da educação superior, é estruturada nas seguintes classes:

I - Classe A, com as denominações de:

- a. Professor Adjunto A, se portador do título de doutor;
 - b. Professor Assistente A, se portador do título de mestre; ou
 - c. Professor Auxiliar, se graduado ou portador de título de especialista;
- II - Classe B, com a denominação de Professor Assistente;

III - Classe C, com a denominação de Professor Adjunto;

IV - Classe D, com a denominação de Professor Associado; e V - Classe E, com a denominação de Professor Titular.

Ainda de acordo com a Lei nº 12.772/2012, em seu artigo. 12, o desenvolvimento na Carreira de Magistério Superior ocorrerá mediante progressão funcional e promoção. A progressão é a passagem do servidor para o nível de vencimento imediatamente superior dentro de uma mesma classe, e a promoção, a passagem do servidor de uma classe para outra subsequente. A progressão na carreira observará, cumulativamente, o cumprimento do

interstício de 24 (vinte e quatro) meses de efetivo exercício em cada nível e a aprovação em avaliação de desempenho. Já a promoção, ocorrerá observado o interstício mínimo de 24 (vinte e quatro) meses no último nível de cada classe antecedente àquela para a qual se dará a promoção e a aprovação em avaliação de desempenho e, ainda, sob algumas condições específicas para cada classe, determinadas no regulamento.

21.5 Critérios de Admissão

O ingresso na carreira de Magistério Superior da UFOPA se dá mediante a habilitação em concurso público de provas e títulos, sempre no primeiro nível de vencimento da Classe A, nos termos da legislação vigente, e na Resolução UFOPA/CONSUN nº 155, de 27/03/16, que disciplina a realização de concurso público para o ingresso na carreira de Magistério Superior da UFOPA.

O concurso público para ingresso na carreira de Magistério Superior da UFOPA consta de 2 (duas) etapas: A Primeira Etapa consiste nas provas escrita, didática e prova prática ou experimental, nessa ordem e todas de caráter eliminatório e classificatório e, a Segunda, compreende a Prova de Memorial e o Julgamento de Títulos, de caráter apenas classificatório.

21.6 Plano de Qualificação e Formação Continuada

As políticas de pesquisa da UFOPA envolvem ações dirigidas ao fortalecimento dos grupos de pesquisa já existentes na Instituição e à criação de novos grupos, para apoio de seus projetos, infraestrutura e captação de recursos; ao incentivo na qualificação de seus docentes, estimulando os cursos de Mestrado e Doutorado e os estágios de Pós-Doutorado na UFOPA e em outras instituições; à atração de novos doutores para a região, por meio de editais específicos; ao intercâmbio de pesquisadores com outras instituições científicas e tecnológicas, objetivando a permuta de experiências e o desenvolvimento de projetos comuns, estabelecendo termos de cooperação entre as instituições parceiras. No âmbito do curso de Bacharelado em Ciências Agrárias, temos os Programas de Pós-Graduação em Biociências.

No âmbito ainda da graduação, o Programa de Iniciação Científica, financiado com bolsas de Iniciação Científica (IC) pela UFOPA, CNPq e FAPESPA oferece aos discentes do curso, bases e instrumentos necessários para o treinamento em pesquisa científica, proporcionando ao discente dar um salto na sua formação profissional. A atividade de pesquisa permite a aprendizagem de técnicas e métodos científicos além do estímulo ao desenvolvimento do pensar científico e da criatividade, o que contribui, em última instância, para que o discente

tenha uma formação acadêmica mais completa.

21.7 Apoio a Participação em Eventos

O apoio para participação dos docentes dos cursos de graduação em eventos científicos parte da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação Tecnológica (PROPPIT); da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEN), Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão (PROCCE). No caso dos docentes permanentes do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias, todo o início de ano é feito um levantamento das possíveis demandas de diárias e passagens para participação em eventos científicos, sendo a demanda levada ao colegiado do curso para avaliação da importância direta dessa para o BCA. Em caso de aprovação da demanda, parte do recurso do curso é destinada para esta finalidade.

21.8 Incentivo a Formação/atualização Pedagógica dos Docentes

Todo o corpo docente do Instituto de Biodiversidade e Florestas que inclui os pertencentes ao Bacharelado Interdisciplinar é incentivado a atualizar seus conhecimentos pedagógicos quer seja por meio de cursos de aprimoramento oferecido regularmente pela PROGEP, quer seja solicitando afastamento de suas atividades para realizar doutorado, no caso de professores assistentes ou pós-doutorado no caso dos professores adjuntos, conforme Regimento Geral da UFOPA (Resolução nº 55, de 22/07/2014). O período de solicitação é contínuo e avaliado pelo NDE, colegiado e conselho do Instituto que traça um plano de reposição do docente durante seu afastamento. No caso de cursos rápidos de treinamento e/ou especialização, ao retornar o docente é convidado a explicar aos demais colegas o que aprendeu durante seu período de afastamento em uma seção pré-agendada de palestra informal.

21.9 Experiência profissional do docente.

Cerca de 67 % dos docentes possui alguma experiência profissional fora da docência, sendo estas experiências relacionadas diretamente em atividades como consultoria, estágios profissionais, participação em desenvolvimento de produtos, atividades de fiscalização, entre outras.

Em relação ao corpo docente que não possui experiência profissional, todos participaram ativamente de projetos de pesquisa, estágios, entre outras experiências que agregaram experiências importantes para exercerem a função de docentes do ensino superior. Essa experiência é extremamente relevante, uma vez que o docente pode repassar essas

experiências aos discentes.

Vale destacar que o profissional egresso, dentro de suas competências/habilidades, deve ser capaz de realizar atividades de consultoria, fiscalização, produção de relatórios, desenvolvimento de produtos, criação de empresas, entre outras. Por fim, destaca-se que o processo ensino-aprendizagem é facilitado quando o docente emprega exemplos práticos em suas aulas.

21.10 Experiência no exercício da docência superior.

Dos docentes vinculados ao BCA, apenas 4% possuem menos de cinco anos de experiência na docência no ensino superior 48% entre cinco e dez anos e 48% com mais de dez anos. Nesse sentido é importante destacar ainda que mais de 90% do corpo docente ingressou no curso até 2014, de modo que participaram ativamente da reestruturação da matriz curricular do BCA.

É importante destacar ainda que uma parcela significativa do corpo docente já atuou comodocente substituto ou colaborador em outras IES e, suas experiências nessas instituições são levadas em conta na hora da tomada de decisões em relação as tomadas de decisão sobre as ementas de disciplinas, matrizes curriculares, estratégias de ensino-aprendizagem, entre outras.

Por fim, a grande maioria dos docentes do curso, possuem experiências administrativas, tais como: participação em NDE, colegiados e comissões (monitoria, avaliação de projetos, entre outras), bem como, já terem atuado como coordenadores de curso.

21.11 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

Dos docentes do curso, 14% possuem mais de 10 produções científicas, 72% possuem entre 01 e 10 produções científicas e apenas 14% dos docentes não possui nenhuma produção científica nos últimos 3 anos. Dentre as produções científicas mais relevantes destacam-se: artigos em revistas indexadas, livros e capítulos de livros (nacionais e internacionais), resumos expandidos e simples em eventos (locais, regionaisnacionais e internacionais). Além dessas atividades, destacam-se orientações acadêmicas de iniciação científicas, monitoriais, estágios, trabalhos de conclusão de curso, orientações e coorientações de mestrados e doutorado.

23 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante é órgão consultivo, previsto por meio da Resolução 01/2010 do Conselho Nacional de Avaliação da Educação Superior. Seu objetivo é contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, emanar orientações ao Colegiado de Curso para elaboração, atualização, acompanhamento e gestão do Projeto Pedagógico do Curso, levando em conta as Diretrizes Curriculares Nacionais e o Projeto Pedagógico Institucional, assim como indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento.

O Núcleo Estruturante do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias possui em sua composição além do Coordenador e vice-coordenador do BCA, mais três docentes indicados pela direção do Instituto em consonância com a Coordenação do Curso.

Dos cinco membros do NDE, quatro professores são doutores e dois mestres, sendo que todos possuem regime de trabalho de 40h/semanais e dedicação exclusiva (DE). Os membros possuem mandato de 02 anos e carga horária de dedicação na função de 2h/semanais. Vale ressaltar que a alteração dos membros do NDE do BCA, quando ocorre, sempre mantém pelo menos 50% de seus membros.

Cabe ao NDE do BCA elaborar, propor mudanças e adequações nos projetos pedagógicos do curso e sua implementação prática. Além disso, o NDE realiza ao menos uma reunião mensal voltada para debater assuntos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, tais como: índice de reprovação dos alunos, estrutura básica do curso, aproveitamento de disciplinas, estratégias as ações previstas no PPC, entre outras.

São membros atuais do NDE do BCA:

Prof. Dr. Manoel José Oliveira da Cruz (coordenador)

Prof MSc. Daniel Amaral (vice-coordenador)

Prof. Dr. Cléo Rodrigo Bressan

Prof. Dra. Danielle Wagner Silva

Prof Thiago de Oliveira Vieira.

O Núcleo Estruturante do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências PORTARIA Nº 50 / 2020 de 28 de outubro de 2020 (ANEXO 10) possui em sua composição além do Coordenador e vice-coordenador do BCA, mais 05 docentes indicados pela direção do Instituto em consonância com a Coordenação do Curso.

PARTE IV: INFRAESTRUTURA

24 INSTALAÇÕES GERAIS

O campus de Santarém é constituído por duas unidades: Rondon e Tapajós.

O Instituto de Biodiversidade e Florestas está situado na unidade Tapajós. As unidades estão conectadas através de uma linha de ônibus da própria instituição com horários regulares. A unidade Tapajós possui blocos de salas de aula, laboratórios, restaurante universitário e biblioteca.

As Bibliotecas das unidades disponibilizam equipamentos de informática para acessados alunos ao acervo e sites de pesquisa. Desta forma, a UFOPA garante aos alunos do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias o acesso a equipamentos de informática. O acesso à rede Wi-Fi é permitido por meio do número de matrícula do discente pela rede WUFOPA acadêmico, em todos os campi (Tapajós e Rondon). O Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA – permite ao estudante acompanhar seu percurso acadêmico, tendo acesso às suas informações cadastrais, histórico acadêmico, disciplinas matriculadas, rendimento, entre outros.

25 SALAS DE AULA

A unidade Tapajós possui dois blocos de sala de aula, NSA e bloco de salas especiais (LARANJÃO). O núcleo de salas de aula (NSA), recentemente inaugurado, disponibiliza 50 salas de aula inteligentes, que são de uso compartilhado, equipadas ao ensino presencial, remoto e semipresencial e que possibilitam melhor didática às aulas híbridas, além de 22 salas simples, com a capacidade para 40, 50 ou 60 alunos, dispostos conforme normativas de acessibilidade e biossegurança. O BCA utiliza 2 destas salas, mais uma sala do bloco de salas do “Laranja”, estas também são de uso compartilhado, com dimensão aproximada de 60 m² e capacidade para 50 (cinquenta) alunos cada. sendo que a utilização ocorre todos os dias da semana nos turnos matutino, vespertino e noturno. As salas são amplas, climatizadas, iluminadas e limpas diariamente, com ótima acomodação para os acadêmicos e professores. São equipadas com carteiras, quadro branco, televisão, mesa e cadeira para professor. No entanto, não são equipadas com data show, quando da utilização do equipamento o professor deverá emprestar da Secretaria Acadêmica localizada na Unidade Tapajós. Algumas salas apresentam tela de projeção, as que não apresentam a projeção é realizada, normalmente, diretamente sobre o

quadro branco. Quanto ao acesso às salas de aula, os prédios contam com escadas e elevadores para portadores de deficiência.

26 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Os docentes vinculados ao curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias possuem gabinete para atendimento aos alunos e dedicação integral ao trabalho, divididos, em salas que comportam até 04 (quatro) docentes, ou em gabinetes instalados nos Laboratórios de suas áreas específicas. Todos esses locais são bem iluminados, conservados, limpos, com equipamentos de informática e mobília suficiente para cada docente. Todas as salas possuem boa acomodação para o professor.

27 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

Os docentes vinculados ao curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias possuem gabinete para atendimento aos alunos e dedicação integral ao trabalho, divididos, em salas que comportam até 04 (quatro) docentes, ou em gabinetes instalados nos Laboratórios de suas áreas específicas. Todos esses locais são bem iluminados, conservados, limpos, com equipamentos de informática e mobília suficiente para cada docente. Todas as salas possuem boa acomodação para o professor.

Além das salas de trabalho compartilhadas, os docentes possuem duas cozinhas, copas, uma situada próxima da coordenação do curso e outra conjunta a sala coletiva dos professores. Essas cozinhas possuem geladeira, microondas, cafeteira, pia, mesas e cadeira para que os docentes possam fazer refeições ou se reunirem para lazer. Além disso, é disponível uma mesa para reuniões e apresentações de grupo na sala conjunta dos professores.

28 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias está instalada em uma sala com área de 7,5 m², nas dependências do bloco modular Tapajós I (BMT I), na unidade Tapajós. A sala é exclusiva para o coordenador e o vice-coordenador, possuindo mesas individuais com computador, mesa para reuniões, armários, bebedouro. A Secretaria Acadêmica possui sala com área de 25 m², compartilhada por 06 (seis) técnicos. Todos esses locais são bem iluminados, conservados, limpos, com mobília e equipamentos de informática suficientes para o coordenador, vice-Coordenador e os técnicos realizarem as atividades administrativas e os atendimentos aos docentes e alunos.

29 AUDITÓRIOS E VIDEO-CONFERÊNCIAS

Os auditórios da Universidade são de uso comum de todos os cursos, dependendo apenas de agendamento prévio no departamento de cerimonial. Na Unidade Tapajós, o auditório Tapajós, é equipado com sistema interno de som, telão, projetor de imagens, central de ar condicionado e cadeiras para 600 pessoas. O espaço do auditório é reversível podendo ser transformado em dois auditórios para 300 pessoas, de acordo com a especificidade do evento. Na Unidade Marechal Rondon, o auditório Wilson Fonseca, está equipado com sistema de som, projeção de imagens, central de ar condicionado e lugares para 200 pessoas.

Todos os Auditórios são bem iluminados, amplos, conservados e limpos, com acesso à portadores de necessidades especiais.

Existem ainda dois mini-auditórios, um com capacidade para 100 pessoas e um com capacidade para 60 pessoas. Um situado na unidade Rondon, administrado pelo ICED e outro no Núcleo Tecnológico de Bioativos (NTB), administrado pela PROPPIT.

30 BIBLIOTECA

A Biblioteca é um órgão suplementar subordinada à Reitoria, da Universidade Federal do Oeste do Pará. O Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) teve suas atividades iniciadas em 2010, sendo composto por três unidades na Sede, Santarém, funcionando nas unidades Rondon (Biblioteca Central), Tapajós (Biblioteca setorial).

O Sistema de Bibliotecas tem por objetivo coordenar as atividades e criar condições para o funcionamento sistêmico das Bibliotecas da UFOPA oferecendo suporte informacional ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

O Sibi integra as Bibliotecas de todos os campi da Ufopa. Ele também disponibiliza acesso ao catálogo online da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT e Portal de Periódicos da Capes, uma biblioteca virtual que conta com um acervo de mais de 35 mil títulos com textos completos, cerca de 130 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. Tanto docentes quanto discentes possuem acesso a essa base de dados pelo sistema Comunidade Acadêmica Federada - CAFE. As bibliotecas estão estruturadas para atendimento à comunidade acadêmica e à comunidade externa em geral de segunda-feira à sexta-feira de 8:00 às 20:00.

As bibliotecas oferecem os seguintes serviços à comunidade acadêmica:

- Consulta local (acesso livre à comunidade interna e externa);
- Empréstimo domiciliar;
- Orientação à pesquisa bibliográfica e online;
- Serviço de guarda-volumes;
- Oficina de orientação à normalização de trabalhos acadêmico-científicos;
- Oficina de orientação para acessos ao Portal de Periódicos Capes;
- Estação de Pesquisas Acadêmicas (acesso à Internet e administração de e-mails);
- Acesso à Internet banda larga (rede sem fio);
- Acesso às normas da ABNT online;
- Elaboração de ficha catalográfica;
- Acesso e orientação ao Portal de Periódicos Capes;
- Solicitação de ISBN e ISSN para publicações institucionais;
- Guia de Normalização da Produção Científica da Ufopa.

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Oeste do Pará (Sibi/Ufopa) disponibiliza aos professores e aos alunos conteúdos do provedor Minha Biblioteca, com títulos de livros on-line nas diversas áreas do conhecimento.

O acesso é disponibilizado aos alunos de graduação e de pós-graduação que estejam matriculados e ativos no sistema da Universidade. As credenciais de acesso são idênticas às dos sistemas do aluno e do professor no SIGAA.

O acervo virtual da Minha Biblioteca conta com mais de 10 mil títulos de 15 grandes editoras acadêmicas do Brasil e 38 selos editoriais nas áreas de Medicina, Saúde, Exatas, Jurídica, Sociais Aplicadas, Pedagogia e Artes & Letras. O Minha Biblioteca possui funcionalidades como leitura em voz alta, anotações, realce de cor, marcação de página e pesquisa por palavras-chaves que promovem a acessibilidade, estimulam a aprendizagem e favorecem a retenção de alunos.

Repositório Institucional

Outro serviço importante desenvolvido pelo Sibi/Ufopa é o Repositório Institucional da Ufopa, lançado em março de 2021.

O Repositório Institucional Poraquê é uma base de dados direcionada para a produção científica produzida na universidade, com a finalidade de armazenar, preservar, dar acesso e visibilidade aos trabalhos da Ufopa.

É importante destacar que o acervo bibliográfico básica do curso é atualizado e, passa por um processo de avaliação constantemente pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso e em diálogo com demais docentes do curso.

A maior parte da bibliografia básica possui exemplares físicos para que o discente e o docente tenham acesso a tal, as demais obras podem ser obtidas de modo online (via exemplares virtuais). O número de exemplares é avaliado de acordo com o número de discentes do curso por disciplina.

Por fim, é importante destacar que o acervo está adequado e atualizado em relação às unidades curriculares e os conteúdos apresentados neste PPC.

Bibliografia básica por unidade curricular.

A bibliografia básica é apresentada no ANEXO 5, juntamente com as ementas das disciplinas.

A maior parte da bibliografia básica possui exemplares físicos para que o discente e o docente tenham acesso a tal, as demais obras podem ser obtidas de modo online (via exemplares virtuais). O número de exemplares é avaliado de acordo com o número de discentes do curso por disciplina.

Por fim, é importante destacar que o acervo está adequado e atualizado em relação às unidades curriculares e os conteúdos apresentados neste PPC.

Bibliografia complementar por unidade curricular

A bibliografia complementar é apresentada no ANEXO 5. , juntamente com as ementas das disciplinas.

É importante destacar que o acervo bibliográfico complementar do curso é atualizado e, passa por um processo de avaliação constantemente pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso e em diálogo com demais docentes do curso.

A maior parte da bibliografia complementar possui pelo menos um exemplar físicos para que o discente e o docente tenham acesso a tal, as demais obras podem ser obtidas de modo online (via exemplares virtuais). O número de exemplares é avaliado de acordo com o número de discentes do curso por disciplina.

Por fim, é importante destacar que o acervo está adequado e atualizado em relação às unidades curriculares e os conteúdos apresentados neste PPC.

31 LABORATÓRIOS

O IBEF possui 23 laboratórios de uso compartilhado entre os cursos do Instituto. A maioria dos laboratórios vinculados ao Instituto está localizada no prédio de laboratórios didáticos especializados na Unidade Tapajós, conforme abaixo:

Laboratório Micropropagação de Plantas *in Vitro*

Localização: Bloco 04 (Administrativo do Ibef) | Sala 08 | Unidade Tapajós, Santarém/PA.

Coordenador(a): Profa. Dra. Eliandra de Freitas Sia. Portaria nº 002/2018 - Ibef/Ufopa.

Técnico: não possui.

Disciplinas atendidas: Biotecnologia vegetal, micropropagação de plantas, fisiologia, cultura de tecidos.

Atividades: Técnicas de micropropagação *in vitro* de plantas.

Área: 48,93m²

Laboratório Base Cartográfica – LabCart

Localização: Bloco 08 | Unidade Tapajós - Santarém/PA

Coordenador(a): Prof. Me. Oberdan Müller Moraes das Flores. Portaria nº 017/2017 - Ibef/Ufopa.

Técnico: não possui.

Disciplinas atendidas: topografia, cartografia, sistema de informação georreferenciada, sensoriamento remoto, estatística experimental e modelagem.

Principal Atividade: Suporte às aulas de manejo florestal.

Área: 58,43 m². Divisão do espaço para depósito de equipamentos, e sala com 24 computadores equipados com *softwares* para análise de SIG.

Laboratório Manejo de Ecossistemas Florestais – LAMEF

Localização: Bloco 08 | Unidade Tapajós - Santarém/PA

Coordenador(a): Prof. Dr. João Ricardo Vasconcellos Gama. Portaria nº 015/2014 - Ibef/Ufopa.

Técnico: Jurandy Batista Dantas. Cargo: Técnico de laboratório, área florestal.

Disciplinas atendidas: Mensuração florestal, Inventário florestal, Estrutura e valoração de floresta, Manejo de floresta nativa, Exploração florestal.

Principais Atividades: Desenvolve pesquisas na área de inventário, manejo florestal e

economia florestal. Dá suporte às aulas práticas de dendrometria, inventário florestal, regeneração natural, economia florestal e manejo de floresta nativa.

Área: 50,96m²

Laboratório Tecnologia da Madeira – LTM

Localização: Bloco 08 | Unidade Tapajós - Santarém/PA

Coordenador(a): Prof. Dr. Fernando Wallase Carvalho Andrade. Portaria nº 008/2022 - Ibef/Ufopa.

Técnicos:

1. Raimundo Solano Alves Dourado. Cargo: Engenheiro, área – Florestal;
2. Wayka Preston Leite Batista da Costa. Cargo: Engenheira, área – Agronomia.

Disciplinas atendidas: Anatomia da Madeira, Química da Madeira, Propriedades Físicas da Madeira, Energia de Biomassa Florestal, Propriedades Mecânicas e Estrutura de Madeira, Indústria de Produtos Florestais I, Dendrocronologia de Espécies Tropicais, Energia de Biomassa Florestal I, Energia de Biomassa Florestal II, Indústria de Produtos Florestais III

Principais atividades: Anatomia da madeira, Dendrocronologia, Propriedades físico mecânicas da madeira, Recursos energéticos florestais, Química da madeira, Fitoenergia, Secagem, Industrialização da madeira, Avaliação de biomateriais para a construção civil.

Área: 235,18 m²

Laboratório Sementes Florestais – LSF

Localização: Bloco 11 | Unidade Tapajós - Santarém/PA

Coordenador(a): Prof. Dr. Everton Cristo de Almeida. Portaria nº 009/2021- Ibef/Ufopa.

Técnicos:

1. Anselmo Junior Correa Araújo. Cargo: Técnico de Laboratório - área: Florestal;
2. Emanuel Santana de Oliveira. Cargo: Auxiliar de laboratório.

Disciplinas atendidas: Sementes Florestais, Dendrologia, Ecologia Geral e Ecologia de Comunidades (Pós-Graduação), Manejo de Bacias Hidrográficas e Gestão de Recursos Naturais, Ecologia, Ecologia Florestal, Tecnologia e produção de sementes, Microbiologia Geral, Microbiologia do Solo, Fitopatologia Geral, Fitopatologia Florestal, Fundamentos e Aplicações da Dendrocronologia, Fisiologia de plantas

Principais atividades: Testes de Germinação, testes de armazenamento, secagem de materiais, teste de quebra de dormência em sementes, coleta e classificação de material botânico, coleta

de sementes e auxílio na produção de mudas.

Área: 327,16 m². Dividido em área de recepção e estudo, área específica para armazenamento de sementes, sala de ensino, sala de germinação, sala de análise e pesagem e área de triagem de material.

Laboratório Biotecnologia de Plantas Medicinais - LBPM

Localização: Bloco 15 | Unidade Tapajós - Santarém/PA

Coordenador(a): Profa. Dra. Elaine Cristina Pacheco de Oliveira. Portaria Ibef/Ufopa nº 018, de 13 de setembro de 2013

Técnico: Taiara de Andrade Picanço. Cargo: Técnica de Laboratório, Área - Biotecnologia Vegetal.

Disciplinas atendidas: Microbiologia Geral, Química Orgânica, Química Analítica, Introdução à Biotecnologia, Microbiologia Aplicada, Biotecnologia do Solo, Fisiologia Vegetal, Biotecnologia Vegetal, Cultura De Tecidos Vegetais, Plantas Medicinais e Aromáticas, Tecnologia de Alimentos, Pós-Colheita de Frutos e Hortaliças

Atividades: Estudos físico-químicos, biológicos e microbiológicos de óleos vegetais e extratos vegetais.

Área: 60,24 m².

Laboratório Estudos de Ecossistemas Amazônicos – LEEA

Localização: Bloco 15 | Unidade Tapajós - Santarém/PA

Coordenador(a): Prof. Dr. Élcio Meira da Fonseca. Portaria nº 021/2019 - Ibef/Ufopa

Técnico: não possui.

Disciplinas atendidas: bioquímica, fisiologia vegetal, cultura de tecidos vegetais

Principais atividades: ensino (aulas práticas), pesquisa e extensão nas áreas de biotecnologia vegetal, bioquímica, fisiologia vegetal, ecofisiologia vegetal e propagação de plantas. Para o desenvolvimento de suas atividades, o laboratório conta com o apoio do Viveiro de mudas do Ibef.

Área: 29,10 m²

Laboratório Fitopatologia - LFT

Localização: Bloco 15 | Unidade Tapajós - Santarém/PA

Coordenador(a): Prof. Dr. Robinson Severo. Portaria nº 014/2013 - Ibef/Ufopa

Técnico: não possui.

Disciplinas atendidas: Fitopatologia Agrícola, Fitopatologia Florestal, Fitopatologia Geral, Agroecologia Aplicada, Microbiologia Geral, Microbiologia Agrícola

Principais atividades: Fitopatologia Agrícola, Microbiologia Geral, Microbiologia do Solo, Agroecologia Aplicada, Diagnose e Controle de Doenças de Hortaliças, Diagnose e Controle de Doenças de Frutíferas, Diagnose e Controle de Doenças de Culturas de Lavoura, Patologia de Doenças Pós-colheita

Área: 60,24 m².

Laboratório Microscopia – LaMicro

Localização: Bloco 15 | Unidade Tapajós - Santarém/PA

Coordenador(a): Prof. Dr. Cléo Rodrigo Bressan. Portaria nº 019/2015 - Ibef/Ufopa

Técnico: Ellen Naiany Araújo de Freitas. Cargo: Técnico de Laboratório, Área - Análises Clínicas

Disciplinas atendidas: Entomologia médica aplicada à saúde coletiva; Entomologia vegetal, Entomologia florestal, Zoologia, Enzimologia, Biotecnologia de resíduos, Biologia celular, Botânica, Sistemática vegetal, Análises clínicas I, Análises clínicas II, Hematologia básica, Organografia das espermatófitas, sistemática espermatófitas, Anatomia vegetal, Histologia, Microbiologia, Química orgânica, Biologia celular, Microbiologia de solos, Fitopatologia geral, Parasitologia, Micologia, Bacteriologia, Microbiologia, Microbiologia geral, Interação patógeno hospedeiro, Genética, Zoologia geral, Entomologia geral, Microbiologia geral, Análises clínicas II, Histologia e embriologia.

Principais atividades: Coletas de amostras biológicas; coloração de amostras biológicas (grame baar); análises de amostras biológicas; análise animal (gafanhoto, lula, caracol, aranha, insetos, escorpião, centopeia, piolho de cobra, etc.); análise vegetal (legumes, folhas, raízes, flores); preparação de lâminas; análises de lâminas (sangue, urina, fezes, saliva, bactérias, fungos, zoologia e histologia); produção de exsicata; produção de caixa entomológica; inoculação fungos

Área: 59,49 m²

Laboratório Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos Naturais e Bioativos - P&DBio

Localização: Bloco 15 | Unidade Tapajós - Santarém/PA.

Coordenador(a): Profa. Dra. Kelly Christina Ferreira Castro. Portaria nº 020/2013 - Ibef/Ufopa.

Técnico: Bruna Cristine Martins de Sousa. Cargo: Técnica de Laboratório, Área – Biologia.

Disciplinas atendidas: Química Orgânica, Química Orgânica II, Química de Produtos Naturais, Aulas práticas sobre os métodos de extração de óleos e extratos vegetais e Química de Produtos Naturais.

Principais Atividades: Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos Naturais Bioativos; Química de Produtos Naturais.

Área: 57,7 m²

Laboratório Solos

Localização: Bloco 15 | Unidade Tapajós - Santarém/PA.

Coordenador(a): Prof. Dr. Clodoaldo Alcino Andrade dos Santos. Portaria nº 016/2013 - Ibef/Ufopa.

Técnico: não possui.

Disciplinas atendidas: gênese e morfologia do solo, propriedades e classificação do solo, nutrição mineral de plantas e fertilidade do solo.

Principais atividades: Análises de Matéria orgânica e fertilidade do solo, abrangendo análises químicas e físicas de solos e plantas, que compõem a fertilidade; realiza estudos de oxirredução em solos, química de superfície, poluição do solo e de caracterização estrutural da matéria orgânica de solos e de resíduos; fornece subsídios às tendências de diversificação agrícola na Regiões Norte.

Área: 72,54 m²

Laboratório Morfofisiologia Animal – LabMorfo

Localização: Bloco 32, Unidade Tapajós, Santarém-PA.

Coordenador(a): Profa. Dra. Graciene Conceição dos Santos. Portaria nº 059/2022 - Ibef/Ufopa

Técnico: Ângelo Abaal Lisboa Batista. Cargo: Técnico de laboratório, área - Morfofisiologia Animal.

Disciplinas atendidas: Anatomia dos Animais Domestico I, Anatomia dos Animais Domestico II, Avaliação de carcaças e qualidade de carnes, Embriologia Comparada, Zoologia, Embriologia Comparada, Reprodução Animal, Avaliação de carcaças e qualidade de carnes, Mestrado em Biociências, Doutorado Bionorte

Atividades: Ministração de aulas a partir de peças anatômicas e espécimes animais preparados

pelas mais variadas técnicas anatômicas.

Área: 130,45 m²

Laboratório Botânica e Palinologia – LabBoP

Localização: Bloco Modular do Tapajós (BMT), sala 122 | Unidade Tapajós - Santarém/PA

Coordenador(a): Profa. Dra. Cristina Aledi Felsemburgh. Portaria nº 10/2022 - Ibef/Ufopa

Técnico: não possui.

Disciplinas atendidas: botânica, sistemática vegetal e dendrologia.

Principais atividades: desenvolve pesquisas na área de morfologia, anatomia e fisiologia das plantas, fungos e algas, além de estudo da constituição, estrutura e dispersão de pólenes e esporos

Área: 41,61 m²

Laboratório Desenho e Projetos Rurais

Localização: Bloco Modular do Tapajós (BMT), salas 229 e 231 | Unidade Tapajós - Santarém/PA.

Coordenador(a): Profa. Dra. Juliana Mendes De Oliveira. Portaria nº 022/2022 - Ibef/Ufopa.

Técnico: não possui.

Disciplinas atendidas: Desenho Técnico, Construções Rurais, Ergonomia e Segurança no Trabalho Florestal, Arborização Urbana e Paisagismo, Design de Produtos Florestais e dá suporte a quaisquer disciplinas teóricas relacionadas ao desenvolvimento de projetos e que agendem o espaço.

Principais atividades: inerentes às disciplinas ministradas no laboratório, bem como desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão nas áreas de projetos rurais e florestais, construções rurais, ergonomia e segurança do trabalho, arborização urbana, paisagismo e design.

Área: 124,68 m²

Laboratório Ecologia da conservação – LabECon

Localização: Bloco Modular do Tapajós (BMT), Sala 125 (térreo), Unidade Tapajós - Santarém/PA

Coordenador(a): Profa. Dra. Amanda Frederico Mortati. Portaria nº 028/2021 - Ibef/Ufopa

Técnico: Arlison Bezerra Castro. Cargo: Técnico de Laboratório, Área - Biologia

Disciplinas atendidas: ecologia básica, Ecologia Geral, ecologia florestal e manejo de bacias

hidrográficas, Biogeografia, Conservação da Biodiversidade, Gestão de Recursos Naturais, Práticas de campo em Biodiversidade, Ecologia de comunidades (optativa PPGBEES), Biodiversidade em ação (optativa PPGBEES), Ecologia de Populações (PPGBEES), Delineamento Experimental e Bioestatística (PPGBEES)

Principais atividades: Triagem de plantas, conteúdo do trato digestório, germinação de sementes, secagem de materiais, coleções de frutos e sementes, fotografia de espécimes para confecção de guias. Pesquisas na área de monitoramento de fauna terrestre de médio e grande porte, monitoramento de fauna alada, triagem de plantas e secagem de materiais.

Área: 62,19 m²

Laboratório Entomologia – LabEn

Localização: Bloco Modular do Tapajós (BMT) 1, sala 124.

Coordenador(a): Prof. Dr. Adenomar Neves de Carvalho, Portaria nº 911/2011 - Ibef/Ufopa
Técnico: Não possui

Disciplinas atendidas: Entomologia Geral, Entomologia Agrícola, Entomologia Florestal, Entomologia Aplicada à Saúde Coletiva e Zoologia.

Atividades: Estudo das espécies de insetos visando o conhecimento da diversidade, aspectos biológicos e ecológicos bem como o seu manejo.

Área: 42,77 m²

Laboratório Genética da Interação - LGI

Localização: Bloco Modular do Tapajós (BMT), Sala 126 (térreo), Unidade Tapajós - Santarém/PA

Coordenador(a): Prof. Dr. Carlos Ivan Aguilar Vildoso. Portaria nº 015/2019 - Ibef/Ufopa
Técnico: não possui.

Disciplinas atendidas: Pesquisa de estudos da variabilidade de mandioca, Pesquisa de patógenos e sua interação de mandioca, Apoio na Extração de DNA e PCR para multiplas aplicações de micro-organismos, plantas e animais.

Principais atividades: Destinado às pesquisas relativas ao melhoramento genético da agricultura, com realizações de estudos genéticos de espécies de plantas, animais e micro-organismos de importância econômica para a Amazônia.

Área: 42,77 m²

Laboratório Multiusuário e Microbiologia Animal e Vegetal

Localização: Bloco Modular do Tapajós (BMT), sala 123, Unidade Tapajós - Santarém/PA

Coordenador(a): Prof. Dr. Thalys Ferreira Dos Santos. Portaria nº 053/2022 - Ibef/Ufopa

Técnico: não possui

Disciplinas atendidas: não informado pela coordenação

Principais atividades: não informado pela coordenação

Área: 92,78 m²

Laboratório de Informática

Localização: térreo do Bloco Modular Tapajós (BMT) 2, sala 145, Unidade Tapajós - Santarém/PA.

Coordenador(a): Estefany Miléo de Couto (IEG)

Técnico: não possui

Disciplinas atendidas: Estatística Básica; Estatística Experimental; Mensuração Florestal; Estrutura e Valoração de Florestas; Inventário Florestal; Manejo de Florestas Nativas; Manejo de Florestas Plantadas; Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto e Fundamentos e Aplicações da Dendrocronologia, Desenho de drogas, genética.

Atividades:

É um laboratório Multidisciplinar que está sob a responsabilidade do Instituto de Biodiversidade e Florestas - IBEF e do Instituto de Engenharia e Geociências - IEG. O Labin BMT 2 está localizado no térreo do Bloco Modular Tapajós 2 na Unidade Tapajós. Este laboratório possui 50 computadores e destina-se ao apoio ao ensino de graduação, de pós-graduação, à pesquisa e a extensão. O Labin BMT 2 possui uma equipe de suporte que é constituída por técnicos de laboratório, bolsistas de monitoria e voluntários que fazem a manutenção dos equipamentos, instalação e/ou remoção de softwares e equipamentos periféricos e a organização do ambiente.

Área: 45m²

Laboratório Biotecnologia da Reprodução Animal

Localização: Núcleo de Bioativo Animal (NBA) | Sala 01 | Unidade Tapajós - Santarém/PA.

Coordenador(a): Prof. Dr. Kedson Alessandri Lobo Neves, Portaria nº 001/2018 - Ibef/Ufopa.

Técnico: não possui

Disciplinas atendidas: Biotecnologia Animal, Reprodução Animal, Bovinocultura de corte, Equideocultura e Bubalinocultura.

Principais atividades: Atendimento às aulas práticas dos cursos de Ciências Agrárias, como,

Zootecnia, com ênfase em Produção Animal, assim como apoio às atividades de pesquisa e extensão voltadas principalmente ao campo da Reprodução Animal.

Área: 28,99 m²

Laboratório Bromatologia

Localização: Núcleo de Bioativo Animal (NBA) | Sala 04 | Unidade Tapajós - Santarém/PA.

Coordenador(a): Profa. Dra. Andrea Krystina Vinente Guimarães. Portaria nº 015/2013 - Ibef/Ufopa.

Técnico: não possui

Disciplinas atendidas: Nutrição e Alimentação de Ruminantes, Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes, Bromatologia, Forragicultura I, Forragicultura II, Alimentos e aditivos, Nutrição Animal Básica.

Principais atividades: Desenvolve pesquisas na área de análise de alimentos, nutrição e alimentação animal. Análise bromatológica de forrageiras; Análise morfológica e bromatológica de ovos; Análise sensorial de produtos de origem animal; Análise bromatológica de frutas; Análise sensorial de produtos de mel.

Área: 74,85 m²

Laboratório Sanidade Animal – LarSana

Localização: Núcleo de Bioativo Animal (NBA), na Unidade Tapajós

Coordenador(a): Prof. Dr. Antonio Humberto Hamad Minervino. Portaria nº 013/2013 - Ibef/Ufopa.

Técnico: Gilson AndreySiqueira Pinto. Cargo: Técnico de Laboratório, Área – Biologia.

Disciplinas atendidas: Fisiologia Animal I, Biotecnologia Animal, Parasitologia Animal, Microbiologia Zootécnica, Hematologia de Peixes, Higiene e Profilaxia Zootécnica, Análises Clínicas II

Principais atividades: Sanidade Animal, Toxicologia Ambiental, Biotecnologia animal.

Área: 66,3 m²

Laboratório Tecnologia de Produtos de Origem Animal - LTPOA

Localização: Núcleo de Bioativo Animal (NBA) | Sala 02 | Unidade Tapajós - Santarém/PA.

Coordenador(a): Profa. Dra. Fabrizia Sayuri Otani. Portaria nº 057/2022 - Ibef/Ufopa

Técnico: não possui

Disciplinas atendidas: Alimentos e Aditivos; Apicultura e Meliponicultura; Aquicultura; Avicultura II; Bioquímica; Bromatologia Animal; Piscicultura; Tecnologia de Alimentos; Tecnologia de Produto de Origem Animal, Processamento de produtos de origem vegetal, Conservação e Armazenamento de Alimentos.

Principais atividades: Análises físico-químicas, qualidade de alimentos, e desenvolvimento de novos produtos

Área: 29,17 m²

Laboratório Biogeoquímica do Solo

Localização: Núcleo Tecnológico de Bioativos (NTB), Unidade Tapajós - Santarém/PA.

Coordenador(a): Profa. Dra. Iolanda Maria Soares Reis. Portaria nº 021/2022 - Ibef/Ufopa

Técnico: não possui

Disciplinas atendidas: solos florestais I e fertilidade do solo, e quais que outra disciplina que agende o espaço.

Principais atividades: Trabalha com análises químicas, físicas e biológicas de solo, como intento de dar diagnóstico de solos da região, bem como estudar os melhores métodos de manejo e conservação do solo, dando suporte técnico ao setor agropecuário da região, assim como servir de alicerce aos acadêmicos que desenvolvem pesquisas na área de ciência do solo.

Área: 29,25 m²

Outros espaços de ensino:

Viveiro Florestal

Localização: Unidade Santana, Unidade Tapajós - Santarém/PA.

Coordenador(a): Antonio de Sousa Pereira. Portaria nº 569/2018 - nº Portaria Reitoria/Ufopa

Técnicos:

Aluísio Vieira Gomes - Cargo: Técnico em agropecuária;

Renato dos Santos Mota - Cargo: Aulixar de agropecuária;

Zezinho Afonso de Oliveira - Cargo: Aulixar de agropecuária.

Principais atividades: Auxiliar nas atividades de ensino e pesquisa dos cursos do Ibef e de outras Unidades Acadêmicas.

Fazenda Experimental

Localização: às margens da Rodovia Santarém-Curuá Una (PA-370), km 37, no município de Santarém.

Coordenador(a): Prof. Dr. Ronaldo Francisco de Lima. Portaria nº 233, de 29/09/2021

Técnicos:

Amanda Alves Coelho - Cargo: assistente em administração;

Avner Brasileiro dos Santos Gaspar - Cargo: Engenheiro Agrônomo;

Bruno da Silva Costa - Cargo: técnico em agropecuária;

Milâne Lima Pontes - Cargo: técnico em agropecuária;

Roberson Mello Ramão - Cargo: assistente em administração.

Principais atividades: atende às atividades práticas dos cursos do Instituto.

Inauguração prevista para novembro/2022 - NTL

Laboratório Enzimologia e Bioprocessos - LEBIO

Localização: Núcleo Tecnológico de Laboratórios (NTL), Unidade Tapajós - Santarém/PA.

Coordenador(a): Prof. Dr. Cléo Rodrigo Bressan, Portaria nº 055/2022 - Ibef/Ufopa

Área: 64,44 m²

Laboratório Fisiologia Vegetal - LFV

Localização: Núcleo Tecnológico de Laboratórios (NTL), Unidade Tapajós - Santarém/PA.

Coordenador(a): Profa. Dra. Patrícia Chaves de Oliveira, Portaria nº 056/2022 - Ibef/Ufopa

Vice-Coordenador: Edgard Siza Tribuzy

Área: 64,44 m²

Laboratório Produtos de Origem Vegetal

Localização: Núcleo Tecnológico de Laboratórios (NTL), Unidade Tapajós - Santarém/PA.

Coordenador(a): Profa. Dra. Maria Lita Padinha Corrêa Romano. Portaria nº 058/2022 - Ibef/Ufopa

Área: 64,44 m²

A UFOPA conta também com sua própria Unidade Experimental de Campo (UEC), que é uma Unidade Acadêmica Especial (UAE), de acordo com os artigos 59 e 60 do Estatuto da UFOPA, que se destina a desenvolver atividades de experimentação, estágio e complemento da formação profissional interdisciplinar, em nível de graduação e pós-graduação em interação com as unidades acadêmicas. Fazem parte da UEC todas as propriedades rurais pertencentes à UFOPA passíveis de desenvolvimento de atividades acadêmicas. Com aproximadamente 660

hectares, a Fazenda Experimental está localizada às margens da Rodovia Santarém-Curuá Una (PA-370), km 37, no município de Santarém. Em fase de implantação e/ou já instalados estão os Setores de Bovino de corte e Leite, bubalinos, ovinocaprinos, suinocultura, meliponicultura, avicultura postura e corte, galinha caipira, criação de animais silvestres (capivara, paca, quelônio jacarés), forragicultura e psicultura.

Além da Unidade Experimental de Campo da UFOPA, o curso terá o apoio também de Empresas municipais, estaduais e privadas que sempre se dispõem a fazer parcerias, como: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR-PA); Federação da Agricultura e Pecuária do Pará (FAEPA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (EMATER- PA); Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA); Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca (SEMAP-PA); Comissão Executiva de Planejamento da Lavoura Cacaueira (CEPLAC-PA); Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA-PA); Cooperativa Mista da Floresta Nacional do Tapajós (Coomflona); Sindicato Rural de Santarém (SIRSAN); três abatedouros-frigoríficos de bovinos e bubalinos sob inspeções municipais e um sob inspeção federal; um abatedouro-frigorífico de aves sob inspeção federal; um laboratório privado de fertilização *in vitro* de ruminantes; e várias propriedades parceiras.

Política de Atualização dos Laboratórios

Está previsto a entrega de mais alguns laboratórios importantes que atenderão as aulas práticas do curso, bem como, pesquisas integradas dentro do curso. Alguns laboratórios estão previstos na segunda etapa do Bloco Modular da Unidade Tapajós, e a previsão de entrega é até o final de 2021, são eles: Laboratório de Genética e Biologia Molecular, Laboratório de Química Analítica, Laboratório de Química Orgânica e Laboratório de Cultura de Tecidos Vegetais. Outros seis laboratórios: Zoologia, Tecnologia dos Alimentos, Experimentação Agrícola, Enzimologia, Fisiologia Vegetal e Produção Animal, estão em construção no Núcleo Tecnológico de Laboratórios. Todos os laboratórios em fase de construção deverão possuir normas de funcionamento, utilização e segurança, e ainda equipamentos de segurança (extintor, chuveiro lava-olhos, entre outros). Para acesso tanto dos acadêmicos do curso quanto dos alunos de pós-graduação e iniciação científica, serão necessários os cuidados no tal ambiente e uso dos Equipamentos de Proteção Individual – EPI. Todos também terão seu uso restrito ao agendamento para evitar acumulação de turmas em seu interior. No projeto de construção dos laboratórios foi levada em consideração a acessibilidade. Além disso, está previsto um bloco de

salas de aula para atender os cursos de graduação da UFOPA, com previsão de pelo menos mais uma sala de aula específica para o BCA.

32 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

Os Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) estão vinculados à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), ligada ao Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. A Resolução nº 196, de 10 de Outubro de 1996 traz a definição conceitual dos Comitês de Ética em Pesquisa (CEPS), a saber: colegiados interdisciplinares e independentes, com “munus público”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses do sujeito da pesquisa, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Contribuem, assim, com o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Cabe a eles, portanto, a função de revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, tendo a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na instituição. Os projetos são submetidos via eletrônica para análise e parecer.

PORTARIA Nº 1 de 5 de janeiro de 2021 (ANEXO 16)

I - Titulares:

- a) Flávia Garcez da Silva - membro Titular e Coordenadora;
- b) Marina Smidt Celere Meschede - membro Titular e Vice-Coordenadora;
- c) Maxwell Barbosa de Santana - membro Titular;
- d) Thalís Ferreira dos Santos - membro Titular;
- e) Jorgiene dos Santos Oliveira - membro Titular;
- f) Ana Dilma Pereira dos Santos - membro Titular;
- g) Rui Massato Harayama - membro Titular.

II - suplentes:

- a) Iani Dias Lauer Leite - membro suplente;
- b) Teógenes Luiz Silva da Costa - membro suplente.

33 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade Federal do Oeste do Pará é um órgão, vinculado ao CONEP, independente de assessoria institucional, autônomo, colegiado, multidisciplinar e deliberativo, do ponto de vista ético, em questões relativas ao uso

de animais, no ensino e na experimentação. É constituída por representantes da UFOPA e por representante da sociedade civil, membro de organização protetora dos animais.

A Comissão tem por finalidade analisar, emitir parecer e expedir certificados – à luz dos princípios éticos – na experimentação animal, elaborados pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), órgão do Ministério da Ciência e Tecnologia, sobre os protocolos de experimentação que envolvam o uso de animais.

O mandato dos membros da CEUA /UFOPA é de dois anos, permitida a recondução.

Dos Procedimentos da Comissão:

1. Preenchimento do formulário através do sistema online da CEUA disponível em: www.ufopa.edu.br/ceua;

2. A CEUA escolhe um dos membros para avaliação e elaboração de parecer do projeto, em função das preocupações com o bem-estar animal;

3. O membro da CEUA emite parecer favorável ou desfavorável;

4. A CEUA realiza votação para aprovar ou rejeitar projeto/aula/treinamento;

5. Divulgação de resultado. Em caso de aprovação, a CEUA emite certificado.

Membros da Ceua/UFOPA, designados pela Portaria nº 238, de 07 de julho de 2022 (ANEXO 12):

I- Da Universidade Federal do Oeste do Pará Titulares:

1. Aline pacheco;
2. Maxwell barbosa de santana.
3. Josiane dias almeida;
4. Ricardo bezerra oliveira
5. Rosa helena veras mourão;
6. Sâmia rubielle dilva de castro;
7. Kauê santana da costa

Suplentes:

1. André Luiz colares canto;
2. Fabrizia Sayuri otani
3. Heloisa do nascimento de moura meneses
4. Ruy bessa lopes

II- da organização protetora dos animais.

Mônica patrícia de sousa rêgo.

34 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

As Bibliotecas das unidades disponibilizam equipamentos de informática para acesso dos alunos ao acervo e sites de pesquisa. Desta forma, a UFOPA garante aos alunos do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias o acesso a equipamentos de informática. O acesso à rede Wi-Fi é permitido por meio de login e identificação individual do discente (através do número de matrícula) pela rede WUFOPA acadêmico, em todas as unidades (Amazônia, Tapajós e Rondon). O Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA – permite ao estudante acompanhar seu percurso acadêmico, tendo acesso às suas informações cadastrais, histórico acadêmico, disciplinas matriculadas, rendimento, entre outros.

Além disso, a UFOPA possui laboratórios de informática distribuídos nas unidades Tapajós e Rondon, todos podendo ser utilizados a partir de agendamento prévio. O LABIN02 (laboratório de informática 02, pertencente ao ICED, localizado na Unidade Rondon) frequentemente é o laboratório mais utilizado para aulas práticas e teóricas voltadas para as disciplinas dos componentes curriculares Bioinformática, Estudos Moleculares em Grande Escala, Biologia Estrutural e Desenho de Drogas e Transformação Genética. Entre estas: pesquisa em banco de dados, alinhamento de sequências, construção de filogenias, docagem molecular, simulação de dinâmica molecular, modelagem de estruturas de RNAs e proteínas, montagem e análise de genomas.

Foi também recentemente entregue, O Laboratório de Informática BMT 2 (Labin BMT 2) é um laboratório multidisciplinar que está sob a responsabilidade do Instituto de Biodiversidade e Florestas - IBEF e do Instituto de Engenharia e Geociências - IEG. O Labin BMT 2 está localizado no térreo do Bloco Modular Tapajós 2 na Unidade Tapajós. Este laboratório possui 50 computadores e destina-se ao apoio ao ensino de graduação, de pós-graduação, à pesquisa e a extensão. O Labin BMT 2 possui uma equipe de suporte que é constituída por técnicos de laboratório, bolsistas de monitoria e voluntários que fazem a manutenção dos equipamentos, instalação e/ou remoção de softwares e equipamentos periféricos e a organização do ambiente.

35 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

O curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias da Universidade Federal

do Oeste do Pará funciona em um prédio situado na Rua Vera Paz, s/n.

O prédio atende as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. A estrutura atual possui dois elevadores os quais permitem o acesso a todos os setores da instituição, dentre eles salas de aula, biblioteca, auditórios e sanitários. O acesso a laboratórios e áreas de lazer é feito por meio de rampas. Ambos elevadores são submetidos à manutenção alternada garantindo o funcionamento permanente.

Os banheiros são adaptados e seguem o padrão legal exigido. Destacamos ainda que após participação de representantes da UFOPA no Seminário Incluir em Brasília (ano de 2013), foi feita socialização das informações no Seminário de Acessibilidade no âmbito da Ufopa, em seguida foi instituído o Grupo de Trabalho GT-Pró-acessibilidade, Portaria nº 1.293, de 12/08/2013. O grupo foi composto por treze membros, entre eles docentes e técnicos interessados em discutir e apoiar ações, projetos e formações continuadas sobre acessibilidade no ensino superior. O GT- Pró-acessibilidade foi o primeiro passo para a organização de um documento norteador de práticas e objetivos a serem traçados em favorecimento da acessibilidade pedagógica, atitudinal e física na UFOPA. Atendendo as orientações do Programa Incluir – acessibilidade no ensino superior criado em 2005, em 18 de Junho de 2014, criou-se o Núcleo de Acessibilidade por meio da portaria Nº 1.376. O Núcleo de Acessibilidade da UFOPA fomenta o debate sobre a inclusão e acessibilidade, assim como realiza ações para a inserção dos alunos com deficiência no ensino superior. Realiza ações e atividades de pesquisa e extensão, os quais colaboram com dados informativos, pesquisas e formação continuada a comunidade acadêmica e geral.

Este Núcleo tem como atividades articular ações com os setores dentro da UFOPA para adotar as normas legais de acessibilidade a fim de dar condições de ingresso e permanência aos estudantes com deficiência.

Atualmente, no que diz respeito à aplicação das normas legais de acessibilidade, as atividades e as práticas são:

- Disponibilização de Tradutor Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para estudantes e docentes surdos;
- Acessibilização e produção de materiais;
- Acompanhamento em sala de aula quando necessário, ao aluno com deficiência;
- Reuniões com coordenações de curso e docentes, para apresentação de estratégias e sugestões para o trabalho com os alunos com deficiência;

- Promoção de cursos e eventos para comunidade interna e externa. (Ex: Cursos básico, intermediário e avançado de Libras e Braille, curso de orientação e mobilidade).

36 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA

1- A segurança da UFOPA é de responsabilidade da Coordenação de Segurança Patrimonial - CSP, subordinada diretamente à Pró-Reitoria de Administração - PROAD. Esta coordenação planeja, coordena e avalia ações relativas à segurança patrimonial e comunitária da UFOPA. A segurança é executada por empresa terceirizada, com presença ostensiva de pessoal qualificado em vigília em áreas específicas das unidades, visando garantir a integridade do patrimônio físico da universidade e proporcionar segurança aos usuários do serviço público, servidores e demais usuários.

2- A segurança das instalações físicas e dos usuários do IBEF/UFOPA é parte integrante dos serviços que atendem a Unidade Tapajós, que conta com 04 postos de vigilância compostos por 16 vigilantes trabalhando em jornada de 12x36h, 02 postos de vigilância compostos por 02 vigilantes trabalhando em jornada de 44h semanais de 07:00h às 15:00h diariamente, 02 postos de serviço de vigilância compostos por 02 vigilantes trabalhando em jornada de 44h semanais de 15:00h às 23:00h diariamente, além do serviço de vídeo monitoramento CF/TV 24h, com a utilização de 63 câmeras de alta resolução naquela Unidade.

Vale ressaltar que a ronda eletrônica se trata de um dispositivo que monitora as atividades dos vigilantes, mantendo-os atentos durante toda a jornada de trabalho e que são realizadas rondas motorizadas pelo interior das unidades, com a utilização de viaturas personalizadas e equipadas com rádios comunicadores.

PARTE V: REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

- 37 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO**
- 38 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**
Conforme disposto na Resolução CNE/CEB nº 4/2010.
- 39 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA**
Nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.
- 40 DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS**
Conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.
- 41 PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**
Conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.
- 42 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE**
(art. 66 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).
- 43 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)**
(Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010).
- 44 DENOMINAÇÃO DOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA**
(Portaria Normativa Nº 12/2006).
- 45 CARGA HORÁRIA MÍNIMA, EM HORAS – PARA CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA**
(Portaria Nº 10, 28/07/2006, Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia);
Resolução CNE/CP Nº 3, 18/12/2002).
- 46 CARGA HORÁRIA MÍNIMA, EM HORAS – PARA BACHARELADOS E LICENCIATURAS**
Resolução CNE/CES Nº 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES Nº 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). (Licenciaturas).
Resolução CNE/CP Nº 1 /2006 (Pedagogia). Resolução CNE/CP Nº 1 /2011 (Letras).

Resolução CNE/CP N° 2, de 1° de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e formação continuada).

47 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP N° 2, de 1° de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e formação continuada).

48 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PLENA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

Conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, na Lei N° 13.146/2015, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

49 DISCIPLINA DE LIBRAS

(Dec. N° 5.626/2005).

50 PREVALÊNCIA DE AVALIAÇÃO PRESENCIAL PARA EAD

(Dec. N° 5.622/2005, art. 4°, inciso II, § 2°).

51 INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

(Art. 32 da Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23, de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010).

52 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

(Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002).

53 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, EM NÍVEL SUPERIOR, CURSO DE LICENCIATURA, DE GRADUAÇÃO PLENA.

Conforme Resolução CNE/CP N° 2, de 1° de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e formação continuada).

54 CONTRATOS ORGANIZATIVOS DE AÇÃO PÚBLICA DE ENSINO E

SAÚDE (COAPES)

Lei Nº12.871/2013 e Portaria Interministerial Nº 1.124, de 4 de agosto de 2015.

REFERÊNCIAS

Regimento de Graduação , Resolução nº 331, de 28 de setembro de 2020.

Regimento geral da Ufopa. Resolução Nº 55 DE 22 DE julho DE 2014.

ABRAMOWICZ, M. **Avaliação Educacional e Qualidade de Ensino: uma reflexão crítica.** *Universidade – A Busca da Qualidade*, v.1, n.3, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Metodologia Dialética em Sala de Aula.** In: *Revista de Educação AEC*. Brasília: abril de 1992 (n. 83).

ANEXOS

ANEXO 1 - PORTARIA DE CRIAÇÃO DO CURSO

ANEXO 2 - RESOLUÇÃO DE ALTERAÇÃO DO NOME DO CURSO

ANEXO 3 - REGIMENTO DE GRADUAÇÃO, RESOLUÇÃO Nº331, DE 28/09/2020 DA UFOPA

ANEXO 4 - DISCIPLINAS OPTATIVAS PARA O BCA

ANEXO 5 - EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS (BÁSICA E COMPLEMENTAR)

ANEXO 6 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES (NORMATIVA)

ANEXO 7 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ANEXO 8 - PORTARIA DE COORDENADOR E VICE-COORDENADOR

ANEXO 9 - PORTARIA DO CONSELHO DO INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS CURSO

ANEXO 10 - PORTARIA DE CRIAÇÃO DO NDE DO CURSO

ANEXO 11 - PORTARIA DE CRIAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO

ANEXO 12 - PORTARIA DO COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

ANEXO 13 - ATA DE APROVAÇÃO DO PPC PELO NDE DO CURSO

ANEXO 14 - ATA DE APROVAÇÃO DO PPC PELO COLEGIADO DO CURSO

ANEXO 15 - ATA DE APROVAÇÃO DO PPC DO BCA NO CONSELHO DO IBEF

ANEXO 16 – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

LEGENDAS:

NSA – Não se Aplica

FE – Formulário Eletrônico

DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais PPC – Projeto Pedagógico do Curso

CPA – Comissão Própria de Avaliação CST – Curso Superior de Tecnologia

ANEXOS

ANEXO 1 - PORTARIA DE CRIAÇÃO DO CURSO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

PORTARIA Nº 1.284, DE 30 DE JULHO DE 2013.

Autoriza a criação e a oferta do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Biodiversidade e Florestas na sede da Universidade Federal do Oeste do Pará.

O **PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**, no exercício da Reitoria conforme o estabelecido na Portaria nº 681, de 9 de julho de 2012, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº 01, de 18 de novembro de 2009,

RESOLVE:

Art. 1º Fica autorizada a criação e a oferta do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Biodiversidade e Florestas, com autorização de 240 vagas totais anuais, a ser ofertado na sede da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa.

Art. 2º Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.


ALDO GOMES QUEIROZ

ANEXO 2 - RESOLUÇÃO DE ALTERAÇÃO DO NOME DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

RESOLUÇÃO Nº 105, DE 31 DE MARÇO DE 2015.

Aprova a alteração do nome do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Biodiversidade e Florestas para Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias, do Instituto de Biodiversidade e Florestas da Universidade Federal do Oeste do Pará.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto Presidencial de 28 de março de 2014, publicado no Diário Oficial da União (DOU) de 31 de março de 2014, Seção 2, pág. 1; das atribuições que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral da Ufopa, em conformidade com os autos do Processo nº 23204-001522/2015-22, proveniente do Instituto de Biodiversidade e Florestas, e em cumprimento à decisão do Egrégio Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, tomada na 2ª Sessão Ordinária realizada no dia 27.3.2015, promulga a seguinte:

RESOLUÇÃO

Art. 1º Fica aprovada a alteração do nome do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Biodiversidade e Florestas para Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias, do Instituto de Biodiversidade e Florestas da Universidade Federal do Oeste do Pará.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na presente data.

Santarém, em 31 de março de 2015.

RAIMUNDA NONATA MONTEIRO
Presidente do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão

ANEXO 3 - REGIMENTO DE GRADUAÇÃO, RESOLUÇÃO Nº331, DE 28/09/2020 DA UFOPA

Link de download:

<http://www.ufopa.edu.br/media/file/site/proen/documentos/2020/a485f403a0787e606a735eacce4c62ec.pdf>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE

RESOLUÇÃO Nº 331, DE 28 DE SETEMBRO DE 2020.

*Aprova o Regimento de Graduação da
Universidade Federal do Oeste do Pará.*

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto Presidencial de 19 de abril de 2018, publicado no Diário Oficial da União em 20 de abril de 2018, Seção 2, pág. 1; das atribuições que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral da Ufopa; em conformidade com os autos do Processo nº 23204.003311/2020-91, proveniente da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – Proen e, em cumprimento à decisão do egrégio Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – Consepe, tomada na 4ª reunião ordinária, realizada em 9 de setembro de 2020, promulga esta resolução.

Art. 1º Fica aprovado o Regimento de Graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará, de acordo com o Anexo que é parte integrante da presente Resolução.

Art. 2º Fica revogada a Resoluções nº 177/2017-Consepe, de 20 de janeiro de 2017.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Signatário digital: AC Carneiro RFB GS
DN: CN=HUGO ALEX CARNEIRO DINIZ.03748098761, OU=Autenticar
por AR Instituto Finanças, OU=JEM BRANCO, OU=RFB e CPF AJ,
OU=Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB, O=ICP-Brasil, C=BR
Fidedignidade e conformidade com estes termos e condições.
Data: 2020.09.30
09:52:11 -03:00

HUGO ALEX CARNEIRO DINIZ
Presidente do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão

ANEXO 4 - DISCIPLINAS OPTATIVAS PARA O BCA

Código: IBEF010013	GÊNESE E MORFOLOGIA DO SOLO	CH: 60 horas
Código: IBEF010015	AGROMETEOROLOGIA	CH: 60 horas
Código: IBEF010017	DESENHO TÉCNICO	CH: 45 horas
Código: IBEF010019	SISTEMÁTICA VEGETAL IBEF020039	CH: 60 horas
Código: IBEF020101	GENÉTICA	CH: 60 horas
Código: IBEF020103	MICROBIOLOGIA DO SOLO	CH: 60 horas
Código: IBEF020105	AGRICULTURA GERAL	CH: 60 horas
Código: IBEF020106	ZOOTECNIA GERAL	CH: 60 horas
Código: IBEF020107	ENTOMOLOGIA GERAL	CH: 60 horas
Código: IBEF020033	AGROSSILVICULTURA	CH: 45 horas
Código: IBEF020108	HIDRÁULICA, IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	CH: 60 horas
Código: IBEF020110	FITOPATOLOGIA GERAL	CH: 60 horas
Código: IBEF020112	NUTRIÇÃO MINERAL DE PLANTAS	CH: 45 horas
Código: IBEF020013	TOPOGRAFIA E CARTOGRAFIA	CH: 60 horas
Código: IBEF020120	FERTILIDADE DO SOLO	CH: 60 horas
Código: IBEF020082	GEOPROCESSAMENTO	CH: 60 horas
Código: IBEF02	MECÂNICA E MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	CH: 60 horas
Código: IBEF040008	ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA RURAL	CH: 45 horas
Código: IBEF060119	CONSTRUÇÕES RURAIS	CH: 60 horas
Código: IBEF020054	COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA	CH: 60 horas
Código: IBEF020030	POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO AGRÁRIA	CH: 45 horas
Código: IBEF020132	ÉTICA E BIOÉTICA	CH: 45 horas

Código: IBEF020133	TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	CH: 75 horas
Código: IBEF050003	INTRODUÇÃO À BIOTECNOLOGIA	CH: 45 horas
Código: IBEF050037	BIOTECNOLOGIA AMBIENTAL	CH: 45 horas
Código: IBEF050055	BIOTECNOLOGIA ANIMAL	CH: 45 horas
Código: IBEF050039	BIOTECNOLOGIA VEGETAL	CH: 60 horas
Código: IBEF050027	BIOÉTICA E BIOSSEGURANÇA	CH: 60 horas
Código: IBEF050066	BIOENERGIA E BIOCOMBUSTÍVEIS	CH: 45 horas
Código: IBEF050056	BIOTECNOLOGIA DE RESÍDUOS	CH: 60 horas
Código: IBEF050005	QUÍMICA DE PRODUTOS NATURAIS	CH: 60 horas
Código: IBEF050067	EMPREENDEDORISMO E PATENTES	CH: 45 horas
Código: IBEF020038	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS FLORESTAIS	CH: 30 horas
Código: IBEF020040	MENSURAÇÃO FLORESTAL	CH: 60 horas
Código: IBEF040002	ECOLOGIA FLORESTAL	CH: 60 horas
Código: IBEF040007	SEMENTES E VIVEIROS FLORESTAIS	CH: 45 horas
Código: IBEF040010	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	CH: 45 horas
Código: IBEF040018	INVENTÁRIO FLORESTAL	CH: 60 horas
Código: IBEF040019	MECANIZAÇÃO E COLHEITA FLORESTAL	CH: 60 horas
Código: IBEF040029	POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO FLORESTAL	CH: 45 horas
Código: IBEF010015	AGROMETEOROLOGIA	CH: 60 horas
Código: IBEF060040	INTRODUÇÃO À ZOOTECNIA	CH: 45 horas
Código: IBEF060132	NUTRIÇÃO ANIMAL BÁSICA	CH: 45 horas
Código: IBEF060008	ALIMENTOS E ADITIVOS	CH: 45 horas
Código: IBEF0014	TECNOLOGIA E FORMULAÇÃO DE RAÇÕES	CH: 60 horas

Código: IBEF060034	REPRODUÇÃO ANIMAL	CH: 60 horas
Código: IBEF060134	ETOLOGIA E BEM-ESTAR ANIMAL	CH: 60 horas
Código: IBEF060127	BIOCLIMATOLOGIA ANIMAL	CH: 60 horas
Código: IBEF060149	TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	CH: 60 horas
Código: IBEF040039	AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS	CH: 60 horas
Código: IBEF040048	MANEJO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	CH: 45 horas
Código: IBEF060107	MECÂNICA, MECANIZAÇÃO E MÁQUINAS ZOOTÉCNICAS	CH: 60 horas
Código: IBEF020056	RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS	CH: 60 horas
Código: IBEF040045	ECONOMIA E MERCADO FLORESTAL	CH: 60 horas
Código: IBEF030033	TECNOLOGIA DAS FERMENTAÇÕES	CH: 60 horas

ANEXO 4.1 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO BACHARELADO EM AGRONOMIA E OPTATIVAS PARA O BCA

3º semestre		4º semestre	
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH
Gênese e Morfologia do Solo	60	Microbiologia do Solo	60
Agrometeorologia	60	Agricultura Geral	60
Desenho Técnico	45	Zootecnia Geral	60
Sistemática Vegetal	60	Entomologia Geral	60
Genética	60		
5º semestre		6º semestre	
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH
Agrossilvicultura	45	Topografia e Cartografia	60
Hidráulica, Irrigação e Drenagem	75	Fertilidade de solo	60
Fitopatologia Geral	60		
Nutrição Mineral de Plantas	45		
7º semestre		8º semestre	
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH
Geoprocessamento	60	Construções Rurais	60
Mecânica e Mecanização Agrícola	60		
Antropologia e Sociologia Rural	45		
9º semestre		10º semestre	
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH
Comercialização Agrícola	60	Ética e Bioética	45
Políticas Públicas e Legislação Agrária	45	Tecnologia dos alimentos	75
		Recuperação de Áreas Degradadas	60

Obs. A disciplina de Libras é Componente Curricular Optativo do BCA.

ANEXO 4.2 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO BACHARELADO EM BIOTECNOLOGIA E OPTATIVAS PARA O BCA

3º semestre		4º semestre	
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH
Introdução à Biotecnologia	45	Biotecnologia Ambiental	45
Sistemática Vegetal	60		
5º semestre		6º semestre	
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH
Biotecnologia Animal	45		
Biotecnologia Vegetal	60		
7º semestre		8º semestre	

Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH
Bioética e Biossegurança	45	Bioenergia e Biocombustíveis	45
		Biotecnologia de Resíduos	60
		Química de Produtos Naturais	60
9º semestre		10º semestre	
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH
Tecnologia das Fermentações	60	Empreendedorismo e Patentes	45

Obs. A disciplina de Libras é Componente Curricular Optativo do BCA.

ANEXO 4.3 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO BACHARELADO EM ENGENHARIA FLORESTAL E OPTATIVAS PARA O BCA

3º semestre		4º semestre	
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH
Desenho Técnico	45	Ecologia Florestal	60
Introdução às Ciências Florestais	30	Gênese e Morfologia do Solo	60
Sistemática Vegetal	60	Sementes e Viveiros Florestais	45
Mensuração Florestal	60		
5º semestre		6º semestre	
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH
Antropologia e Sociologia Rural	45	Inventário Florestal	60
Educação Ambiental	45	Mecanização e Colheita Florestal	60
Nutrição Mineral de Plantas	45	Topografia e Cartografia	60
		Estrutura e Valoração de Florestas	60
7º semestre		8º semestre	
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH
Agrossilvicultura	45	Agrometeorologia	60
Genética	60	Políticas Públicas e Legislação Florestal	45
9º semestre		10º semestre	
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH
Fertilidade do Solo	60	Recuperação de Áreas Degradadas	45
Economia e Mercado Florestal	60		

Obs. A disciplina de Libras é Componente Curricular Optativo do BCA.

ANEXO 4.4 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO BACHARELADO ZOOTECCIA E OPTATIVAS PARA O BCA

1º e 2º Semestres		3º semestre	
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH
Introdução à Zootecnia*	45	Gênese e Morfologia do Solo	60
Desenho Técnico**	45	Nutrição Animal básica	45
*Disciplina do 1º semestre			
**Disciplina do 2º semestre			

4º semestre		5º semestre	
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH
Alimentos e aditivos	45	Genética	60
Fertilidade do Solo	60	Políticas públicas e legislação agrária	45
6º semestre		7º semestre	
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH
Agrometeorologia	45	Etologia e bem-estar animal	60
Tecnologia e Formulação de Rações	60	Bioclimatologia Animal	60
Reprodução Animal	60	Ética e Bioética	30
Topografia e Cartografia	60		
Construções Rurais	60		
8º semestre		9º semestre	
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH
		Tecnologia de Produtos de Origem Animal	60

Obs. A disciplina de Libras é Componente Curricular Optativo do BCA.

ANEXO 5 - EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS (BÁSICA E COMPLEMENTAR)

1º E 2º SEMESTRES DO ANO DE PERCURSO ACADÊMICO COMUM DO IBEF

Código: IBEF060050	CÁLCULO I	CH: 60 horas
<p>EMENTA: Funções. Limites e continuidade. Derivadas. Aplicações da derivada. Integrais. Aplicações daintegral.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA FLEMMING, D. M. GONÇALVES, M. B. Cálculo A: funções, limite, derivação e integração. São Paulo. Pearson. 6 ed. 2012. STEWART, J. Cálculo. Editora Pioneira Thomson Learning, 2011. STEWART, J. Cálculo. Vol. II Editora Pioneira Thomson Learning, 2012.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SHENK, A. Cálculo e Geometria Analítica. Vol. 1, Editora Campus, 1985. SIMMONS, G.F. Cálculo com Geometria Analítica. Vol. 1 e 2, RJ, MacGraw-Hill, 1987. ANTON, H. BIVENS, I. DAVIS, S. Cálculo: volume I. Porto Alegre. Bookman 2007. ANTON, H. BIVENS, I. DAVIS, S. Cálculo: volume II. Porto Alegre. Bookman. 2007. MALTA, I. P. Cálculo a uma variável: volume 1: uma introdução ao cálculo. 5. ed. 2010.</p>		

Código: IBEF010050	Sociedade, Natureza e Desenvolvimento (SND)	CH: 45 horas
<p>EMENTA: I- Diversidade Biocultural: Contribuições da Antropologia e Arqueologia; Trajetória histórica da dominação humana sobre a natureza. II- Desenvolvimento e Meio Ambiente: As questões envolvidas na temática de sociedade, natureza e desenvolvimento e seus principais fundamentos; Noções de Economia para o Desenvolvimento; Movimentos Sociais; Política de Ocupação na Amazônia. III- Influência sobre o espaço físico da ação humana na esfera da cultura, da geografia, política e da economia.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA LARAIA, R. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2002. SACHS, I. Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2002. VARGAS, J. T.; FARIA, D. S. (Orgs.) Módulo Interdisciplinar Sociedade, Natureza e Desenvolvimento. Ciclo de Formação Interdisciplinar – pré-impresos. 1ª ed. Santarém, PA: UFOPA, 2010.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BUARQUE, S. C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento. Rio de Janeiro. Garamond. 4. ed. 2008.</p>		

COY, M. KOHLHEPP, G. Amazônia sustentável: desenvolvimento sustentável entre políticas públicas, estratégias inovadoras e experiências locais. Rio de Janeiro. Garamond, 2005.

DIEGUES, A. C. Etnoconservação: novos rumos para a conservação da Natureza. São Paulo, Editora Hucitec, 2000.

GUZMÁN, E. S. Uma estratégia de sustentabilidade a partir da Agroecologia. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. v.2, n.1, Porto Alegre, 2001. Disponível em: <http://pvnocampo.com/agroecologia/uma_estrategia_de_sustentabilidade_a_partir_da_agroecologia.pdf>.

LEFF, E. Complexidade, Interdisciplinaridade e Saber Ambiental. In: PHILIPPI Jr., A., TUCCI, C. E. M., HOGAN, D. J.; NA VEGANTES, R. Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais. São Paulo: Signus, p. 19-51. 2000. Disponível em: <<http://www.ambiente.gov.ar/infoteca/descargas/philippi01.pdf#page=32>>.

Código: IBEF060051	QUÍMICA GERAL	CH: 45 horas
<p>EMENTA: Teoria atômica. Tabela periódica e ligações químicas. Propriedades coligativas. Funções inorgânicas. Soluções aquosas e unidades de concentração. Reações químicas de ácidos e bases em soluções aquosas. Estequiometria. Reações de oxirredução. Espontaneidade das reações. Introdução à catálise e equilíbrio químico.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ATKINS P., JONES, L Princípios de química: questionando a vida moderna e meio ambiente. 4ª Ed. BOOKMAN, 2006. BROWN, T. L; BURDGE, J. R; BURSTEN, B. E. Química: A Ciência Central. 9ª. Ed. Pearson, 2005. KOTZ J.C.; TREICHEL, P. M. Química geral e reações químicas. Ed Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2012.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRADY, J. E. Química geral : vol.1. 2. ed. 1986. CHANG, Raymond. Química Geral: Conceitos Essenciais. 4ª Ed. AMGH, 2010. MAIA, D. J.; BIANCHI, J. C. A. Química Geral: Fundamentos. 1ª Ed. Pearson Prentice Hall, 2007. RUSSELL, J. B. Química geral. 2. ed. 1994. SILVA, I. A. Química Geral: Roteiros De Trabalhos Práticos. 1ª Ed. UFPA.</p>		

Código: IBEF060052	MICROBIOLOGIA GERAL	CH: 60 horas
<p>EMENTA: Histórico, abrangência e desenvolvimento da microbiologia. Noções básicas de biossegurança em laboratório. Caracterização e classificação de fungos, bactérias e vírus. Nutrição, crescimento e metabolismo microbiano. Controle microbiano.</p>		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROCK, T. D. MADIGAN, M. T. MARTINKO, J. M. PARKER, J. Microbiologia de Brock.

12.ed. Porto Alegre: Pearson. 2004.

PELCZAR, M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. Microbiologia: conceitos e aplicações. v. 1 e 2.2.ed. Pearson Education do Brasil. São Paulo: 2011.

TORTORA, G. J. FUNKE, B. R. CASE, C. L.; Microbiologia. Porto Alegre: Artmed, 2012. 920p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROOKS, G.F.; CARROLL, K.C.; BUTEL, J.S.; MORSE, S.A.; MIETZNER, T.A. Microbiologia médica. 25ª Edição. Artmed Editora. Porto Alegre/RS. 2012.

ESPOSITO, E.; AZEVEDO, J. L. Fungos: uma introdução à biologia, bioquímica e biotecnologia. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. (editores técnicos). Microbiologia. 5.ed. São Paulo: Atheneu Rio, 2008. 780p.

VERMELHO, A.B.; PEREIRA, A.F.; COELHO, R.R.R.; SOUTO-PADRÓN, T. Práticas de

Microbiologia. Editora Guanabara Koogan Ltda. Rio de Janeiro/RJ. 2006.

ZERBINI, F. M.; CARVALHO, M. G.; ZAMBOLIM, E. M. Introdução à virologia vegetal. Viçosa: UFV, 2006. 145p.

Código: IBEF060053

PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

CH: 45 horas

EMENTA:

Leitura analítica, crítica e interpretativa de textos técnicos e científicos. Coesão e coerência textual. Planejamento e produção de textos referenciais com base em parâmetros da linguagem técnico-científica. Identificação dos diversos gêneros textuais (ensaio, resenha, projeto, artigo, resumo, resumo expandido, fichamento, relatório, revisão bibliográfica, memorial descritivo). Técnicas de apresentação oral (recursos audiovisuais: como produzir, regras básicas para a produção, recursos visuais mais importantes) referentes às Ciências Agrárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JAKOBSON, R. Linguística e comunicação.

22.ed. 2010 KÖCH, I.G.V. Texto e coerência. 13

ed. Cortez, 2011.

LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIA, A.C. Manual prático para elaboração de monografias: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. 3.ed. 2008

BOAVENTURA, E. M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. 1.ed. 2004.

FERRAREZI JR., C. Guia do trabalho científico do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese. 2011

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 6p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: apresentação de artigos em publicações periódicas. Rio de Janeiro, 2002. 5p.

Código: IBEF060054 | BOTÂNICA | CH: 60 horas

EMENTA:

Morfologia externa da raiz, caule e folha. Organografia da flor, inflorescência, fruto e semente. Organização interna do corpo da planta. Desenvolvimento da planta. Sistemas de tecidos.

Anatomia da raiz, caule e folha.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRI, M.G. Botânica. Morfologia externa das plantas [Organografia].

Reimpressão. Nobel. São Paulo/SP. 2011.

FERRI, M.G. Botânica. Morfologia interna das plantas [Anatomia].

Reimpressão. Nobel. São Paulo/SP. 2003.

SOUZA, V.C. & H. LORENZI. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas do Brasil. 3a ed. Instituto Plantarum de Estudos da

Flora Ltda, Nova Odessa. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUTTER, E.G. Anatomia vegetal. Parte I. Células e Tecidos. 2ª Edição. Roca. São Paulo/SP. 2013.

CUTTER, E.G. Anatomia vegetal. Parte II. Órgãos Experimentos e interpretação. 2ª Edição. Roca. São Paulo/SP. 2002.

FERRI, M.G.; MENEZES, N. L.; MONTEIRO, W. R. Glossário ilustrado de botânica. 1ª ed. Editora Nobel, 196p. 1981.

GONÇALVES, E.G.; LORENZI, H. Morfologia vegetal. Organografia e dicionário ilustrado demorfologia das plantas vasculares. 2ª Edição. Instituto Plantarum de estudos da Flora. São Paulo/SP. 2011.

NULTSCH, W. Botânica Geral. 10a Ed. Artmed Editora. Porto Alegre/RS. 2007.

RAVEN, P.H., Evert, R. F., Eichhorn, S. E. Biologia Vegetal. Rio de Janeiro:

GuanabaraKoogan, 2007.

Código: IBEF020036 | ECOLOGIA | CH: 60 horas

EMENTA:

A Ecologia como uma ciência e seus conceitos básicos. Ecologia evolutiva: fatores históricos que determinam a distribuição e abundância das espécies. Ecossistemas e Biomas. Condições e recursos. Ecologia de populações: estrutura e dinâmica populacional. Interações ecológicas.

Interações ecológicas.

Ecologia de comunidades: Estrutura de comunidades. Ciclos biogeoquímicos e fluxo de energia. Estrutura trófica. Temas aplicados em ecologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. Ed.

Artmed, 752 p. 2007.
 ODUM, E. P. Ecologia. Ed. Guanabara Koogan, 434 p. 2012
 RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. 6 Ed. Guanabara Koogan, 498 p. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAJOZ, R. Ecologia geral. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1983. GOTELLI, N.J. Ecologia. 4.ed. Londrina. Planta. 2009.
 KREBS, J. R.; DAVIES, N. B. Introdução à Ecologia Comportamental. Ed. Atheneu, 420 p. 1996.
 ODUM, E. P. Fundamentos de ecologia. ed. Guanabara Koogan, 2007
 TOWNSEND, R. C. BEGON, M. HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Código: IBEF060056	Estudos Integrativos da Amazônia (EIA)	CH: 45 horas
--------------------	--	--------------

EMENTA:

Amazônia: conceitos, dimensões e processos que caracterizam a região. Bioma amazônico. Ecossistemas Amazônicos. Interação homem-ambiente. Processos de ocupação territorial e conflitos socioambientais. Políticas de Desenvolvimento para a Amazônia. História Afro-brasileira, Africana e Indígena na Amazônia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GAMA, J.R.V. Ecossistemas amazônicos. In: PELEJA, J.R.P.; MOURA, J.M.S. (orgs.) Estudos Integrativos da Amazônia – EIA. São Paulo: Acquarello, 2012. Pp. 155-181.
 GOCH, Y.G.F. O bioma Amazônico. In: PELEJA, J.R.P.; MOURA, J.M.S. (orgs.) Estudos Integrativos da Amazônia – EIA. São Paulo: Acquarello, 2012. pp. 129-153.
 LUI, G.H. A história da interação homem-ambiente na Amazônia. In: PELEJA, J.R.P.; MOURA, J.M.S. (orgs.) Estudos Integrativos da Amazônia – EIA. São Paulo: Acquarello, 2012. Pp. 223-251.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATISTA, D. O complexo da Amazônia: análise do processo de desenvolvimento. 2ª Ed. Manaus: Valer, Edua e Inpa, 2007.
 BECKER, B. Amazônia geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2004, 172p
 BECKER, K. B; STENNER, C. Um futuro para a Amazônia. São Paulo: oficina de Textos, 2008. DIEGUES, A. C.; ARRUDA, R. S. V. Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil. Ministério do Meio Ambiente, Brasília. Disponível em <<http://www.usp.br/nupaub/saberes/saberes.htm>>, 2001.
 FEARNSIDE. Desmatamento na Amazônia: dinâmica, impactos e controle. Acta Amazônica, 36(3): 395 – 400, 2006

Código: IBEF060059	FÍSICA	CH: 60 horas
<p>EMENTA: Fundamentos de Física: ordem de grandeza, notação científica, sistemas de unidades, grandezas escalares e grandezas vetoriais. Mecânica: deslocamento, trajetória, velocidade e aceleração; movimentos uniformes e variados. Leis de Newton. A energia e o meio ambiente: teorema do trabalho e energia, lei da conservação da energia mecânica. Termodinâmica: termometria, dilatação térmica, calorimetria, estudo dos gases, leis da termodinâmica, rendimento de máquinas térmicas. Fluidos: densidade, massa específica, pressão, hidrostática, hidrodinâmica. Conceitos gerais de ondas.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA HALLIDAY; RESNICK. Fundamentos de física. Volume 1. 9ª Edição. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2013. HALLIDAY; RESNICK. Fundamentos de física. Volume 2. Gravitação, ondas e termodinâmica. 9ª Edição. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2012. TIPLER, P. Física moderna. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, LTC., 2012.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR TIPLER, P.; MOSCA. G. Física. Para cientistas e engenheiros. Volume 2. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, Editora S.A., 2012. TIPLER, P.; MOSCA. G. Física. Para cientistas e engenheiros. Volume 3. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, Editora S.A., 2013. HALLIDAY; RESNICK. Física 4. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2004. HALLIDAY; RESNICK. Fundamentos de física. Edição. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2012. NUSENZVEIG, H. M. Curso de física básica, 2 : fluidos, oscilações e ondas, calor .4. ed., São Paulo: Blucher rev. 2002.</p>		
Código: IBEF060129	METODOLOGIA DA PESQUISA	CH: 45 horas
<p>EMENTA: Conceitos de pesquisa: metodologia, conhecimento, senso comum, conhecimento científico. Construção do conhecimento empírico e científico. A pesquisa científica. Tipos de pesquisa quanto à abordagem, natureza, objetivos e procedimentos. Processo de elaboração da pesquisa científica (etapas). Construção e validação de hipóteses (diferenças entre indução e dedução). Ferramentas de busca bibliográfica em bases de dados. Ferramentas de referência bibliográfica. Ética e plágio.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisas. Atlas: São Paulo, 2010. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2011. 7.ed.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

TEIXEIRA, E. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2013.

KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação a pesquisa. Petrópolis, Vozes. 32 ed. 2013.

KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação a pesquisa. Petrópolis, Vozes. 31 ed. 2012.

BOAVENTURA, E. M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo. Atlas, 1.ed. 2004.

Código: IBEF060057	QUÍMICA ORGÂNICA	CH: 45 horas
--------------------	------------------	--------------

EMENTA:

Aspectos estruturais das substâncias orgânicas acidez e basicidade. Funções Orgânicas, nomenclatura e propriedades. Estereoquímica. Estrutura e propriedades físicas de compostos orgânicos. Ponto de Fusão. Ponto de Ebulição. Solubilidade. Ácidos e bases. Isomeria. Alcanos e Cicloalcanos. Conformações. Série homóloga - família. Nomenclatura. Propriedades físicas.

Estereoquímica. Alquenos e Cicloalquenos - nomenclatura. Isomeria geométrica. Alquinos e Cicloalquinos. Arenos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETTELHEIM F. A.; CAMPBELL M. K.; FARRELL S. O.; BROWN W. H. Introdução à Química Orgânica. 1ª Ed. Editora Cengage Learning. 2012.

MORRISON e BOYD. Química Orgânica. Rio de Janeiro: Editora Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

SOLOMONS, T. W.G. Química Orgânica - Vols. 1 e 2. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLINGER, N.L.; CAVA, M.P.; JONGH, D.C.; JOHNSON, C.R.; LEBEL, N.A.; STEVENS,

C.L. Química Orgânica. 8.ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2005.

BARBOSA, L. C. A. Química Orgânica. São Paulo: Prentice

Hall, 2004. McMURRY, J. Química Orgânica. Rio de Janeiro:

Thomson, 2005.

SOARES, B.G. Química Orgânica: teoria e técnicas de preparação, purificação e identificação de compostos orgânicos. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1998.

VOGEL, A.I. Química Orgânica. Análise Orgânica Qualitativa. Vol 1, 3ª Ed. Rio de Janeiro:

Editora Livros Técnicos e Científicos, 1988.

Código: IBEF010005	BIOLOGIA CELULAR	CH: 60 horas
--------------------	------------------	--------------

EMENTA:

Introdução a biologia celular. Noções de microscopia e técnicas citológicas. Estrutura

organizacional da célula procarionte e eucarionte. Composição química, ultraestrutura, propriedades físicas e fisiologia das biomembranas. Especializações da membrana plasmática. Princípios da comunicação e sinalização celular. Parede celular. Citoesqueleto. Organelas Citoplasmáticas. Organização estrutural do núcleo celular. Nucleossomos. A natureza do material genético. Estrutura e Replicação do DNA. Síntese de Proteínas: tradução e código genético. Divisão celular. Aplicações da biologia celular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DE ROBERTIS, E.; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular. Ed. Guanabara Koogan S.A. 4ª ed. Rio de Janeiro/RJ, 389p. 2006.

DE ROBERTIS JR., E. M. F.; HIB, J. & PONZIO, R. Biologia celular e molecular. Ed. Guanabara - Koogan S.A. 4ª ed. Rio de Janeiro/RJ, 432p. 2003.

JUNQUEIRA, L. C. & CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. Ed. Guanabara Koogan S.A. 9ª ed. Rio de Janeiro/RJ, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B. et al. Biologia molecular da célula. Ed. Artmed. 5ª ed. 2010.

HOLTZMAN, E. & NOVIKOFF, A. B. Células e estruturas celulares. Ed. Interamericana, 1985. ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da biologia celular. 2ª. edição, Porto Alegre: Ed. Artmed, 2006.

Artmed, 2006.

WALTER, P. Fundamentos de biologia celular. Ed. Artes Médicas, São Paulo. 1999.

ZAHA, A. et al. Biologia Molecular Básica. 3ª ed. Porto Alegre, Editora Mercado Aberto, 2003.

Código: IBEF060061	ESTATÍSTICA BÁSICA	CH: 60 horas
<p>EMENTA: Introdução (Histórico, Estudo da Medição), Níveis ou Classes de Mensuração. Tipos de Variáveis, Amostragem (Unidade de Amostra e Amostra, Características da Amostra, Intensidade de Amostragem ou Fração Amostral, População ou Universo). Principais Técnicas de Amostragem (Amostragem Aleatória Simples, Amostragem Estratificada, Amostragem Sistemática). Estatística Descritiva (medidas de tendência central, Medidas de Dispersão). Distribuição de Frequência de uma Variável. Estatística Gráfica (Tabela: Componentes da Tabela, Normas para a apresentação de Tabelas, Gráficos: Tipos de Gráficos, Normas para a apresentação de Gráficos). Introdução ao uso do Excel para cálculos simples e gráficos. Estatística Indutiva ou Inferencial. Estudo da probabilidade. Distribuição Teórica de Frequências (Binomial e Poisson, distribuição Normal, distribuição -tll de Student).</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CRESPO, Antonio Arnot. Estatística fácil. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 1997. 255 p.. SPIEGEL, Murray Ralph. Estatística. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1994. xv, 643 p. TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. Estatística básica. 2. ed. São Paulo: Atlas, c1985. 459 p</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SPIEGEL, Murray Ralph. Probabilidade e estatística. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2013. 427 p. FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade; TOLEDO, Geraldo Luciano.</p>		

Estatística aplicada 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 267 p.
 DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. Estatística aplicada. São Paulo: Saraiva, 1999. 455 p.
 MOORE, David S. A estatística básica e sua prática. São Paulo: LTC, 2011. xxv, 555p.
 MALTEZ, Herberto Tocantins. Aplicação de métodos estatísticos em microbiologia ambiental. Belém: EDUFPA, 1995. 74 p.
 VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. Elementos de estatística. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990. 159 p.

Código: IBEF010012	ZOOLOGIA	CH: 60 horas
EMENTA: Sistemática: classificação e nomenclatura. Morfologia, fisiologia, ecologia e taxonomia dos seguintes grupos zoológicos: Protista, Porifera, Cnidaria, Platyelminthes, Nematoda, Anellida, Mollusca, Arthropoda, Pisces, Amphibia, Repteis, Aves e Mammalia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HICKMAN JUNIOR, C. P.; ROBERTS, L. S. LARSON, A. Princípios integrados de Zoologia, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 846p. POUGH, F. H.; JANIS, C. M. & HEISER, J. B. A Vida dos vertebrados. Atheneu São Paulo. 2008. RUPPERT, E. E. & BARNES, R. D. Zoologia dos invertebrados. 6ed. São Paulo: Roca, 1996. 1179p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AMABIS, J. M. MARTHO, G. R. Biologia dos Organismos. São Paulo: Moderna, 2004. BARNES, R. S. K.; CALLOW, P. OLIVE, P. J. W. Os invertebrados: uma nova síntese. São Paulo: Atheneu, 1995. 526p. BRUSCA, C. R. BRUSCA, G. J. Invertebrados. Rio de Janeiro – RJ. 2007 – Editora Guanabara Koogan, 2ª Ed.. 2007. 968p. PRIMACK, R. B. Biologia da conservação. Londrina: Planta, 2001. 327 p. RUPPERT, E. E.; FOX, R. S. BARNES, R. D. Zoologia dos invertebrados. São Paulo – SP. Roca, 1996. 1168p. STORER, T. I. et al. Zoologia geral. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 2005. 850p.		

TERCEIRO SEMESTRE: Disciplinas Obrigatórias

Código: IBEF010016	BIOQUÍMICA	CH: 60 horas
EMENTA: Introdução à Bioquímica. Aminoácidos, Peptídeos e Proteínas. Enzimas. Coenzimas e Vitaminas. Carboidrato. Lipídios. Ácidos Nucleicos. Introdução ao Metabolismo Primário. Metabolismo dos Carboidratos. Metabolismo dos lipídios. Oxidações biológicas. Bioenergética e metabolismo. Catabolismo de compostos nitrogenados. Biossíntese. Biossíntese de ácidos nucleicos e proteínas		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONN, Eric E.; STUMPF, P. K. Introdução à bioquímica. 4 ed. Blucher, 2011.
 MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. Bioquímica Básica. 3 ed. Guanabara Koogan, 2013.
 NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5 ed.- PortoAlegre-RS: Artmed, 2013. 1274 p. Tradução de: Lehninger: principles of biochemistry.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B.; JOHNSON, A; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P.; 2011.
 Biologia Molecular da Célula. 5. reimpressão. Porto Alegre: Artmed.
 CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. Bioquímica. Vol 1. CENGAGE LEARNING,2011.
 HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise. Bioquímica Ilustrada. 5ed. Porto Alegre: Artmed,2012.
 NARDY, M. C.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. de. Práticas de Bioquímica e Biofísica: Umavisão integrada. Editora Guanabara, 2013.
 VOET, D. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 2.ed.2008.

Código: IBEF03001	INTERAÇÃO NA BASE REAL I	CH: 30 horas
EMENTA: Introdução à interação com a base real. Diferenças nas perspectivas e processos de construção entre o conhecimento científico e não científico. Diálogo de saberes na construção do conhecimento. Interdisciplinaridade na construção do conhecimento.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisas. Atlas: São Paulo, 1991. MATTA, R. da. Uma Introdução à Antropologia Social. Petrópolis: Vozes, p. 17-85 e 153-160,1981. MATURANA, H. R; VARELA, VARELA, F. J. A Árvore do Conhecimento: as bases biológicasda compreensão humana. São Paulo: Palas/Athena, 2001. 288 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALVES, Z. M. M. B; SILVA, M. H. G. F. D. Análise qualitativa de dados de entrevista: umaproposta. Paidéia (Ribeirão Preto), n. 2, p.61-69, 1992. BOAVENTURA, E. M. Como ordenar as ideias. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997. 59 p. FLICK, U. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009. MIGUEL, L. de A. et al. Metodologia de pesquisa em estudos rurais: investigando a partir de estudo de caso. In: CONTERATO, M. A.; RADOMSKY, G. F. W.; SCHNEIDER, S. Pesquisa em Desenvolvimento Rural. v. I. Porto Alegre: UFRGS, p. 35-56, 2014. TEIXEIRA, E. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis: Vozes,2007. TOLEDO, V. M.; BARREIRA-BASSOLS, N. A memória biocultural: a importância ecológicadas sabedorias tradicionais. São Paulo: Expressão Popular. 2015. 272p.		

Código: IBEF020068	AGROECOLOGIA	CH: 45 horas
<p>EMENTA: Trajetória histórica da agricultura. Princípios e conceitos da agroecologia. A relação entre a agroecologia e as escolas alternativas de agricultura. Contexto dos problemas ecológicos da agricultura. Agroecologia e sustentabilidade. Técnicas agroecológicas para produção agrícola. Análise de agroecossistemas. Perspectivas do mercado de produtos agroecológicos. Agroecologia e Segurança Alimentar.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Decreto Nº 7.794, de 20 de agosto de 2012 que institui a política nacional de agroecologia e agricultura orgânica. (Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7794.htm). 2012. COSTA, G. da S. Desenvolvimento rural sustentável com base no paradigma da agroecologia. UFPA/NAEA, 2006. PRIMAVESI, A. O manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. 8.ed. São Paulo: Nobel, 1990. 542p.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALTIERI, M. Agroecologia: A dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 2000. 110p. EHLERS, E. Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma. São Paulo: Livros da Terra, 1996. 175 p. GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. Universitária, 2001. 653 p. KHATOUNIAN, C. A. A reconstrução ecológica da Agricultura. Botucatu: Agroecológica, 2001. 348p. MAZOYER, M.; ROUDART, L. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: UNESP, 2010, 567p. PENTEADO, S. R. Manual Prático de Agricultura Orgânica. Campinas: Via Orgânica, 2010, 232 p.</p>		

QUARTO SEMESTRE: Disciplinas Obrigatórias

Código: IBEF050020	ESTATÍSTICA EXPERIMENTAL	CH: 60 horas
<p>EMENTA: Planejamento de experimentos. Definições e princípios básicos da experimentação. Fontes de variações e controle de variações externas aos experimentos (Fatores Controláveis e Incontroláveis). Análise de variância e suas condicionantes. Transformação de dados. Delineamentos experimentais: Delineamento inteiramente casualizado, Delineamento em blocos ao acaso, Delineamento em blocos ao acaso com sub-amostras, Delineamento em quadrado latino. Experimentos fatoriais. Testes de comparações de duas médias (teste T pareado e não pareado). Teste de comparação múltiplas de médias (Tukey, Duncan, SNK, Dunnett). Contrastes ortogonais. Noções de estatística não paramétrica (testes: Quiquadrado, Wilcoxon, Mann-</p>		

Whitney, Kruskal-Wallis). Aplicação de softwares de estatística.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BANZATTO, D. A; KRONKA, S. do N. Experimentação agrícola. Funep, 2013. CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística: princípios e aplicações. 2003. FONSECA, J. S. Estatística aplicada. 2. ed. 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARANGO, H. G. Bioestatística teórica e computacional. 3.ed. 2011. AYRES, M. Bioestat 2.0 aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas. 2000. BEIGUELMAN, B. Curso prático de bioestatística. 3.ed. rev. 1994. LARSON, R. Estatística aplicada. 4. ed. 2012 VIEIRA, S. Bioestatística tópicos avançados. 3.ed. 2010.

Código: IBEF04001	INTERAÇÃO NA BASE REAL II	CH: 30 horas
EMENTA: Pesquisa-ação: abordagem teórico-metodológica. Planejamento, processos e práticas da pesquisa-ação. Ferramentas da Pesquisa-ação. Realização de Pesquisa em interação na base real.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DUQUE-ARRAZOLA, L. S. (Org.); THOLLENT, M. J. M. (Org.). João Bosco Guedes Pinto. Metodologia, teoria do conhecimento e pesquisa-ação. Textos Seleccionados e apresentados. 1. ed. Belém: UFPA- Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, 2014. v. 1. 347p. HÉBETTE, J.; NAVEGANTES, R. (org.) CAT – Ano décimo: etnografia de uma utopia. Belém: UFPA, CAT 2000. 299p. MOTA, D. M. da; SCHMITZ, H. VASCONCELOS, H. E. M. Agricultura Familiar e Abordagem Sistêmica. Aracaju, SE: 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAPRA, F. As Conexões Ocultas: Ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Editora Cultrix Amana Key. 2002. 296p. MIGUEL, L. de A. et al. Metodologia de pesquisa em estudos rurais: investigando a partir de estudo de caso. In: CONTERATO, M. A.; RADOMSKY, G. F. W.; SCHNEIDER, S. Pesquisa em Desenvolvimento Rural. Volume I. Editora UFRGS. Porto Alegre: 2014, p. 35-56. LEIS, H. R. de. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. Cadernos de pesquisa interdisciplinarem ciências humanas. n. 73. 2005. 23 p. MORIN, E. Da necessidade de um pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina/Edipucrs, 2003. 27p. THOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. Ed. 7 São Paulo: Cortez, 1996. 71p.		

Código: IBEF020052	GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS	CH: 45 horas
EMENTA:		

Introdução à gestão ambiental dos recursos naturais. A Floresta e suas funções. O Ecossistema Urbano e rural. Conceituação e classificação de espaços silvestres. Os instrumentos legais de gestão. Planejamento do uso sustentável. Sistemas de manejo da fauna silvestres. Sistemas de manejo de florestas. Turismo natural, trilhas e manejo da paisagem. Manejo e administração comunitária dos recursos naturais. Programas de uso público. Plano de ação e de utilização. Alternativas sustentáveis. Envolvimento e participação das populações locais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBIERI, C. J. Desenvolvimento e Meio Ambiente: As Estratégias de Mudanças da Agenda 21. 5ª ed. Petrópolis: Ed. Vozes. 2002. 159 p.
 PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da conservação. Londrina: Vida, 2001. 328 p.
 WILSON, O.W. (org.). Biodiversidade. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Plano de manejo: Floresta Nacional do Tapajós. Brasília: MMA, 2006.
 CAVALCANTI, C. Desenvolvimento e Natureza: Estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 1994.
 MILLER, K. Planificación de Parques Nacionales para el Ecodesarrollo em Latinoamerica. Fundacion para la Ecologia y la Proteccion del Medio Ambiente. Madrid: FEPMA, 1980.
 PORT, C.; LOURENÇO, M. Planejamento Estratégico de Unidades de Conservação. Recomendações. IBAMA/PNMA. Brasília, 1998.
 SETTI, A. A. A necessidade do uso sustentável dos recursos hídricos. Brasília. 1996. 344 p.

QUINTO SEMESTRE: Disciplinas Obrigatórias

Código: IBEF020001	FISIOLOGIA VEGETAL	CH: 60 horas
<p>EMENTA: Célula vegetal; água na planta; transporte de solutos; fotossíntese ressaltar metabolismo C4 e MAC; respiração; crescimento e desenvolvimento de plantas; hormônios vegetais.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA KERBAUY, G. B. Fisiologia Vegetal, 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. LARCHER, W. Ecofisiologia vegetal. Ed. Pedagógica e Universitária. 2000. MARENCO, R.A.; LOPES, N.F. Fisiologia Vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral. 2.ed. Viçosa: Ed. UFV, 2009.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CASTRO, P. R. C. Manual de fisiologia vegetal: teoria e prática. 2005. CASTRO, PAULO R. C. Manual de fisiologia vegetal: fisiologia de cultivos. 2008. PRADO, C. E. R. Fisiologia vegetal: práticas em relações hídricas, fotossíntese e nutrição mineral. 2006. RAVEN, P.H. Biologia Vegetal. 6.ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2007. TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>		

Código: IBEF020010	PROJETO DE TCC	CH: 45 horas
<p>EMENTA: Construção de problema de pesquisa, normas, estrutura, planejamento, organização, projeto e orientação de apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado Interdisciplinarem Ciências Agrárias.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CONTERATO, M. A.; RADOMSKY, G. F. W.; SCHNEIDER, S. Pesquisa em Desenvolvimento Rural. Volume I. Editora UFRGS. Porto Alegre: 2014, p. 35-56. DUQUE-ARRAZOLA, L. S. (Org.); THOLLENT, M. J. M. (Org.). João Bosco Guedes Pinto. Metodologia, teoria do conhecimento e pesquisa-ação. Textos Seleccionados e apresentados. 1. ed. Belém: UFPA- Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, 2014. v. 1. 347p. MOTA, D. M. da; SCHMITZ, H. VASCONCELOS, H. E. M. Agricultura Familiar e Abordagem Sistêmica. Aracaju, SE: 2005.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR HÉBETTE, J.; NAVEGANTES, R. (org.) CAT – Ano décimo: etnografia de uma utopia. Belém: UFPA, CAT 2000. 299p. LENTIN, J. P. Penso, logo me engano: breve história do besteiro científico. São Paulo: Ática, 1997. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1990. 2.ed. PRESTES, M.L.M. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. São Paulo: Rêspel, 2003. 2.ed. THOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. Ed. 7 São Paulo: Cortez, 1996. 71p.</p>		
Código: IBEF060133	ADMINISTRAÇÃO AGROPECUÁRIA	CH: 45 horas
<p>EMENTA: Noções gerais da Teoria Geral da Administração; Conceitos, características, importância e objetivos do planejamento estratégico; Níveis, aplicações e contribuições do planejamento estratégico; Métodos e instrumentos auxiliares do planejamento da empresa rural; Administração Rural e o Agronegócio; Gestão agroindustrial; Capital e Custo da Empresa Agropecuária; Contabilidade da Empresa Agropecuária; Matemática Financeira e Análise de Investimento de Capital; Projetos Agropecuários: elaboração e avaliação.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BATALHA, M. O. Gestão Agroindustrial. São Paulo: Atlas. 2012. CHIAVENATO, I. Teoria geral da administração: abordagens prescritivas e normativas: v.1. 7.ed. São Paulo: MANOLE, 2014. MARION, J.C. Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda-pessoa jurídica. 13. ed. - São Paulo: Atlas, 2012. 274p</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>		

ARAÚJO, M. Fundamentos de agronegócios. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2013. 175p.
 KWASNICKA, E. L. Teoria geral da administração: uma síntese 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 189 p.
 MAXIMIANO, A.C.A. Introdução à administração. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 419 p
 PAIVA, M.P. Administração pesqueira no Brasil. São Paulo: Interciência, 2004. 123 p
 ZUIN, L.F.S. QUEIROZ, T.R. Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo, SP: Saraiva, 2010. 436 p.

SEXTO SEMESTRE: Disciplinas Obrigatórias

Código: IBEF020032	EXTENSÃO RURAL	CH: 60 horas
<p>EMENTA: História da Extensão Rural. Fundamentos da Extensão Rural. Atual situação da extensão rural no Brasil, abordando as instituições, os atores e as políticas do setor. Perfil e prática extensionistas. Comunicação rural e metodologias utilizadas na difusão de tecnologias. Planejamento, metodologia e prática do desenvolvimento comunitário. Elaboração de projetos de extensão rural. As perspectivas da Extensão Rural frente às mudanças ocorridas no rural brasileiro e do desenvolvimento sustentável. Extensão Rural e Agroecologia.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA, J. A. Pesquisa em extensão rural. Brasília: ABEAS, 1989. Disponível em: < http://www.livrosgratis.com.br/download_livro_61374/pesquisa_em_extensao_rural_um_manual_de_metodologia > BRASIL. Lei nº 12.188 de 11 de janeiro de 2010. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12188.htm > FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 8ed. São Paulo: Paz e Terra, 1985. Disponível em: < http://www.bonato.kit.net/Extensao_ou_Comunicacao.pdf ></p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2004. Disponível em: < http://www.agroeco.org/socla/archivospdf/Agroecologia_-short-port.pdf > CALLOU, A. B. F.; PIRES, M. L. L. S.; LEITÃO, M. R. F. A.; SANTOS, M. S. T. O estado da arte do ensino da extensão rural no Brasil. Revista Extensão Rural, v.15, n.16, p.84-115, 2008. Disponível em: < http://w3.ufsm.br/extensaorural/art4ed16.pdf > CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectiva para uma nova extensão rural. Disponível em: < http://www.emater.pa.gov.br/EmaterPortal/downloads/redestematicas/agricDRS.pdf;jsessionid=6EA8CC05E232A5E4B1385C9A13AA9A17 > MUSSOI, E.A. Extensão rural: uma contribuição ao seu repensar. Revista do Centro de Ciências Rurais, 15(1): 37-50. 1985. Disponível em: < http://coralx.ufsm.br/revista/include/getdoc.php?id=1314&article=523&mode=pdf > OLIVEIRA, M.M. As circunstâncias da criação da extensão rural no Brasil. Cadernos de Ciência & Tecnologia. 16(2): 97-134. 1999. Disponível em: <http://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/8898/5020 ></p>		

Código: IBEF060123	ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO	CH: 45 horas
<p>EMENTA: Associativismo. Elementos históricos e conceituais do cooperativismo. Classificação e organização das cooperativas. Cooperativismo, associativismo e agronegócio. Fundação e funcionamento de cooperativas. Administração de cooperativas agrícolas. Organizações não-governamentais. Institutos. Fundações. Políticas Públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo. Outras formas de cooperação. Organizações cooperativas e associativas. Introdução à Economia Solidária.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CRUZIO, H. O. Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa para o desemprego. 4.ed. - Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2010. OLIVEIRA, D. P. R. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Lei cooperativista – Nº 5.640 de 16/12/71. Brasília: 1971.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR OLIVEIRA, N. P. Comunidades rurais, conflitos agrários e pobreza. EDUFPA. 1992. PINHO, D. B. Gênero e desenvolvimento em cooperativas. SESCOOP/OCB, Santo André: ESETEC Editores associados, 2000. RECH, D. Cooperativas: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. SCHARDONG, A. Cooperativa de Crédito - Instrumento de Organização Econômica da Sociedade. Editora Rígel, 2002. TESCH, W. Dicionário Básico do Cooperativismo. Brasília: SESCOOP, 2000. WIGGERS, R. RATIER, H. E.; RODRIGUES, C. M. C. Comunidades rurais: organização, associações e lideranças . EDUA / UFAM, 2012.</p>		

DISCIPLINAS OPTATIVAS DO PRIMEIRO SEMESTRE

Código: IBEF060040	INTRODUÇÃO À ZOOTECNIA	CH: 45 horas
<p>EMENTA: Histórico da Zootecnia e seus objetivos. Introdução à profissão do Zootecnista. Qual o perfil do curso e do profissional Zootecnista. Competências e habilidades. Estrutura curricular do curso de Zootecnia. Origem e domesticação das espécies, raças e demais grupos genéticos. Introdução aos principais sistemas de produção animal. Importância social e econômica da produção animal. Evolução da produção animal no Brasil.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>		

TORRES, Alcides Di Paravicini; JARDIM, Walter Ramos. Manual de zootecnia: raças que interessam ao Brasil, bovinas, zebuínas, bubalinas, cavalares, asininas, suínas, ovinas, caprinas, cunícolas, avícolas. 2.ed. ampl. e rev. São Paulo: Agronômica Ceres, 1982. 303p.
 MOYES, Christopher D; SCHULTE, Patricia M. Princípios de fisiologia animal. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 756 p. ISBN: 9788536322230.
 FERREIRA, W.M. Zootecnia Brasileira: quarenta anos de história e reflexões. Associação Brasileira de Zootecnistas. Recife: UFRPE, Imprensa Universitária, 2006. 82p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Zootecnia. Parecer CNE/CES no 337/2004. 2004, 13p.
 DOMINGUES, O. Introdução à Zootecnia. Série didática edições S.A. 1968
 FERREIRA, RONY ANTONIO. Maior Produção com Melhor Ambiente: Para Aves, Suínos e Bovinos, 2ª ed., editora Aprenda Fácil, 2011.
 LOPES, J. C. O. Avicultura. Florianópolis, PI: EDUFPI; UFRN, 2011. 96p.
 Disponível em: <http://200.17.98.44/pronatec/wp-content/uploads/2013/06/Avicultura.pdf>
 RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo - SP: Nobel, 2012. 318 p.
 SILVER, C. Tudo sobre cavalos: um guia mundial de 200 raças. 3ed. São Paulo – SP: Martins Fontes, 2000. 152p.

DISCIPLINAS OPTATIVAS DO SEGUNDO SEMESTRE

Código: IBEF 010017	DESENHO TÉCNICO	CH: 45 horas
<p>EMENTA: Regulamentação do desenho técnico: normas gerais da ABNT, DIN e ASA. Desenho técnico básico: letreiro, legenda, formato e dobragem de papel. Tipos de linhas. Escalas: numérica e gráfica. Confecção de escalas gráficas. Projeção ortogonal e perspectiva. Desenho arquitetônico e construções rurais: projeto de instalações básicas e complementares para a engenharia florestal (planta baixa, fachada e cobertura).</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA MONTENEGRO, G.A. Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura. 4 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2012. 167p. SILVA, E.O.; ALBIERO, E. Desenho Técnico Fundamental. EPU, 2012. FARRELLY, Lorraine. Técnicas de representação. Porto Alegre, RS: Bookman, 2011. 176 p.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR JANUARIO. A.J. Desenho geométrico. Florianópolis: Ed. UFSC, 2000. MONTENEGRO, G.A. Geometria Descritiva. Edgard Blucher, 2004. MONTENEGRO, G.A. Desenho Arquitetônico. Edgard Blucher, 2003. MORAIS, S. Desenho técnico básico. Vol. III, Porto Editora. F. E. Giesecke et al., Technical Drawing, 11ª. ed. Ed. Prentice Hall, 2000. OBERG, L. Desenho arquitetônico. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1990.</p>		

DISCIPLINAS OPTATIVAS DO TERCEIRO SEMESTRE

Código: IBEF 010013	GÊNESE E MORFOLOGIA DO SOLO	CH: 60 horas
<p>EMENTA: Visão geral sobre formação da terra. Rochas e minerais. Fatores e processos de formação do solo. Características morfológicas do solo. Perfil do solo.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual Técnico em Pedologia. Rio de Janeiro. 3º ed. 2015. 425p. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/recursosnaturais/sistematizacao/manual_pedologia.shtm> LEPSCH, I. F. formação e conservação dos solos. Oficina de textos, 2010, 216p. BRADY, N. C. Elementos da natureza e propriedades dos solos. 3. ed. 2013.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GUERRA, A. J. T. SILVA, A. S; BOTELHO, R. G. M. Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. 8 ed. Bertrand Brasil. 2012 IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual Técnico em Pedologia. 3o edição. 2015. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=295017 IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual técnico de pedologia : guia prático de campo. 3o edição. 2015. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=295015 LEMOS, R. C. SANTOS, R. D. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 5ª ed. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência de Solo, 2005, 102 p. SANTOS, R.D.; SANTOS, H. G. dos; KER, J. C.; ANJOS, L. H. C. dos; SHIMIZU, S. H. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 7ª ed. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência de Solo, 2015, 102 p.</p>		
Código: IBEF 010015	AGROMETEOROLOGIA	CH: 60 horas
<p>EMENTA: Introdução. Astrometria. Radiação Solar. Temperatura do ar e do solo. Umidade do ar. Pressão atmosférica. Vento. Condensação na atmosfera. Precipitação. Circulação Geral na atmosfera. Evaporação e evapotranspiração. Balanço Hídrico. Zoneamento Agroclimático e Planejamento Agrícola. Classificação Circulação Geral na atmosfera. Estrutura Meteorológica.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA MENDONÇA, F. Climatologia : noções básicas e climas do Brasil. 2007. VIANELLO, R. L. Meteorologia básica e aplicações. Viçosa: UFV, 2012. 449 p. FERREIRA, A. G. Meteorologia prática. 2006.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. São Paulo: Bertrand Brasil, 1998.</p>		

332 p.
 BISCARO, G. A. Meteorologia agrícola básica. Cassilândia : UNIGRAF, 2007 86 p.
 Disponível em: <http://www.do.ufgd.edu.br/guilhermebiscaro/arquivos/meteorologia.pdf>
 PEREIRA, AR; ANGELOCCI, LR; SENTELHAS, PC. Agrometeorologia: fundamentos e aplicações práticas. Guaíba, RS: Agropecuária, 2002. 478p.
 TUBELIS, A. & NASCIMENTO, F. J. L. Meteorologia Descritiva – Fundamentos e Aplicações Brasileiras. São Paulo, Livraria Nobel S.A., 1980.
 VIANELLO, RL; ALVES, AR. Meteorologia básica e aplicações. Viçosa, MG: Impr Universitária, UFV, 2012. 449p.

Código: IBEF 010019	SISTEMÁTICA VEGETAL	CH: 60 horas
EMENTA: Conceitos e métodos taxonômicos. Código Internacional de Nomenclatura Botânica Categorias Taxonômicas. Relações filogenéticas de ordens e famílias de plantas vasculares. Sistemas de classificação. Diferenças entre Gimnospermas e Angiospermas. Diferenças entre Monocotiledôneas e Dicotiledôneas Principais táxons de interesse agrônomo. Coleta e identificação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DEY, P.M.; HARBORNE, J.B. Plant Biochemistry. Academic Press. California, USA, 1997. EPSTEIN, E.; BLOOM, A. J. Nutrição Mineral de Plantas Princípios e Perspectivas. 2ª edição. Trad. Maria Edna Tenório Nunes. Ed. Planta: Londrina, 2006. GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, Nova Odessa. 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AMORIM, D.S. Amorim, D. S. Fundamentos de sistemática filogenética. Holos Editora e Sociedade Brasileira de Entomologia, Ribeirão Preto. 2003. KERBAUY, G.B. Fisiologia Vegetal. – 2ª edição - Editora Guanabara Koogan. S.A , 2008. RAVEN, P.H.; EVERT, R.F. & EICHHORN, S.E. Biologia Vegetal. Sexta Edição. Editora Guanabara-Koogan S/A Rio de Janeiro-RJ, 2008. TAIZ, L. & ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal - 4ª Edição. Artmed-Editor: Porto Alegre, 2009. CARVALHO, DOUGLAS ANTÔNIO DE; VAN DEN BERG, EDUARDO. Sistemática vegetal. Lavras: UFLA, 2007. 160p		

Código: IBEF 020101	GENÉTICA	CH: 60 horas
EMENTA: Importância e histórico da Genética. Genética da Transmissão: herança monogênica e princípios da distribuição independente; interações alélicas e não alélicas; alelos de auto incompatibilidade; coeficiente de endogamia. Ligação gênica: recombinação; mapeamento cromossômico; teste de 3 pontos; permuta dupla; interferência. Herança extracromossômica. Mutação: mutação de ponto e		

cromossomais. Mutação espontânea e induzida. Genética de Populações: frequências alélicas e genóticas; equilíbrio de Hardy-Weinberg; índice de fixação; fatores que alteram frequências alélicas. Herança Poligênica e Genética Quantitativa: base genética de caracteres controlados por poligenes; princípios de Genética Quantitativa. Evolução: seleção natural; teoria sintética da evolução. Variação geográfica e sua aplicação ao melhoramento florestal. Manipulação da variabilidade genética das populações arbóreas – implicações para a conservação e o melhoramento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRIFFITHS, A.J.F. (2009). Introdução à Genética. Editora Guanabara Koogan, 9ª edição. 740 p. PIERCE, B.A.; MOTTA, P.A. Genética. Um enfoque conceitual. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2004. 758p.

RAMALHO, M.A.P.; Santos, J.B.; Pinto, C.A.B.P.; Souza, E.A.; Gonçalves, F.M.A.; Souza, J.C. Genética na agropecuária. UFLA, 5ª Edição. 565p. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURNS. G. W. Genética: Uma introdução à hereditariedade. Editora Interamericana. 5ª Edição 1984. 588p.

CLARK, A.G.; Hartl, D.L. Princípios de Genética de Populações. Editora Artmed. 4ª Ed. 2010. 660p.

FUTUYMA, D.J. Evolução, ciência e sociedade. Ribeirão Preto: SBG, 2002. 73p. (disponível de graça no site da sociedade de genética brasileira –SBG).

MIR, L. Genômica. São Paulo: Editora Atheneu. 2004. 1190p.

ZAHA, A. Biologia Molecular Básica. Porto Alegre, Ed. Mercado Aberto, 336p. 1996.

Código: IBEF050003	INTRODUÇÃO À BIOTECNOLOGIA	CH: 45 horas
<p>EMENTA: Histórico da Biotecnologia. Conceito amplo e restrito da Biotecnologia. Biodiversidade e Biotecnologia. Bioprospecção. Biotecnologia e a multidisciplinaridade. Biotecnologia clássica e moderna. As fases do processo biotecnológico. A Biotecnologia no Brasil e no mundo. Situação atual e perspectivas. Aspectos sociais, morais e éticos da biotecnologia. Agentes biológicos de interesse em Biotecnologia (bactérias, fungos, parasitas, algas, células vegetais e animais). Áreas da biotecnologia: Saúde humana; processos industriais, agropecuária, nanotecnologia e meioambiente.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BORÉM, A.; SANTOS, F. R. Entendendo a Biotecnologia. Viçosa: UFV, 2008. BORÉM, A. & GIÚDICE, M. DEL. Biotecnologia e Meio Ambiente. Viçosa: UFV. 510p. 2008. ESPOSITO, E. (org); AZEVEDO, J. L. de (org). Fungos: Uma Introdução À Biologia, Bioquímica E Biotecnologia. 2ª Ed. EDUCS, 2010.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BINSFELD, P.G. Biossegurança em biotecnologia. Ed. Interciência, Rio de Janeiro. 367p. 2004. BORÉM, A. VIEIRA. M. Glossário de Biotecnologia. Viçosa: Editora. UFV, 2005.</p>		

FALEIRO, F. G.; ANDRADE, S. R. M. de. Biotecnologia: Estado da Arte e Aplicações na Agropecuária. Planaltina-DF: Embrapa Cerrados, 2011.730p.
 MALAJOVICH, M. A. Biotecnologia. Rio de Janeiro: Editora Axcel Books, 2004.
 SILVEIRA, J. M. F. J. et al (Org.) Biotecnologia e recursos genéticos: desafios e oportunidades para o Brasil. Campinas: Instituto de economia/FINEP, 2004

Código: IBEF 020038	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS FLORESTAIS	CH: 30 horas
---------------------	-----------------------------------	--------------

EMENTA:
 Integração do aluno ao Curso; Evolução Histórica da Engenharia Florestal; Áreas de atuação do Engenheiro Florestal; Perspectivas atuais; Produtos Florestais; Princípios dos recursos florestais e suas transformações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, B.K.; STENNER, C. Um futuro para a Amazônia. São Paulo: Oficina de Textos, 2008, 150 p.
 MACEDO, J.H.P.; MACHADO, S.A. A engenharia florestal da UFPR: história e evolução da primeira do Brasil. Curitiba: UFPR, 2003. 513p.
 NOVO, E.; et al. Amazônia: a utilização de seus recursos naturais e sustentabilidade. Belém: Editora Amazônia, 2010. 136p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATISTELLA, M.; MORAN, E.F.; ALVES, D. Amazônia: natureza e sociedade em transformação. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 304 pp. Coleção Ciências Ambientais.
 LEAO, R. M. A floresta e o homem. São Paulo, Ed. da Universidade de São Paulo: Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais, 2000. 434p.
 MACHADO, F. S., 2008. Manejo de Produtos Florestais Não Madeireiros: um manual com sugestões para o manejo participativo em comunidades da Amazônia. Rio Branco, Acre: PESACRE e CIFOR, 105p. il
 NITSCH, M. O futuro da Amazônia: questões críticas, cenários críticos. Estudos Avançados, v.16, n.46, p.141-156, 2002.
 SHANLEY, P.; MEDINA, G. Frutíferas e plantas úteis na vida amazônica. Belém: CIFOR/IMAZON, 2005.

Código: IBEF 020040	MENSURAÇÃO FLORESTAL	CH: 60 horas
---------------------	----------------------	--------------

EMENTA:
 Importância e relação com outras disciplinas; Uso de medida e símbolos dendrométricos; Precisão, exatidão e estimadores; Diâmetro, circunferência e área basal; Princípio de Bitterlich; Altura e relação hipsométrica; Instrumentos de medição; Volumetria: formas dos fustes, determinação e estimativa do volume do fuste; Análise de regressão: importância, ajuste de modelos (volumétricos, hipsométricos, taper e de biomassa) e seleção de equações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, J.C.C.; LEITE, H.G. Mensuração florestal: perguntas e respostas. Viçosa:UFV, 2006.407p.

SOARES, Carlos Pedro Boechat Dendrometria e inventário florestal 2ª UFV 2011

MACHADO,S.A.; FIGUEIREDO FILHO, A. Dendrometria. Curitiba: FUPEF, 2003. 309 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVERY, E. T.; BURKHART, H. E. Forest measurements. 5ª ed. New York: McGraw-Hill, 2001.480p.

PRODAN, M.; PETERS, R.; COX, F.; REAL, P. Mensura Forestal. San José: IICA, BMZ/GTZ,1997. 561 pp.

SCOLFORO, R. S.; THIERSH, C. R. Biometria florestal, medição, volumetria e gravimetria.Lavras: UFLA/FAEPE. Editora UFLA - Univ. Federal de Lavras. 2004, 285p. (Textos Acadêmicos)

SOARES, C. P. B.; PAULA NETO, F.; SOUZA, A. L. Dendrometria e inventário florestal.Viçosa: UFV, 2007. 276p.

WEST, P. W. Tree and Forest Measurement. 2nd. New Zealand: Ed. Springer. 2009, 190p.

Código: IBEF060132	NUTRIÇÃO ANIMAL BÁSICA	CH: 45 horas
EMENTA: Introdução à nutrição animal básica. Definição de nutrição. Principais nutrientes e funções. Carboidratos com função energética e estrutural (fibras). Proteínas. Lipídeos. Minerais. Vitaminas. Introdução ao estudo de exigências nutricionais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA KOZLOSKI, G. V. Bioquímica dos ruminantes. Santa Maria, RS: UFSM. 3. ed., 2011. 216p. LANA, R.P. Nutrição e Alimentação Animal (mitos e realidades), Viçosa: UFV, 2005, 344p. NELSON, D. L.; COC, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger. Porto Alegre: Artmed, 5ª edição, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal: FUNEP. 2011, 616p. RANDALL, D et. al. Fisiologia Animal: Mecanismos e Adaptações, 4ª ed.; São Paulo: GUANABARA KOOGAN, 2011. ROSTAGNO, H.S.; SANTIAGO. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2011. 186p Site para consulta: Embrapa Suínos e Aves, CNPSA. Acesso em: www.cnpsa.embrapa.br VALADARES FILHO, S.C.; PAULINO, P.V.; MAGALHÃES, K.A. Exigências Nutricionais de Zebuínos e Tabelas de Composição de Alimentos – BR Corte, Viçosa: UFV, 2006, 142p.		

DISCIPLINAS OPTATIVAS DO QUARTO SEMESTRE

Código: IBEF 020103	MICROBIOLOGIA DO SOLO	CH: 60 horas
<p>EMENTA: A microbiota do solo. Ecologia do solo. Metabolismo e processos microbianos. Matéria orgânica do solo. Xenobióticos do solo. Transformações bioquímicas e ciclo dos elementos no solo. Rizosfera. Fixação biológica de nitrogênio atmosférico. Micorrizas.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA MELO, I. S.; AZEVEDO, J. L. 2a. ed. Microbiologia ambiental. Jaguariuna: EMBRAPA Meio Ambiente, 2008. 647p. MOREIRA, F. M. S.; HUISING, E. J.; BIGNELL, B. D. Manual de biologia dos solos tropicais: amostragem e caracterização da biodiversidade. Lavras: UFLA, 2010. 367p. MOREIRA, F. M. S.; SIQUEIRA, J. O. 2.ed. Microbiologia e bioquímica do solo. Lavras: UFLA, 2006. 729p.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALFENAS, A. C.; MAFIA, R. G. (Ed.). Métodos em fitopatologia. Viçosa: UFV, 2007. 382p. ARAÚJO, R. S.; HUNGRIA, M. (editores técnicos). Microrganismos de importância agrícola. Brasília: EMBRAPA-SPI, Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão, Centro Nacional de Pesquisa de Soja, 1994. 236p. MICHEREFF, S. J.; ANDRADE, D. E. G. T.; MENEZES, M. Ecologia e manejo de patógenos radiculares em solos tropicais. Recife: UFRPE – Imprensa Universitária, 2005. 398p. SIQUEIRA, J. O.; SOUZA, F. A.; CARDOSO, E. J. B. N.; TSAI, S. M. Micorrizas: trinta anos de pesquisas no Brasil. Lavras: UFLA, 2010. 716p. MOREIRA, F. M. S.; SIQUEIRA, J. O.; BRUSSAARD, L. (Ed.) Biodiversidade do solo em ecossistemas brasileiros. Lavras: UFLA, 2008. 768p.</p>		
Código: IBEF 020105	AGRICULTURA GERAL	CH: 60 horas
<p>EMENTA: Conceito, importância e complexidade da agricultura. Disponibilidade, aptidão, adequação e incorporação de terras para agricultura. Desbravamento e limpeza dos campos. Preparo do solo. Plantio, semeadura e tratamentos culturais. Adubação verde, orgânica e mineral. Consorciação de culturas. Rotação de culturas. Plantio direto. Erosão. Práticas edáficas, vegetativas e mecânicas de controle à erosão. Manejo agrônomo-ecológico de micróbios hidrológicos.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA MELLO, F. A. F.; SOBRINHO, M. O. C. B.; ARZOLLA, S.; SILVEIRA, R. I. NETTO, A. C.; KIEHL, J. C. Fertilidade do solo. São Paulo: Nobel, 1983. 400 p. SOUZA, C. M.; PIRES, F. R. Adubação Verde e Rotação de Culturas. Ed. UFV. Ciências Agrárias - 96. Caderno Didático. 72p. 2002. SIQUEIRA, D. L.; PEREIRA, W. E. Planejamento e implantação de pomar. Editora Aprenda Fácil, Viçosa, 2000, 171p.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. LIVROCERES. 368 p. 1985.</p>		

Revista Brasileira de Ciência do Solo.
 DEMATTÊ, J.L.I. Manejo de Solos Tropicais Úmidos. Região amazônica. 1988. fundaçãoCargill. Campinas, SP.
 MORAN, M.S.; IONOUE, Y.; BARNES, E.M. Opportunities and limitations for image-based remote sensing in precision crop management. Remote Sensing Environment, v.61, p.319-346,1997.
 RAIJ, B. VAN. Fertilidade do solo e adubação. Piracicaba: Ceres, Potafós, 1991. 343 p.
 SÁ, J. C. de M. Manejo da fertilidade do solo no plantio direto. Castro: Fundação ABC, 1993. 96p.

Código: IBEF 020107	ZOOTECNIA GERAL	CH: 60 horas
EMENTA: Ação do ambiente natural sobre os animais domésticos. Noções de melhoramento animal. Noções de nutrição animal. Noções de forragicultura. Sistemas de criação e exploração de animais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DOMINGUES, O. (1968). Introdução à zootecnia. Serviço de informação agrícola, ma: rio de janeiro, 392pp. LUCHIARI FILHO, A. 2000. Pecuária da carne bovina. São Paulo: A. Luchiari Filho, 134p. MAFESSONI, E. L. Manual prático de suinocultura. Passo Fundo: Editora Universitário de Passo Fundo, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALCANTARA, P.B.; BUFARAH, G. Plantas forrageiras: Gramíneas e leguminosas. Nobel; São Paulo, 1999. CLUTTON-BROCK, j. (1999). A natural history of domesticated mammals. Cambridge University Press: Cambridge-uk, 238pp. JADHAV, N. Manual prático para cultura das aves. 2. ed. Andrei, 2006. MAYR, E. Populações, espécies e evolução. Companhia editora nacional: são Paulo, 485pp.1970. SHORROCKS, B. A origem da diversidade. Edusp: São Paulo, 1980. 181 p.		

Código: IBEF 020107	ENTOMOLOGIA GERAL	CH: 60 horas
EMENTA: Importância, diversidade e conservação dos insetos. Amostragem e curadoria de insetos. Morfologia externa dos insetos. Anatomia interna e fisiologia dos insetos. Crescimento, metamorfose e reprodução dos insetos. Ordens e identificação dos insetos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BORROR, D.J; DELONG, D.M. Introdução ao Estudo dos Insetos. São Paulo - SP. 1988 -Editora Edgard Blu Ltda. 635 p. BRUSCA, C. R.; BRUSCA, G. J. Invertebrados. Rio de Janeiro – RJ. 2007 – Editora Guanabara		

Koogan, 2ª Ed.. 2007. 968p.
 BUZZI, Z. J. Entomologia Didática. Curitiba – PR, 2002 – Editora UFPR, 4ª ed.. 347p.
 GULLAN, P. J.; CRANSTON, P. S. Os insetos: um resumo de entomologia. Davis: 3 ed. Roca, 440p. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, C.; IDE, S. & SIMONKA, C. E. Insetos imaturos: Metamorfose e identificação. Ribeirão Preto: Holos, 2006. 249p.
 PANIZZI, A. R.; PARRA, R. P. (editores). Ecologia nutricional de insetos e suas implicações no manejo de pragas. São Paulo - SP, 1991. Editora Manole Ltda. 359 p.
 PANIZZI, A. R.; PARRA, R. P. (editores). Bioecologia e Nutrição de Insetos: Base para o manejo integrado. Embrapa. 2011. 1164p.
 RUPPERT, E. E.; FOX, R. S. & BARNES, R. D. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. São Paulo – SP. . Roca, 2005. 1168p.
 SILVEIRA NETO, S.; NAKANO, O.; BARBIN, D. et al. Manual de Ecologia dos Insetos. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1976.

Código: IBEF 050037	BIOTECNOLOGIA AMBIENTAL	CH: 45 horas
<p>EMENTA: Biodiversidade e Biotecnologia. Bioprospecção. Biorremediação. Fitorremediação. Segurança Ambiental. O princípio da precaução. Agrossistemas transgênicos. O papel ecológico dos micro-organismos.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BORÉM, A.; GIÚDICE, M.D. Biotecnologia e Meio Ambiente. Ed. Viçosa. 2008. BORZANI, W.; SCHMIDELL, W.; ALMEIDA LIMA, U.; AQUARONE, E. Biotecnologia Industrial. V. 1 a 4. Edgard Blücher Ltda, São Paulo, 2001. CRUEGER, W.; CRUEGER, A. Biotecnologia: manual de microbiologia industrial. Zaragoza: Editorial Acribia, S.A., 1993</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ACEVEDO, F.; GENTINA, J.C.; ILLANES, A. Fundamentos de Engenharia Bioquímica. Valparaíso: Ediciones Universitarias de Valparaíso, 347 p., 2002. BALASUBRAMANIAN, D; DHARMALINGAM, C.F.A.; GREEN, J.; JAYARAMAN, K. Concepts in Biotechnology. India: University Press, 1996. BROCK, T.D.; MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; PARKER, J. Biology of Microorganisms. 7 ed. New Jersey: Prentice Hall, 1994. CARNEIRO, F.; EMERICK, M.C. Limite: a ética e o debate jurídico sobre acesso e uso do genoma humano. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 240 p. 2000. RATLEDGE, C.; KRISTIANSEN, B. Basic Biotechnology. 2nd ed. New York: Cambridge University Press, 2006.</p>		

Código: IBEF 040002	ECOLOGIA FLORESTAL	CH: 60 horas
<p>EMENTA: O que diferencia a floresta de outros ambientes não florestais? Biomas florestais no mundo. Ecossistemas florestais na Amazônia. Padrões espaciais e temporais de alguns grupos de plantas nos trópicos. Fatores bióticos e abióticos que regulam as populações de plantas florestais: solo, temperatura, umidade, polinização, dispersão, predação de sementes, herbivoria. Fragmentação florestal e metapopulações. Teorias sobre a diversidade de árvores nos trópicos. Como medir a diversidade alfa e beta. Sucessão florestal. O efeito do fogo nas florestas tropicais. Conservação das florestas tropicais.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA GUREVITCH, J., SCHEINER, S. M., FOX, G. A. 2009. Ecologia Vegetal. Editora Artmed. 592p. MARTINS, S. V. 2009. Ecologia de florestas tropicais do Brasil. Editora UFV. 261 p. O'BRIEN, M. J.; O'BRIEN, C. M. 1995. Ecologia e modelamento de florestas tropicais. MEC, 400 p.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. 2007. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. Ed. Artmed, 752 p. CAVALCANTI, R.B. Os corredores ecológicos das florestas tropicais do Brasil. Belém: Sociedade Civil Mamiraua, 2005. 256p. JANZEN, D. H. 1980. Ecologia vegetal nos trópicos. Ed. EPU. 91 p. LEAO, R. M. A floresta e o homem. São Paulo, Ed. da Universidade de São Paulo: Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais, 2000. 434p. ODUM, E.P.; BARRETT, G.W. Fundamentos de ecologia. Cengage Learning, 2008. 612p</p>		

Código: IBEF 040007	SEMENTES E VIVEIROS FLORESTAIS	CH: 45 horas
<p>EMENTA: Sementes. Formação de sementes. Germinação. Dormência. Vigor e senescência. Seleção de matrizes. Coleta de sementes florestais. Beneficiamento, secagem e armazenamento de sementes florestais. Análise de sementes florestais. Viveiros florestais (definição, classificação e estrutura). Técnicas de produção de mudas florestais (Embalagens, substratos, adubação, irrigação e tratamentos culturais). Propagação sexuada e assexuada de mudas florestais. Projeto de Viveiro Florestal (dimensionamento, instalação, custos e legalização de viveiros florestais).</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARROSO, G.M., Morim, M. P., Peixoto, A. L., Ichaso, C. L. F. Frutos e sementes: morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas. UFV, Viçosa. 1999. 443p. MAPA. Regras para análise de sementes. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília : Mapa/ACS, 2009. 399 p. VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica – organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos – 4ª Ed. Viçosa: Editora UFV, 2007. 124p.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AGUIAR, I. N.; PINA-RODRIGUES, F. C. M.; FIGLIOLIA, M. B. Sementes Florestais</p>		

Tropicais. Brasília, DF. 1993. 350p.
 CARVALHO, M.S. Manual de reflorestamento: com base em trabalhos realizados no Pará. -Belém: Sagrada Família. 2006. 119p.
 MACEDO, A.C. Produção de mudas em viveiros florestais: espécies nativas. São Paulo: Fundação florestal, 1993.
 PAIVA, H.N.; GOMES, J.M. Viveiros florestais. Viçosa: UFV, 2000. 69 p. (Cadernos didáticos,72).
 WENDLING, I.; GATTO, A.; PAIVA, H. N.; GONÇALVES, W. Planejamento e instalação deviveiros. Editora UFV, VIÇOSA-MG. 122p. 2000.

Código: IBEF060008	ALIMENTOS E ADITIVOS	CH: 45 horas
EMENTA: Nomenclatura internacional e classificação dos alimentos. Características dos alimentos volumosos e dos alimentos concentrados proteicos e energéticos utilizados em rações animais.Necessidades de suplementação vitamínico-minerais e uso de aditivos em rações. Aditivos na alimentação de ruminantes e não ruminantes. Alimentos alternativos e princípios tóxicos dosalimentos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de ruminantes. 2ª Ed. Jaboticabal: FUNEP. 2011, 616p. LANA, R.P. Nutrição Alimentação Animal: (mitos e realidades). 2 ed. Viçosa: UFV, 2007, 344p. LANA, ROGÉRIO DE PAULA. Sistema Viçosa de Formulação de Rações, 4ª ed., editora UFV,2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FRAPE, D. Nutrição & alimentação de eqüinos. São Paulo: Roca. 3. ed, 2008. GOMES, J.C. OLIVEIRA, G. F. Análises Físico-Químicas de Alimentos. Viçosa. UFV. 2011.ROSTAGNO, H.S.; SANTIAGO. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2011. 186p SALINAS, R.D. Alimentos e nutrição: introdução à bromatologia. Porto Alegre: Artmed, 3.ed.2008. VALADARES FILHO, S.C.; SEBASTIÃO, C.. et al. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos. 10.ed. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa; Suprema GráficaLtda. 2010. 329p.		

Código: IBEF 020120	FERTILIDADE DO SOLO	CH: 60 horas
EMENTA: Visão geral sobre a fertilidade do solo. Elementos essenciais às plantas. Transporte de nutrientesno solo. Reação do solo. Correção da acidez. Matéria orgânica. Nitrogênio. Fósforo. Potássio. Enxofre. Micronutrientes. Avaliação da fertilidade do solo e recomendação de adubação. Aspectos econômicos e implicações ecológicas do uso de corretivos e fertilizantes.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVAREZ V., VÍCTOR HUGO; ALVAREZ V., GUSTAVO. A. M. Grandezas, dimensões, unidades (SI) e constantes utilizadas em química e fertilidade do solo. Viçosa, MG: O autor, 2008. 89 p.: il.

NOVAIS, R. F. (et al.). Fertilidade do Solo. Viçosa, MG: SBCS, 2007. 1017 p.

SIQUEIRA, JOSÉ OSWALDO (et al.). Inter-relação fertilidade, biologia do solo e nutrição de plantas. Soil Fertility, soil biology, and plant nutrition interrelationships. Viçosa: SBCS, Lavras: UFLA/DCS, 1999. 818 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CESINSKI, E. et al. Tecnologia de produção de fertilizantes. Instituto de Pesquisas Tecnológicas. (Publicação IPT nº 1816). 1990. 237p.

COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS.

Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais. 5ª aproximação, 1999. 359p.

RAIJ, B. van et al. Fertilidade do solo e adubação. Associação Brasileira para pesquisa da potássio e do fósforo - POTAFOS. Editora Agronômica CERES, 1991. 343p.

RAIJ, B. van. Acidez e Calagem. IN: SEMINÁRIO SOBRE CORRETIVOS DA ACIDEZ DO SOLO (2.: 1989: Santa Maria, RS). Anais do II Seminário sobre corretivos da acidez do solo. Santa Maria: Edições UFSM, 1989. p. 74-100

SIQUEIRA, J.O. & FRANCO, A.A. Biotecnologia do solo - fundamentos e perspectiva. MEC/FAEPE/ABEAS. Série Agronômica, 1998. 235p.

DISCIPLINAS OPTATIVAS DO QUINTO SEMESTRE

Código: IBEF 020033	AGROSSILVICULTURA	CH: 45 horas
EMENTA:		
Definição e caracterização geral dos sistemas agroflorestais. Classificação dos sistemas agroflorestais. Vantagens e Desvantagens dos sistemas agroflorestais. Sistemas agroflorestais e o Desenvolvimento Sustentável na Amazônia. Aspectos ecológicos e sócio-econômicos dos Sistemas Agroflorestais. Implantação e Manejo de Sistemas agroflorestais. Sistemas e práticas agroflorestais de maior importância na Amazônia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GAMA-RODRIGUES, A.C. et al. Sistemas agroflorestais: bases científicas para o desenvolvimento sustentável. Campos dos Goytacazes: Universidade Estadual do Norte Fluminense, 2006.		
GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 3. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005 653 p.		
PORRO, R. (Ed.). Alternativa agroflorestal na Amazônia em transformação. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2009. 825 p. il.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

CARVALHO, MARGARIDA M; ALVIM, MAURÍLIO JOSÉ; CARNEIRO, J. C. Sistemas Agroflorestais Pecuários: opção de sustentabilidade para áreas tropicais. Brasília: Embrapa, 2001. DUBOIS, J. C. L; VIANA, V. M. & ANDERSON, A. B. 1996. Manual Agroflorestal para a Amazônia, vol.1. Rio de Janeiro, RJ: REBRAAF/Fundação Ford, 1996, 228 p. KRISHNAMURTHY, L.; ÁVILA, M. 1999. Agroforesteria Básica. Serie Textos Básicos para la Formación Ambiental n.3. Mexico, Programa de las Naciones Unidas para el Medio Ambiente. 340p. SMITH, N.; DUBOIS, J.; CURRENT, D.; LUTZ, E. & CLEMENT, C. Experiências Agroflorestais na Amazônia Brasileira: Restrições e Oportunidades. Brasília: Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil, 1998. 146p. VIVAN, J. L. Agricultura e florestas. Guaíba, RS: Ed. Guaíba, 1998.

Código: IBEF 020108	HIDRÁULICA, IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	CH: 75 horas
---------------------	----------------------------------	--------------

EMENTA:

Hidrostática e hidrodinâmica. Escoamento em condutos forçados. Pequenas barragens de terra. Instalações de recalque. Escoamento em condutos livres. A água no solo. Relações solo-água- planta e atmosfera. Irrigação por aspersão. Irrigação localizada. Irrigação por superfície. Drenagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDO, S. Manual de irrigação. Viçosa, Editora da UFV, 1989. 596p.
 CRUCIANI, D.E. A drenagem na agricultura. São Paulo: Nobel, 1983. 337p.
 CRUCIANI, D.E. Hidrologia. Piracicaba: Centro Acadêmico -Luiz de Queiroz, 1997. 143p.
 BERGAMASCHI, H., BERLATO, M.A., MATZENAUER, R., et al. Agrometeorologia aplicada à irrigação. Porto Alegre, UFRGS, 1992. 125p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSIS, F.N.; ARRUDA, H.V. DE; PEREIRA, A.R. Aplicação de estatística à climatologia. Pelotas: Ed. Universitária/UFPel, 1996. 161p.
 BRASIL – MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA/SECRETARIA NACIONAL DE IRRIGAÇÃO/DEPARTAMENTO NACIONAL DE METEOROLOGIA Normas Climatológicas. Brasília: DNMET, 1992. 84p.
 CARLESSO, R., ZIMMERMANN, F. L. Água no solo: Parâmetros para dimensionamento de sistemas de irrigação. Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, 2000, 88p. (Caderno Didático, n. 3).
 PEREIRA, A.R.; VILLA NOVA, N.A. & SEDIYAMA, G.S. Evapo(transpi)ração. Piracicaba, FEALQ, 1997. 183 p.
 REICHARDT, K. A água em sistemas agrícolas. São Paulo, Manole, 1987. 188p.

Código: IBEF 020110	FITOPATOLOGIA GERAL	CH: 60 horas
---------------------	---------------------	--------------

EMENTA:

História da fitopatologia. Importância das doenças de plantas. Agentes causais de doença. Sintomatologia e diagnose de doenças de plantas. Ciclo da relação patógeno-hospedeiro. Mecanismos de ataque dos patógenos. Mecanismos de defesa do hospedeiro. Epidemiologia. Princípios gerais e práticas de controle. Grupo de doenças de plantas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGRIOS, G. N. 5th. Plant pathology. Amsterdam: Elsevier Academic Press, 2005. 948p.
 AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A. (editores técnicos). Manual de fitopatologia: volume 1: princípios e conceitos. 4. ed. Piracicaba: Agronômica Ceres, 2011. 704p.
 ZAMBOLIM, L.; JESUS JÚNIOR, W. C. J.; PEREIRA, O. L. O essencial da fitopatologia –agentes causais v.1. Viçosa: UFV, 2012. 364p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALFENAS, A. C.; MAFIA, R. G. (Ed.). Métodos em fitopatologia. Viçosa: UFV, 2007. 382p.
 BERGAMIN FILHO, A.; AMORIM, L. Doenças de plantas tropicais – epidemiologia. Ceres,1996. 289p.
 BLUM, L. E. B.; CARES, J. E.; UESUGI, C. H. Fitopatologia: o estudo das doenças de plantas. Brasília: Otimismo, 2006. 265p.
 MIZUBUTI, E. S. G.; MAFFIA, L. A. Introdução à fitopatologia. Viçosa: UFV, 2006. 190p.(Caderno didático; 115).
 ROMEIRO, R. S. 2a. ed. Bactérias fitopatogênicas. Viçosa: UFV, 2005. 417p.

Código: IBEF 020112	NUTRIÇÃO MINERAL DE PLANTAS	CH: 45 horas
EMENTA: Nutrientes minerais essenciais. Composição mineral das plantas. Cultivo de plantas em solução nutritiva. Absorção e transporte de nutrientes. Diagnose do estado nutricional de plantas. Nutrição foliar. Nutrição e qualidade de produtos agrícolas. Relações entre nutrição mineral, doenças e pragas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FONTES, P. C. R., Diagnóstico do estado nutricional das plantas. Viçosa: UFV, 2004. 122 p. EPSTEIN, E., BLOOM, A. Nutrição Mineral de Plantas: princípios e perspectivas. 2 ed. Londrina: Editora Planta, 2006. 403 p. SILVESTRE, Manlio (Editor). Nutrição Mineral de Plantas. Viçosa, MG: SBCS, 2006. 432 p. MALAVOLTA, E. Manual de Nutrição Mineral de Plantas. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres,2006, 638 p. MARENCO, R.A.; LOPES, N.F. Fisiologia Vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas enutrição mineral. 2 ed. Viçosa: Ed. UFV, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CASALI, C. A. Fisiologia vegetal - práticas em relações hídricas, fotossíntese e nutrição mineral. 1ª edição. Editora Manole Biomedicina, 2006. 466 p. EPSTEIN, E. Mineral nutrition of plants: principles and perspectives. John Wiley and Sons, New York. 1972, 412p. LONERAGAN, J. F. Plant nutrition in the 20th and perspectives for the 21st century. Plant and Soil, 196:163-174, 1997. MALAVOLTA, E., VITTI, G. C. & OLIVEIRA, S. A. Avaliação do estado nutricional das plantas: princípios e aplicações. Piracicaba, Potafos, 1989. 201 p. SALISBURY, F. B. & ROSS, C. W. Plant physiology. Belmont, Wadsworth Publ. Co, 1991. 682p		
Código: IBEF050055	BIOTECNOLOGIA ANIMAL	CH: 45 horas

EMENTA:

Introdução à Biotecnologia Animal. Descrição dos métodos e ferramentas utilizadas no estudo e alteração do genoma animal e suas aplicações na indústria. Inseminação Artificial. Inseminação artificial em tempo fixo. Transferência de embriões. Fertilização in vitro. Desenvolvimento de micro-organismos. Desenvolvimento vacinas e técnicas de diagnóstico. Cultura de Células.

Clonagem. Animais Transgênicos. Células-tronco. Aspectos éticos na biotecnologia animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; WALTER, P; et al. Biologia Molecular da Célula. 5ª ed. Porto Alegre/ RS: ArtMed, 2010.

ALMEIDA de, M. R.; MORAES, M. P.; PATARROYO, J. H.; VIDIGAL, P. M. P. & BORÉM,

A. Biotecnologia e Saúde Animal. Editora da UFV, 2007. COUTINHO, L. L.; ROSARIO, M. F.do; JORGE, E. C. Biotecnologia animal. Estudos avançados. Vol. 24, n.70, 2010. MORAES, A. M.; AUGUSTO, E. F. P.; CASTILHO, L. R. Tecnologia de Cultivo de Células Animais – de Biofármacos à Terapia Gênica. 1ª ed. São Paulo/SP: Roca, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DRILICA, K. A. Compreendendo o DNA e a Clonagem Gênica. 4.ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2005.

MASTERS, J. Animal Cell Culture: A Practical Approach. Oxford, UK: Oxford University Press, 2000.

MICKLOS, D. A.; FREYER, G. A. A ciência do DNA. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MORALES, M. M. Terapias Avançadas - Células-Tronco , Terapia Gênica e Nanotecnologia Aplicada À Saúde. 1º ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. MENEGOTTO, M. Clones e Transgênicos. 1º ed. Porto Alegre: WS Editor, 2003.

WATSON, J. D.; MYERS, R. M.; CAUDY, A. A.; WITKOWSKI, J. A. DNA Recombinante -

Genes e Genomas. 1ª ed. Porto Alegre,/ RS: ARTMED, 2009.

Código: IBEF 050039	BIOTECNOLOGIA VEGETAL	CH: 60 horas
---------------------	-----------------------	--------------

EMENTA:

O curso enfocará métodos e aplicações da biotecnologia de plantas incluindo técnicas de biologia molecular como transformação de plantas, Tecnologia do DNA recombinante, transposons,

silenciamento genético e cultura de células e tecidos. Marcadores moleculares em plantas.

Fusão de protoplastos. Implicações do sequenciamento dos genomas vegetais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RAVEN, Peter H. Biologia Vegetal. 7ed. Guanabara Koogan. 2007.

LEHNINGER, A. L. Princípios de bioquímica. São Paulo: Savier, p. 194, 195 e 553. 1985.

SLATER A, Nigel W. Scott, Mark R. Fowler (2008) Plant Biotechnology: The genetic manipulation of plants. Oxford University Press. 2 edition. USA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PULGA, N. T. Glossário de Biotecnologia Vegetal. Edit. Manole. 1991.

FERREIRA, M.E., GRATTAPAGLIA, D. Introdução ao uso de marcadores moleculares em análise genética. 2 ed. Brasília: EMBRAPA – CENARGEN, 1996. 220 p.

FERRI, M. G. Fisiologia Vegetal. Ed. EPU São Paulo. 2ª rev. 2007.

GONÇALVES, E. G. Morfologia vegetal. Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 5ed. 2007. AZEVEDO, M.O.; FELIPE, M.S.S.; BRÍGIDO, M.M.; MARANHÃO, A.Q.; DE-

SOUZA, M.T.
(Org.) Técnicas básicas em biologia molecular. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.212 p.

Código: IBEF040008	ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA RURAL	CH: 45 horas
--------------------	---------------------------------	--------------

EMENTA:

Introdução à sociologia. A formação e o desenvolvimento da sociedade rural brasileira. O estudo das sociedades camponesas. Discussão sobre o campesinato no Brasil As transformações (industrialização e urbanização) na estrutura da sociedade agrária; as trajetórias rurais no Brasil e a conformação socioeconômica e ambiental mais expressiva; conceitos e presença das populações rurais no Brasil e na Amazônia; Gênero, estratificação e movimentos sociais. A compreensão da ocupação humana na Amazônia, a trajetória de fronteira como extensão do processo de industrialização e urbanização do Brasil; os desafios atuais impostos por mudanças nos paradigmas científicos e de desenvolvimento. Direitos humanos e o respeito às diferenças sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. SP: Hucitec, 1992
ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento sustentável. RS: Ed. Universidade / UFRGS, 1997.
CHAYANOV, A.V. La organización de la unidad económica campesina. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 1976

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, E; PINTON, F. Faces do Trópico Úmido: conceitos e questões sobre desenvolvimento e meio ambiente. Belém Cejup: NAEA, 1997. p. 95 – 106.
FLORIANI, D. Diálogos interdisciplinares para uma agenda socioambiental: breve inventário do debate sobre ciência, sociedade e natureza. Desenvolvimento e Meio Ambiente, Curitiba, n 1, p. 21 – 40. jan/jun. 2000.
GARCIA Jr., Afrânio. O sul: caminho do roçado. Estratégias de reprodução camponesa e transformação social. São Paulo / Brasília: Marco Zero / CNPq-UnB, 1990.
GOOLDMAN, David, SORJ, Bernardo e WILKINSON, John. Da lavoura as biotecnologias: agricultura e indústria no sistema internacional. RJ: Ed. Campus, 1990.
JOLLIVET, Marcel. –Agricultura e meio ambiente: reflexões sociológicas". Estudos Econômicos, São Paulo: USP, v. 24, n. especial, p. 183 – 198, 1994.

Código: IBEF040010	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	CH: 45 horas
--------------------	--------------------	--------------

EMENTA:

Fundamentos da Educação Ambiental. A crise ambiental e o nascimento da Educação Ambiental. As bases internacionais para a Educação Ambiental. Leis brasileiras para o ambiente e a educação. Desenvolvimento e educação ambiental. A Educação Ambiental como tema transversal no ensino médio. Experiências de Educação Ambiental no Brasil e, em especial, na Amazônia. Políticas de ocupação e desenvolvimento regional. Planejamento ambiental. Políticas ambientais e fontes de financiamento. Ecoturismo na região.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ITABORAHY, L. C. (Org.). Educação ambiental e conscientização comunitária. Porto Trombetas: FVT, 2002.

PEDRINI, A. G. (ORG.). Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis: Vozes, 2002.

LOUREIRO, C. F. B. (Org.). Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, G.F. 2004. Eco percepção: um resumo didático dos desafios socioambientais. São Paulo: Gaia. 63p.

DIAS, G.F. 2004. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9 ed. São Paulo: Gaia. 551p.

SARIEGO, J.C. Educação ambiental: as ameaças ao planeta azul. São Paulo: Scipione. 208p. SATO, M. 2003. Educação Ambiental. São Carlos: Rima. 66p.

SORRENTINO, M; TRAJBER, R; MENDONÇA, R.P; FERRARO JUNIOR, L. A. Educação

ambiental como política pública. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio/ago. 2005, 285.

Código: IBEF020030

POLÍTICAS PÚBLICAS E
LEGISLAÇÃO AGRÁRIA

CH: 45 horas

EMENTA:

Ocupação do território e a constituição da propriedade privada da terra no Brasil. Legislação agrária: Sesmarias, Lei de terras de 1850, Estatuto da terra e o Estatuto do trabalhador rural. Função social da terra. Aspectos legais de posse e uso da terra e de política agrária e creditícia. Conflitos agrários e a Política Nacional de Reforma Agrária. Ordenamento territorial e as políticas fundiárias. Política Nacional do Meio Ambiente e seus instrumentos de proteção ambiental. O CONAMA, o SNUC e o Código Florestal: histórico, legislação e impactos. Legislação sobre proteção da diversidade ambiental e cultural. Conexões entre políticas fundiárias, políticas agrícolas e políticas ambientais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, W.P. Curso de Direito Agrário. Livraria do Advogado. Porto Alegre, 2013. 378p. BRASIL. Estatuto da terra e legislação agrária: lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964; legislação complementar; índice remissivo. 2008

MILARÉ, E. Direito do ambiente: doutrina, prática, jurisprudência e glossário. 7ª ed. Rev. Atual. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANOTILHO, J.J.G.; LEITE, J.R.M. Direito Constitucional Ambiental Brasileiro. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: Editora Saraiva, 2012

COY, M; KOHLHEPP, G. Amazônia Sustentável. Desenvolvimento sustentável entre políticas públicas, estratégias inovadoras e experiências locais. Rio de Janeiro: Garamond. 2005.

FIORILLO, C. A. P. Curso de direito ambiental brasileiro. 14. ed. 2013

TONNEAU, J. P.; SABOURIN, E. Agricultura familiar: interação entre políticas públicas e dinâmicas locais – ensinamentos a partir de casos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

MARQUES, Benedito Ferreira. Direito agrário brasileiro. 8. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009. xxiv, 256 p.

DISCIPLINAS OPTATIVAS DO SEXTO SEMESTRE

Código: IBEF 020013	TOPOGRAFIA E CARTOGRAFIA	CH: 60 horas
EMENTA: Noções de Cartografia e geodésia. Introdução ao georreferenciamento. Fundamentos de Geodésiagemétrica. Representação plana do modelo geodésico da terra. Grandezas de medição. Introdução ao Ajustamento de Observações. Métodos de levantamento planialtimétrico. Posicionamento por satélites artificiais. Locação. Instrumentos e métodos. Desenho topográfico. Mapas temáticos. Cartografia digital. Softwares aplicados à topografia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BORGES, A. C. Topografia aplicada à Engenharia Civil. V. 1. Editora Edgard Blucher, 2002, 2ª edição. COMASTRI, J. A., TULER, J. C. Topografia – Altimetria. Viçosa, UFV, Imprensa Universitária, 1977. 36 p. LOCH, C.; CORDINI, J. Topografia contemporânea – Planimetria. Editora: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ESPARTEL, Lelis. Curso de Topografia. Porto Alegre, Editora Globo, 1965. 655 p. LOCH, R.E.N. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: Editora da UFSC. 2006. MARCHETTI, D. A. B. e GARCIA, G. J. Princípios de fotogrametria e fotointerpretação. São Paulo, Nobel. 1977. MARTINELLI, M. Curso de Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 1991. OLIVEIRA, C. Dicionário Cartográfico. IBGE, Rio de Janeiro, 1993. 645p.		

Código: IBEF 040018	INVENTÁRIO FLORESTAL	CH: 60 horas
<p>EMENTA: Introdução: definição de inventário florestal, relação com outras disciplinas. Teoria da Amostragem - conceitos básicos: amostra, unidade de amostra, população (finita e infinita), variável. A estatística na teoria da amostragem (precisão e viés), variáveis observadas no inventário (medidas de tendência central, medidas de dispersão e medidas de precisão). Amostragem Simples Aleatória (ASA). Amostragem Aleatória Estratificada (AAE). Amostragem Sistemática. Amostragem em Conglomerados. Planejamento do Inventário Florestal. Amostragem em Múltiplas Ocasões (Inventário Contínuo).</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA QUEIROZ, W. T. Técnicas de Amostragem em Inventário Florestal nos Trópicos. Belém: Serviço de Documentação e Informação da FCAP, 1998. v 1. 170 p. SOARES, C. P. B.; NETO, F. P.; SOUZA, A. L. de. Dendrometria e inventário florestal. Viçosa: Ed UFV, 2006, 276 p. SANQUETA, C. R.; WATZLAWICK, L. F; CÔRTE, A. P. D.; FERNANDES, L. de A. V. Inventários florestais: planejamento e execução. Curitiba: Multi-Graphic Gráfica e Editora, 2006, 271 p.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BATISTA, J.L.F. Mensuração de Árvores: uma introdução à Dendrometria. LCF-ESALQ/USP, Piracicaba, 1998. CAMPOS, J. C. C; LEITE, H. G. Mensuração florestal: perguntas e respostas. 2.ed. rev. ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2006. 470p. QUEIROZ, W.T. Amostragem em inventário florestal. Belém: UFRA, 2012. 441p. QUEIROZ, W. T. Técnicas de Amostragem em Inventário Florestal nos Trópicos. Belém: Serviço de Documentação e Informação da FCAP, 1998. v 1. 170 p. SCOLFORO, J. R. Inventário Florestal. Lavras, ESALF/FAEPE. 1993. 228p.</p>		
Código: IBEF 040019	MECANIZAÇÃO E COLHEITA FLORESTAL	CH: 60 horas
<p>EMENTA: 1 - Conceitos básicos sobre colheita/exploração florestal; 2 - Panorama da colheita em florestas plantadas no Brasil; 3 - Sistemas de Exploração Florestal: toras curtas, toras longas, árvores inteiras, árvores completas e cavaqueamento. 4 - Máquinas utilizadas nos sistemas de exploração florestal e suas principais funções. 5 - Colheita florestal em florestas nativas: considerações iniciais sobre a sua condução no passado e na atualidade; 5.1 - Fase de pré-colheita; 5.1.1- Macrozoneamento (construção de rede viária, construção de pontes/bueiros, delimitação de unidades de produção e unidades de trabalho, inventário amostral); 5.1.2 - Microzoneamento (censo florestal, caracterização e descrição física da área, corte de cipós), elaboração de mapas pré-colheita, planejamento de infraestrutura (estradas secundárias e pátios de estocagem de toras); 5.2 - Fase de colheita; 5.2.1 - Técnicas de abate de árvores, utilização do mapa de corte,</p>		

plotagem da direção de queda no mapa de corte, planejamento de arraste de toras, técnicas de traçamento/destopamento de toras, técnicas arraste de toras, operações de pátio de estocagem de toras (romaneio, controle da cadeia de custódia, empilhamento, carregamento e transporte primário), descarregamento; 5.2.2 - Tópicos de operação e manutenção de motosserra; 5.2.3 - Operação e mecânica básica de Skidder e Carregadeira frontal; 5.3 - Fase de Pós-colheita; 5.3.1-Avaliação de danos da colheita, tratamento silvicultural, manutenção de infraestrutura (pátios de estocagem de toras, estradas primárias, estradas secundárias); 5.3.2 Principais tipos de maquinários utilizados na manutenção de infraestrutura (trator de esteira, carregadeira, motoniveladora, caçamba, rolo compactador) e materiais utilizados para recapeamento; 6 - Transporte Florestal: rodoviário, ferroviário, hidroviário, aeroviário e dutoviário; 6.1 - Tipos de veículos para transporte florestal rodoviário; Classe de veículos; 6.1.1 Lei da balança; 7 - Custos operacionais; 8 – Segurança no trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOLMES, T.P.; BLATE, G.M.; ZWEEDE, J. C.; PEREIRA JÚNIOR, R.; BARRETO, P.; BOLTZ, F. Custos e benefícios financeiros da exploração florestal de impacto reduzido em comparação à exploração florestal convencional na Amazônia Oriental. Belém. Fundação Floresta Tropical. 2002.
 MACHADO, C. C. Colheita florestal. Viçosa. Editora UFV. 2004.
 NOGUEIRA, M.M.; VIEIRA, V.; SOUZA, A.; LENTINI, M.C. Manejo de florestas naturais da Amazônia: Corte, Traçamento e Segurança. Manual Técnico 2. Belém. Instituto Floresta Tropical. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, P. VERÍSSIMO, A.; BARRETO, P.; VIDAL, E. Floresta para sempre: um manual para a produção de madeira na Amazônia. Belém. IMAZON. 1998.
 GADANHA JR., C.D.; MOLIN, J.P.; COELHO, J.L.D.; YAHN, C.H.; TOMIMORI, S.M.A.W.
 Máquinas e implementos agrícolas do Brasil. São Paulo: NSI-MA/CIENTEC, 1991. 468p. LOPES, E. S.; MINETTI, L.J.; SOUZA, A.P. & MACHADO, C.C. Operação e Manutenção de Motosserras – Manual Técnico. Editora Aprenda Fácil 2001.
 NOGUEIRA, M.M.; LENTINI, M.W.; PIRES, I.P.; BITTENCOURT, P.G.; ZWEED, J.C. Procedimentos simplificados em segurança e saúde do trabalho no manejo florestal. Manual Técnico 1. Belém. Instituto Floresta Tropical. 2010.
 SEIXAS, F. Mecanização e exploração florestal. Notas de aula. Piracicaba, LCF-ESALQ, 1998.125 p

Código: IBEF040027	ESTRUTURA E VALORAÇÃO DE FLORESTA	CH: 60 horas
--------------------	-----------------------------------	--------------

EMENTA:

Regeneração Natural: conceito, importância, fatores condicionantes e inventário; Análise fitossociológica e estrutura paramétrica: composição florística, padrão de distribuição espacial, estrutura horizontal, estrutura vertical, regeneração natural, distribuições de densidade, área basal e volume e parâmetros qualitativos; Sistemas Silviculturais: classificação, etapas, fatores econômicos, ecológicos e sociais, sistemas desenvolvidos para zona tropical e exemplos de

aplicação no Brasil; Métodos de valoração florestal: valoração por contingente, valor presente líquido, custo – preço e avaliação por componente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATTEUCCI, S.D.; COLMA, A. Metodologia para el estudio de la vegetacion. Washington:OEA, 1982. 167 p.

NOGUEIRA, J.M.N.; RODRIGUES, A. A. Manual de valoração econômica de florestas nacionais. Brasília: IBAMA/FUNTEC, 2007. 49p.

PIRES O'BRIEN, M. J.; O'BRIEN, C. M. Ecologia e modelamento de florestas tropicais. Belém:

FCAP - Serviço de documentação e Informação. 1995. 400p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BISHOP, J. et al. The economics of tropical forest land use options: preliminary review of the literature. London: London Environmental Centre, 1992.

BROWER, J. E.; ZAR, J. H. Field and laboratory methods for general ecology. 2. ed. Dubique: Win. C. Brown Publishers, 1977. 226 p.

HALLE, F.; OLDEMAN. R.A.A.; TOMLINSON, P.B. Tropical trees and forests: an architectural analysis. New York: Springer-Verlag, 1978. 441p.

JANKAUSKIS, J. Recuperação de florestas tropicais mecanicamente exploradas. Belém: SUDAM, 1978. 58p.

MATTHEWS, J. D. Silvicultural systems. Oxford: Oxford University Press, 1994. 284 p.

Código: IBEF0014

TECNOLOGIA E FORMULAÇÃO DE RAÇÕES

CH: 60 horas

EMENTA:

Informações necessárias para formulação de rações. Tabelas de composição nutricional dos alimentos para os animais. Exigências nutricionais de animais. Métodos de formulação de rações para animais. Necessidades de suplementação vitamínico-minerais e uso de aditivos em rações.

Software de Formulação de rações. Técnica de mistura de rações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCO, G. Tabela de composição química dos alimentos. São Paulo, Editora: Atheneu. 9. ed.2008.

LANA, R.P. Sistema Viçosa de formulação de rações – 4. Ed. Editora: UFV, 2007.

ROSTAGNO, H.S. Tabelas brasileiras para aves e suínos. 3. ed. Editora: UFV, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRIGUETO, J. M. Coleção: Nutrição animal. Vol. 1, 2 e 3. 2. ed. Editora: NOBEL,

2002. COUTO, H. P. Fabricação de rações e suplementos para animais. 2. Ed. Aprenda fácil. 2012 NUNES, I. J. Cálculo e avaliação de rações e suplementos. Editora FEP/MVZ, 1998.

RIBEIRO, R.C. Compendio de rações para cães e gatos. Editora VARELA, 1998.

VALADARES FILHO, S.C.; MACHADO, P.A.S.; CHIZZOTTI, M.L. et al. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos. 3ed. Viçosa, 2010. 502p.

Código: IBEF060034	REPRODUÇÃO ANIMAL	CH: 60 horas
<p>EMENTA: Fisiologia da reprodução: generalidades, machos, fêmeas. Fisiologia comparada da reprodução elactação: controle hormonal dos processos ligados à reprodução, Ciclos reprodutivos, interferência do ambiente e problemas de reprodução. Manejo reprodutivo. Tópicos avançados em fisiologia da reprodução. Biotécnicas da reprodução: inseminação artificial, noções e coletade embriões e fertilização in vitro.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BALL, P. J. H. Reprodução em bovinos. 3ed. São Paulo – SP: ROCA, 2006. 78p. GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2ed. São Paulo: Roca, 2008. 395p. HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. Reprodução Animal. 7ed. São Paulo – SP, 2004. 89p.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CUNNINGHAM, J. G. Tratado de fisiologia veterinária. 4ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier,2008. 710 p. FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais defazenda. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 413 p. GRUNERT, E.; BIRGEL, E. H. VALE, W. G. Patologia e clínica da reprodução dos animaismamíferos domésticos. São Paulo- SP: Varela, 2005. 551p. REECE, W. O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3ed. São Paulo – SP:Roca, 2008. 468 p. REECE, W.O. Dukes: Fisiologia dos animais domésticos. 12ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012, 954p.</p>		
Código: IBEF060119	CONSTRUÇÕES RURAIS	CH: 60 horas
<p>EMENTA: Tópicos sobre resistência dos materiais. Estrutura da madeira e madeira como material de construção. Ligações de peças estruturais, peças tracionadas, comprimidas, vigas e treliças. Telhados. Projeto de construções rurais: escolha de terreno, programa de necessidades, fluxograma de projeto. Projeto de pontes simples de madeira.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA PFEIL, W. Estruturas de madeira. São Paulo: Editora Ltc, 2007. CALIL JUNIOR, C. Coberturas em estruturas de madeira - exemplos de cálculo. Editora Pini,2010. DIAS, A.A.; CALIL JUNIOR, C.;LAHR, F.A.R. Dimensionamento de elementos estruturais de madeira. Malone, 2003.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LITTLEFIELD, David. Manual do arquiteto-planejamento, dimensionamento eprojeto. Bookman, 2011. MONTENEGRO, G.A. Ventilação e cobertas.Edgard Blucher. 2010.</p>		

CHING, F.D.K. Técnicas de construções ilustradas. 4ed.
 Bookman, 2010. MONTENEGRO, G.A. Desenho Arquitetônico.
 Edgard Blucher, 2012.
 PEREIRA, MILTON. Construções rurais. Nobel, 1986.

DISCIPLINAS OPTATIVAS DO SÉTIMO SEMESTRE

Código: IBEF020082	GEOPROCESSAMENTO	CH: 60 horas
--------------------	------------------	--------------

EMENTA:

Conceito e histórico do sensoriamento remoto. A energia eletromagnética e suas interações com a atmosfera e os alvos terrestres. Interpretação qualitativa de imagens orbitais. Principais plataformas e sensores remotos orbitais. Classificação automática de imagens orbitais. Aplicação de imagens orbitais aos recursos naturais. Conceitos e fundamentos de sensoriamento remoto. Pré-processamento de dados oriundos do sensoriamento remoto. Técnicas para o realce e filtragem de imagens. Classificação automática de imagens orbitais. Sistema de informação geográfica (SIG). Entrada e saída de dados e qualidade dos dados num SIG. Manipulação e gerenciamento de dados num SIG. Funções de análise num SIG. Fases de implementação de um SIG e cartografia para o geoprocessamento. Modelagem digital do terreno e tópicos avançados em geoprocessamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, A. S.; Bettini, C. Curso de Geoestatística Aplicada. Rio de Janeiro, UFRJ, 1994. Apostila.
 ASSAD, E. D.; SANO, E. E. Sistemas de Informações Geográficas - Aplicações na Agricultura. Brasília: EMBRAPA, 1993.
 SAMPAIO, A. C. F.; SAMPAIO, A. de. A. M. Para ensinar e aprender cartografia: contribuições teórico-metodológicas para a formação docente. Uberaba: Ed: vitória. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CREPANI, E.; MEDEIROS, J. S.; HERNANDEZ FILHO, P.; FLORENZANO, T. G.; DUARTE, V.; AZEVEDO, L. G. -Uso de sensoriamento remoto no zoneamento ecológico-econômico. In: VIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto. Salvador. 14-19 de abril. 1996.
 DOLFUS, O. O Espaço Geográfico. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1991.
 DRUCK, S.; BRAGA, L. P. V. Análise e Classificação de Dados de Solos por Geoestatística e Lógica Difusa. Relatório Interno, Centro Nacional de Pesquisa em Solos, EMBRAPA, 1995. LAMPARELLI, R. A. C.; ROCHA, J. V.; BORGHI, E. Geoprocessamento e agricultura de precisão: fundamentos e aplicações. Guaíba: Editora Agropecuária, 118 p., 2001.
 MONICO, J. F. G. Posicionamento pelo NAVSTAR-GPS: descrição, fundamentos e aplicações. São Paulo: Editora UNESP. 2000.

Código: IBEF02	MECÂNICA E MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	CH: 60 horas
----------------	---------------------------------	--------------

EMENTA:

Elementos básicos de mecânica. Mecanismos de transmissão de potência. Motores de combustão interna. Sistemas complementares em motores. Tratores agrícolas - Transmissão de potência de tratores, lubrificação e manutenção de tratores. Mecanização agropecuária - máquinas utilizadas no preparo do solo, semeadura, plantio e transplante, aplicação de defensivos agrícolas, condução de culturas e colheita. Máquinas para fenação, ensilagem e distribuição. Capacidade operacional e planejamento da mecanização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVEIRA, G. M. Máquinas para plantio e condução das culturas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 334p.

SILVEIRA, G. M. Máquinas para colheita e transporte. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 292p.

PORTELLA, J. A. Semeadoras para plantio direto. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 252p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALONÇO, A. S.; MACHADO, A. L. T.; FERREIRA, M. F. P. Máquinas para fenação. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel, 2004. 227p.

MACHADO, A. L. T., REIS, A. V. DOS, MORAES, M. L. B. de, ALONÇO, A. dos S. Máquinas para preparo do solo, semeadura, adubação e tratamentos culturais. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel, 1996. 229p.

MIALHE, L. G. Manual de mecanização agrícola. São Paulo: Editora Agronômica Ceres Ltda., 1974. 310p.

SILVEIRA, G. M. Os cuidados com o trator. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 312p.

SILVEIRA, G. M. Máquinas para a pecuária. Editora Aprenda Fácil. 2001, 231p.

Código: IBEF 050027	BIOÉTICA E BIOSSEGURANÇA	CH: 45 horas
<p>EMENTA: Bases conceituais da biossegurança; Bioética e biossegurança; Noções de segurança química e biológica em laboratório; Conduta em laboratório; Proteção (individual e coletiva) e prevenção de acidentes. O conceito de risco; Classes de risco; Avaliação de riscos; Manuseio, armazenamento e descarte de agentes químicos e biológicos potencialmente patogênicos; Impacto ambiental; Normas de segurança em áreas de manipulação de materiais contagiosos, químicos e radiotivos; Desinfecção e esterilização; Biossegurança no trabalho com animais de laboratório; Biossegurança de plantas transgênicas. Comissões e qualidade em biossegurança. Prevenção e combate a incêndios em laboratórios.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BINSFELD, P.C. Biossegurança em Biotecnologia. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2004. CARVALHO, P.R. Boas Práticas em Biossegurança. Rio de Janeiro: Editora Interciência. 1999. CRUEGER, W.; CRUEGER, A. Biotecnologia: manual de microbiologia industrial, 3º ed. Zaragoza: Acribia, 1993</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BPL – Boas Práticas de Laboratórios, NIT DICLA 028, Inmetro, 2001. COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tânia Moreira Grillo; NOGUEIRA, José Mauro.</p>		

Infecções hospitalares e outras complicações não infecciosas da doença: epidemiologia controle e tratamento. 3ª ed. Rio de Janeiro: Médici, 2003.

PENN, C. – Handling Laboratory Microorganisms. Buckingham: Open University Press, 1991, 160p.

SILVA GUERRA, A. M.; FÉO, C. O.; ROCHA, C. L. V. F. Biodireito e Bioética: Uma Introdução Crítica. Rio de Janeiro: Editora América Jurídica, 2005.

Ministério da Saúde - Fundação Nacional de Saúde (FUNASA). Biossegurança em Laboratórios Biomédicos e de Microbiologia. Brasília, DF, 2001, 273 pp.

Teixeira, P, & Valle, S. Biossegurança. Uma abordagem multidisciplinar. Editora FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ, 2010, 442 pp.

Código: IBEF06134	ETOLOGIA E BEM-ESTAR ANIMAL	CH: 60 horas
<p>EMENTA: Fundamentos do comportamento animal. Seleção natural e evolução do comportamento. Comportamento inato e aprendido. Características comportamentais das diferentes espécies de interesse zootécnico. Observação e medida do comportamento animal. Comportamento e bem estar animal. Ciência do bem-estar e sua aplicabilidade para o diagnóstico e solução dos problemas visando a sustentabilidade dos sistemas de produção. Ferramentas usadas na avaliação do bem-estar animal (indicadores de bem-estar animal). Enriquecimento ambiental.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALCOCK, J. Comportamento Animal. 9ed., Porto Alegre: Artmed, 2011. 624p. CARLSON, N. R. Fisiologia do comportamento. 7. ed. 2002. SILVA, J. C. P. M. Bem-estar do gado leiteiro: a importância do conforto térmico para o alto desempenho do gado. 1. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 125 p.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR APPLEBY, M.C.; HUGHES, B.O. Animal Welfare. Cab International: Wallingford, 316pp. 1997 BAËTA, F.C. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. 2.ed. Viçosa: UFV -Universidade Federal de Viçosa, 2010. 269 p. BROOM, D.M., FRASER, A.F. O comportamento e o bem estar de animais domésticos. Ed. Manole, 4ª ed., 2010, 438p. CRMV. Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia. Bem-estar animal. 67 ed. Disponível em: www.crmvmg.org.br/cadernotecnico/67.pdf DEL-CLARO, K. Introdução à Ecologia Comportamental : um manual para o estudo do comportamento animal 1. ed. Rio de Janeiro : Tech- nical Books, 2010. 128 p. Disponível em: http://www.leci.ib.ufu.br/pdf/Introdu%20%C3%A0%20Ecologia%20Comportamental.pdf</p>		

Código: IBEF060127	BIOCLIMATOLOGIA ANIMAL	CH: 60 horas
<p>EMENTA: Conceito de Bioclimatologia Animal. Fatores e elementos climáticos. Homeotermia, efeito do</p>		

clima sobre os animais. Mecanismos de transferência de energia térmica; ambiente e conforto térmico; termorregulação; adaptação e características cutâneas; índices de adaptação e conforto térmico; avaliação comparativa de animais e ambientes, efeito do ambiente na produção animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAÊTA, Fernando da Costa. *Ambiência em edificações rurais: conforto animal*. 2.ed. Viçosa:UFV - Universidade Federal de Viçosa, 2010. 269 p.
 FERREIRA, Rony Antonio. *Maior produção com melhor ambiente: para aves, suínos e bovinos*. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011. 371p. (250 rações balanceadas)
 SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da. *Bem-estar do gado leiteiro: a importância do confortotérmico para o alto desempenho do gado*. 1.ed.Viçosa, MG:Aprenda Fácil, 2012. 125 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALCOCK, John. *Comportamento animal: uma abordagem evolutiva*. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. xvii, 606 p.
 AZEVÊDO, D.M.M.R. ALVES, A.A. *Bioclimatologia aplicada à produção de bovinos leiteiros nos trópicos Teresina* : Embrapa Meio-Norte, 2009. 83 p. Disponível em:http://www.cpamn.embrapa.br/publicacoes/new/documentos/bpd_pdf/documento_188.pdf
 CARLSON, N. R. *Fisiologia do comportamento*. 7. ed. 2002
 FERREIRA, Artur Gonçalves. *Meteorologia prática*. São Paulo Oficina de Textos, 2006. 188 p.
 TAKAHASHI, L.S. BILLER, J.D. TAKAHASHI, K.M. *Bioclimatologia zootécnica*. Jaboticabal :2009. 91 p. Disponível em: <https://bioclimatologia.files.wordpress.com/2012/08/livro-bioclimatologia-zootecnica.pdf>

Código: IBEF060135	ÉTICA E BIOÉTICA	CH: 30 horas
<p>EMENTA: Fundamentos e conceituação filosófica de moral, ética, valores e direitos humanos. Ética profissional. Legislação e regulamentação do exercício profissional. Atuação do profissional Introdução a bioética. Bioética aplicada. Ética em pesquisa. Propriedade Intelectual e Direitos Autorais.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMARGO, M. <i>Fundamentos de ética geral e profissional</i>. 11.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.108p. GRÜN, M. <i>Em busca da dimensão ética da educação ambiental</i>. Campinas, SP: Papyrus, 2007. VAZQUEZ, A.S. <i>Ética</i>. 35. ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. 302 p.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANDRADE, A., PINTO, SC., and OLIVEIRA, RS., orgs. <i>Animais de Laboratório: criação e experimentação</i> [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. 388 p. Disponível em: http://books.scielo.org/id/sfwjtj/pdf/andrade-9788575413869-05.pdf BRASIL. <i>Constituição da República Federativa do Brasil</i>. 1998. BRAUNER, M.C.C. <i>Ética ambiental e bioética [recurso eletrônico] : proteção jurídica da biodiversidade</i>. Caxias do Sul, RS: Educs, 2012. Disponível em: http://www1.tce.rs.gov.br/portal/page/portal/tcers/institucional/esgc/biblioteca_eletronica/livros/</p>		

etica_ambiental_EDUCS_eb
ook.pdfCFMV. Resoluções
CFMV.

NALINI, J. R. Ética geral e profissional. 2.ed. São Paulo : R. dos Tribunais, 1999.

SANCHEZ, V. A. Ética. 35. ed. - Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 2013. 302 p

DISCIPLINAS OPTATIVAS DO OITAVO SEMESTRE

Código: IBEF050066	BIOENERGIA E BIOCOMBUSTÍVEIS	CH: 45 horas
EMENTA: Conceitos e generalidades de bioenergias. Tecnologias de produção de etanol. Caracterização das matérias-primas. Biomassa como resíduos agrícolas e agro-industriais: produção e tecnologia de conversão. Oleaginosas para a produção de biocombustíveis. Técnicas e rotas para a produção de biodiesel. Biogás: produção de gás combustível. Biodigestores. Fatores que influenciam na biodigestão. Implicações socioambientais na produção e uso de bioenergias.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABRAMOVAY, R. Biocombustíveis - A Energia da Controvérsia. Senac Editora, 2009. FARIAS, R. Introdução aos biocombustíveis. Editora ciência moderna, 2010. KNOTHE, G.; GERPEN, J.V.; KRAHL, J.; RAMOS, L.P., Manual de Biodiesel. Editora EdgardBlücher, São Paulo, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GOLDENBERG, J. Energia, Meio Ambiente e desenvolvimento. Editora da Universidade de São Paulo, 2001. HINRICHS, R.; KLEINBACH, M., Energia e Meio Ambiente. Editora Thompson, São Paulo, 2003. HINRICHS, R.; KLEINBACH, M., Energia e Meio Ambiente. Editora Thompson, São Paulo, 2011. 708 p SANTOS, F.; BORÉM, A.; CALDAS, C. Cana-de-açúcar, bioenergia, açúcar e etanol: tecnologias e perspectivas. 2.ed. Editora:UFV, 2012. SPIRO, G. T.; STIGLINI, M. W. Química Ambiental. Editora Pearson Prentice Hall, São Paulo, 2008.		

Código: IBEF050056	BIOTECNOLOGIA DE RESÍDUOS	CH: 60 horas
EMENTA: Noções de legislação aplicada a tratamento de resíduos (sólidos e líquidos) provenientes de Bioindústrias. Biocompostagem. Disposição de Resíduos sólidos, tratamento de chorume e de emissões aéreas. Tratamento de efluentes industriais e da agroindústria, processos aeróbios e anaeróbios. Avaliação de impactos ambientais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GONÇALVES, R. F.; JORDÃO, E. P.; ALÉM S. P., Esgoto: desinfecção de efluentes sanitários,		

remoção e patógenos e substâncias nocivas, aplicação para fins produtivos como agricultura, aquicultura e hidroicultura. [S.l.]: [s.n.], p. irreg.
 PÓS-TRATAMENTO de efluentes de reatores anaeróbios. Belo Horizonte: Segrac, 2001. 544 p. Alternativa para o esgotamento sanitário em áreas periféricas no município de Curitiba, Uma / 1999 - TCCP - Pós-Graduação – 4).
 STANDARD methods for the examination of water and wastewater. Baltimore: American Public Health Association, American Water environment Federation, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDREOLI, C. V. (Coord.). Alternativas de uso de resíduos do saneamento. Curitiba: ABES, 2006.
 ANDREOLI, C. V.; BONNET, B. R. P., Manual de métodos para análises microbiológicas e parasitológicas em reciclagem agrícola de lodo de esgoto. Curitiba: Sanepar, 1998.
 BONATTO, A. Uma alternativa para o esgotamento sanitário em áreas periféricas no município de Curitiba. Curitiba: Revista Espaço para a Saúde, 1999.
 FLORENCIO, L.; BASTOS, R. K. X.; AISSE, M. M. (Coord.). Tratamento e utilização de esgotos sanitários. Recife: ABES, 2006.
 LIMA, U. A.; AQUARONE, E.; BORZANI, W.; SCHMIDELL, W. Biotecnologia Industrial. São Paulo, Edgard Blücher Ltda, vol. 3, 2001.

Código: IBEF050005	QUÍMICA DE PRODUTOS NATURAIS	CH: 60 horas
--------------------	------------------------------	--------------

EMENTA:

Definições de produtos naturais e a visão de micro e macromoléculas produzidas por animal, vegetal ou microrganismos de interesse tecnológico; Formações de metabólitos secundários (Via do acetato-malonato - policetídeos. Via do acetato-mevalonato – terpenóides. Via do ácido chiquímico); Aspectos ecológicos de interação planta-planta, inseto-planta, mamíferos herbívoros-planta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEWICK, P.M. Medicinal Natural Products: A Biosynthetic Approach. Wiley. 2002
 LOBO, A. M.; LOURENÇO, A. M. Biossíntese de produtos naturais. Editora IST Press. Lisboa Portugal, 2007.
 MANN, J. Chemical aspects of biosynthesis. 1ª Edição. Oxford Chemistry Primers. Vol. 20. Oxford University Press, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARREIRO, E.; FRAGA, C.A.M. Química Medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos. 2ª Ed., Porto Alegre: Artmed Editora. 2008.
 FERREIRA, J. B. T.; CORREA, A. G.; VIEIRA, P. C. Produtos naturais no controle de insetos. Editora: EDUFSCAR, 2007.
 SIMÕES, C. M. O.; SCHENKEL, E. P.; GOSMANN G.; MELLO, J. C. P.; MENTZ, L. A.; PERTOVICK, P. R. Farmacognosia: da planta ao medicamento. 4ª Ed. Porto Alegre, Florianópolis: Editora da Universidade / UFRGS, Editora da UFSC. 2002.
 MATOS, F. J. A. Introdução à Fitoquímica Experimental. 4ª ed. Edições UFC, 2009.

Código: IBEF040029	POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO FLORESTAL	CH: 45 horas
<p>EMENTA: Introdução à política e legislação florestal e ambiental. Políticas de desenvolvimento da Amazônia e seus impactos socioambientais. O Estado e o respeito aos direitos humanos e ao meio ambiente. Meio ambiente na constituição Federal de 1988. Política Nacional do Meio Ambiente. Política Nacional dos Recursos Hídricos. Política estadual de meio ambiente e de recursos hídricos. Lei de crimes ambientais (lei 9.605/98). Códigos: Florestas; Fauna; Pesca e Água. Lei de Gestão de Florestas Públicas. Leis, Decretos e Portarias que envolvem direta ou indiretamente o uso de recursos naturais. Responsabilidade social e ambiental. O município e o meio ambiente.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL, 2012. Lei 12.651 de 25 de maio de 2012. -Novo Código Florestal. CANOTILHO, J.G.; LEITE, J.R.M. Direito constitucional ambiental brasileiro. São Paulo :Saraiva, 2010. 3ed. SIMONIAN, L.T.L. Políticas públicas, desenvolvimento, unidades de conservação e outras questões socioambientais no Amapá. Belém: Editora do NAEA; Macapá: MPEAP, 2010. 516 p.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL, 1988. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. BURSZTYN, Marcel. Políticas Públicas e o desafio das desigualdades regionais. IN: MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, SECRETARIA DE INTEGRAÇÃO NACIONAL E DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL. Ciclo de palestras sobre o desenvolvimento. Brasília, 2000. CALVACANTI, Clóvis (Org.). Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas. 3ª Edição. São Paulo, SP: Cortez; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2001. CARADORI, R.C. O Código florestal e a legislação extravagante: a teoria e a prática da proteção florestal. São Paulo: Atlas, 2009. METZGER, J.P. O Código Florestal tem base científica? Natureza & Conservação, v.8, n.1, p.1-5, 2010. Disponível em: < http://ecologia.ib.usp.br/lepac/codigo_florestal/Metzger_N&C_2010.pdf > MORAES, L. C. S. Código Florestal comentado. São Paulo: Atlas, 2009. 4ed.</p>		

DISCIPLINAS OPTATIVAS DO NONO SEMESTRE

Código: IBEF020054	COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA	CH: 60 horas
<p>EMENTA: O agronegócio; o papel da comercialização no agronegócio; peculiaridades do produto e da produção agrícola e suas inter-relações com a comercialização; oferta e procura de produtos agropecuários; marketing estratégico aplicado a firmas agroindustriais; organização da comercialização. desempenho da comercialização. análise das funções de comercialização; mercado de insumos agropecuários; mercado de produtos agropecuários; pesquisa em</p>		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONAB. Abastecimento e segurança alimentar: crescimento da agricultura. Brasília: Conab, 2008.

CONAB. Agricultura e Abastecimento alimentar: Políticas Públicas e Mercado Agrícola. Brasília: CONAB, 2009.

KUSTER, A.; MARTÍ, J. F.; FICKERT, U. Agricultura familiar, agroecologia e mercado no Norte e Nordeste do Brasil. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, DED 2004.

CALDAS, R. A. Agronegócio Brasileiro: Ciência, Tecnologia e Competitividade. Brasília: CNPq, p. 73-86. 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, G. S. C. Economia da comercialização agrícola. Piracicaba: FEALQ, 1987. 306 p. MOTTA, R. S. Manual para valoração econômica de recursos ambientais. Brasília: MMA, 1998. MCFETRIDGE, D. G. et. al. Economia e meio ambiente: a reconciliação. Porto Alegre: Ortiz, 1992.

OLIVEIRA, P. R. O. Administração De Processos: Conceitos, Metodologia, Práticas. São Paulo: Atlas, 2006.

RECH, D. T. Cooperativas: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP & A, 2000. 190 p

Código: IBEF020083	CULTURAS INDUSTRIAIS I	CH: 60 horas
--------------------	------------------------	--------------

EMENTA:

Importância econômica e social; Origem; Sinonímia; Histórico; Situação atual da produção; Valor nutritivo, comercial e industrial; Caracterização botânica; Cultivares; Exigências edafológicas- climáticas; Propagação e produção de mudas; Solo e seu preparo; Nutrição; Adubação; Práticas culturais; Melhoramento; Noções de pragas, doenças e seu manejo; Colheita, armazenamento, beneficiamento e comercialização das culturas do Guaraná, Seringueira, Castanha-do-Brasil, Cacau, Dendê e Urucum.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, R. C. et al. Manual de heveicultura para a região sudeste do Estado do Acre. Rio Branco, AC: Documentos / Embrapa Acre, 2013.

RAMALHO FILHO, A. Zoneamento agroecológico, produção e manejo da cultura de palma de óleo na Amazônia. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2010. 216 p.

SILVA NETO, P. J. da et al. Manual técnico do cacauzeiro para a Amazônia brasileira. Belém, PA, CEPLAC/SUEPA, 2013. 180p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, R. N. V. da; LOPES, R. BRS Manicoré: Híbrido Interespecífico entre o Caiapé e o

Dendezeiro Africano Recomendado para Áreas de Incidência de Amarelamento-Fatal. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental. 2010 (Documento 85).

CASTRO, C. B. de et al. A cultura do urucum. 2ª ed. Rev. e Ampl. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2009. 61 p. (Coleção plantar, 64).

EMBRAPA. Aspectos gerais da cultura do guaraná. Manaus: EMBRAPA, 1989.

MÜLLER, C. H. et al. A cultura da castanha-do-brasil. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 1995. 65 p. (Coleção Plantar, 23).

OLIVEIRA, M. L.; LUZ, E. D. M. N. Identificação e manejo das principais doenças do

cacaueiro Brasil. Ilhéus: CEPLAC/CEPEC/SEFIT. 2005.132p.

Código: IBEF030033	TECNOLOGIA DAS FERMENTAÇÕES	CH: 60 horas
EMENTA: Estudo da fermentação industrial como processo unitário. Microrganismos e meios de fermentação. Esterilização e desinfecção industrial. Aerobiose e anaerobiose industrial. Sistemas de fermentação. Produção e controle de inóculos. Indicadores de condições sanitárias; fatores que afetam do desenvolvimento de micro-organismos; micro-organismos deteriorantes e patogênicos; padrões microbiológicos. Análise microbiológica. Fundamentos de Microbiologia Industrial. Microrganismos de interesse industrial. Processos industriais e microrganismos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AQUARONE, E.; BORZANI, W.; SCHMIDELL, W.; LIMA, U.A. Biotecnologia Industrial: Biotecnologia na Produção de Alimentos. Volume 4. São Paulo: Ed Edgard Blücher, 2001. AQUARONE, E.; BORZANI, W.; SCHMIDELL, W.; LIMA, U.A. Biotecnologia Industrial: Engenharia Bioquímica. Volume 2. São Paulo: Ed Edgard Blücher, 2001. AQUARONE, E.; BORZANI, W.; SCHMIDELL, W.; LIMA, U.A. Biotecnologia Industrial: Processos fermentativos e enzimáticos. Volume 3. São Paulo: Ed Edgard Blücher, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BASTOS, R. G. Tecnologia das Fermentações: Fundamentos de Bioprocessos. EdUfscar. 2010. LIMA, U. de A. Matérias primas dos alimentos. Editora Blucher, 2010. ORDÓÑEZ, J. A. et al. Tecnologia de Alimentos: Alimentos de origem animal. Vol. 2 Ed. Artmed, 2005. ORDÓÑEZ, J. A. et al. Tecnologia de Alimentos: Componentes de alimentos e processos. Vol. 1 Ed. Artmed, 2005. VENTURINI FILHO, W. G. Bebidas Alcolólicas. Bebidas Vol. 1e 2. Editora Blucher, 2010.		

Código: IBEF040045	ECONOMIA E MERCADO FLORESTAL	CH: 60 horas
EMENTA: o setor florestal; cadeia produtiva da madeira; indústria de base florestal; planejamento e administração florestal; estudo dos custos na empresa florestal; avaliação de projetos florestais; controle de qualidade na atividade florestal; maximização de receita e minimização de custos na atividade florestal; valoração de recursos naturais; tendências no mercado de produtos florestais; relação risco e retorno no mercado de produtos florestais; concentração e desigualdade no mercado de produtos florestais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HOLMES, T. et. al. Custos e benefícios financeiros da exploração florestal de impacto reduzido em comparação à exploração florestal convencional na Amazônia oriental. Belém. IFT. 2006. MCFETRIDGE, D.G. et. al. Economia e meio ambiente: a reconciliação. Porto Alegre: Ortiz, 1992. SILVA, M.L.; JACOVINE, L.A.G.; VALVERDE, S.R. Economia florestal. Viçosa: Editora UFV, 2008. 2 ed.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOSOKAWA, T.R.; MOURA, J.B.; CUNHA, U.S. Introdução ao manejo e economia deflorestas. Curitiba: Editora UFPR, 2008.

MOTTA, R.S. Manual para valoração econômica de recursos ambientais. Brasília: MMA, 1998.

REZENDE, J.L.P.; OLIVEIRA, A.D. Análise econômica e social de projetos florestais. Viçosa: Editora UFV, 2001.

RODRIGUEZ, L.C.E. Gerenciamento da Produção Florestal. Documentos Florestais (13)1-41,1991

SANTANA, A. C.; SANTOS, M. A. S.; SANTANA, Ádamo Lima de ; YARED, Jorge

Alberto Gazel . O valor econômico da extração manejada de madeira no Baixo Amazonas, Estado do Pará. Revista Árvore, v. 36, p. 527-536, 2012.

Código: IBEF060149	TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	CH: 60 horas
--------------------	---	--------------

EMENTA:

Introdução à Tecnologia de Produtos de Origem Animal (TPOA). Princípios e métodos de conservação de alimentos. Composição físico-química do leite. Tecnologia de fabricação de derivados do leite. Composição físico-química de carne. Tecnologia de produção e conservação de carne. Tecnologia de produção e conservação de ovos e seus produtos derivados. Legislação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, J.M.A. Química de Alimentos: teoria e prática. Viçosa: Ed. UFV, 5ª edição ampl, 2011. 601 p.

FENNEMA, O. R.; PARKIN, K. L. Química de alimentos de Fennema. Porto Alegre: Artmed. 4ª edição. 2010. 900 p.

GOMES, J. C. Análises físico-químicas de alimentos. Ed UFV: Viçosa. 2011. 303 p.

NELSON, D. L.; COC, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger. Porto Alegre: Artmed, 5ª edição, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos de origem Animal - RIISPOA. Brasília, MA. 1992. 116p.

GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. São Paulo: Manole, 4ª edição. 2013.

GONÇALVES, A. A. Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação. São Paulo: Atheneu. 2011, 608 p.

WOLKE, R.L. O que Einstein disse a seu cozinheiro: a ciência na cozinha. Volume 1. Jorge Zahar Ed., 2003, 299 p.

WOLKE, R.L. O que Einstein disse a seu cozinheiro: a ciência na cozinha (inclui receitas). Volume 2. Jorge Zahar Ed., 2005, 349 p.

Código: IBEF060107	MECÂNICA, MECANIZAÇÃO E MÁQUINAS ZOOTÉCNICAS	CH: 60 horas
--------------------	--	--------------

EMENTA:

Elementos básicos de mecânica. Mecanismos de transmissão de potência. Lubrificação e lubrificantes. Motores de combustão interna. Determinação da potência dos tratores. Capacidade operacional. Máquinas utilizadas no preparo do solo, plantio, semeadura, aplicação de defensivos

agrícolas e colheita. Máquinas utilizadas na exploração zootécnica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA PORTELLA, J. A. Semeadoras para plantio direto. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 252p. SILVEIRA, G. M. Máquinas para colheita e transporte. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 292p. SILVEIRA, G. M. Máquinas para plantio e condução das culturas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 334p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MARZAGÃO, A. A semeadura e a colheita. Ao livro técnico.2003 PORTELLA, J. A. Colheita de grãos mecanizadas: implementos, manutenção e regulagem. Ed.Aprenda Fácil. 2000. SILVEIRA, G. M. Máquinas para a pecuária. Editora Aprenda Fácil. 231p. 2001 SILVEIRA, G. M. Os cuidados com o trator. Viçosa: Aprenda Fácil, 312p. 2001. MOLIN, J.P. Máquinas e Implementos Agrícolas. Disponível em: http://www.leb.esalq.usp.br/aulas/leb432/

DISCIPLINAS OPTATIVAS DO DÉCIMO SEMESTRE

Código: IBEF020132	ÉTICA E BIOÉTICA	CH: 45 horas
EMENTA: Fundamentos e conceituação filosófica de moral, ética e valores. Ética, moral e valores sociais, ambientais e econômicos. Propriedade Intelectual. Direitos Humanos. Direitos humanos: deveres individuais e coletivos. Direitos Autorais. Transferência de tecnologia concorrência desleal - abuso de poder econômico. Acervo técnico. Atribuições profissionais. Ética e pesquisa. Introdução a Bioética. Ética ambiental. Ética e Agronomia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BORGES, M., DALL'AGNOL, D.; DUTRA, D. Ética. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002, 141 p. (Coleção: O que você precisa saber sobre...) GOYANES, M. Tópicos em propriedade intelectual: marcas e direitos autorais, designs e pirataria. 1ª ed., 2007. GUTIÉRREZ, L. A. L. Princípios para fundar uma ética ambiental. Ethic@, Florianópolis, v.7, n.3, p. 9-17. 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FELIPE, S. T. Ética biocêntrica: tentativa de superação do antropocentrismo e do sencietismo ético. Ethic@, Florianópolis, v.7, n.3, p. 1-7. 2008. KUHNEN, T. A. Em busca de uma ética ambiental: as perspectivas de Baird Callicott e Paul Taylor. Ethic@, Florianópolis, v.7, n.3, p. 19-34. 2008. MENDONÇA, R. A recepção teórica nas éticas ambientalistas. Ethica, Florianópolis, v.7, n.3, p.35-45. 2008. MENDONÇA, R. Individualismo na ética ambiental biocêntrica. Ethica, Florianópolis, v.7, n.3, p.59-69. 2008. PIAZZA, G. Fundamentos de ética e exercício profissional em engenharia, arquitetura e agronomia. Brasília: Ed. CONFEA, 2000.		

Código: IBEF020133	TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	CH: 75 horas
<p>EMENTA: Introdução à Tecnologia de Produtos de Origem Animal e Vegetal (TPOAV). Princípios e métodos de conservação de alimentos: conservação pelo uso de calor, conservação pelo uso de frio, conservação pela alteração de atividade de água. Tecnologia de fabricação de derivados do leite. Tecnologia de produção e conservação de carne. Tecnologia de produção de produtos de origem vegetal. Embalagens. Armazenamento</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARAÚJO, J. M. A. Química de Alimentos: teoria e prática. Viçosa: Ed. UFV, 5ª ed. Ampl, 2011. 601 p. BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos de origem Animal RIISSPOA. Brasília, 1992. 116p. CECCHI, H. M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2ª ed. Campinas: Ed. Unicamp, 2003. Disponível em: <http://www.ufpa.br/quimicaanalitica/filtra.jpg>. SILVA JUNIOR, E. A. Manual de Controle Higiênico-Sanitário em Serviços de Alimentação. Varela, 6ª ed., p. 140-142. São Paulo, 2012.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPBELL-PLATT, G. Food science and technology. Manole, 2015. 536 p. GOMIDE, L. A. M.; RAMOS, E. M.; FONTES, P. R. Ciência e qualidade da carne: fundamentos. Viçosa: Ed. UFV, 2013, 197 p. NELSON, D. L.; COC, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger. Porto Alegre: Artmed, 5ª ed., 2011. TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 954 p. WOLKE, R. L. O que Einstein disse a seu cozinheiro: a ciência na cozinha. Jorge Zahar Ed., 2003, 299 p.</p>		

Código: IBEF050067	EMPREENDEDORISMO E PATENTES	CH: 45 horas
<p>EMENTA: Parte 1: Empreendedorismo: Empreendedorismo; Características; Oportunidades; Desenvolvimento de Atitudes Empreendedoras. Novos Paradigmas. Administração do Crescimento da Empresa. Prospecção Empresarial. Plano de Negócio. Inovação e Criatividade. Modelagem Organizacional. Pesquisa de Mercado. Técnicas de Venda. Técnicas de Negociação. Qualidade. Formação de Preços. Ferramentas Gerenciais Parte 2: Patentes: Conceitos fundamentais. Evolução histórica e legislativa. Patentes e biotecnologia. Organismos internacionais na esfera da propriedade intelectual. O sistema de proteção das marcas de indústria e comércio no âmbito nacional e internacional. O processo administrativo para obtenção da patente. Extensão dos direitos de patente. Mecanismos de busca de patentes.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA DOLABELA, F. Oficina do empreendedor. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2008. DORNELAS, J. Empreendedorismo: Transformando idéias em negócios. LTC, 2013. SILVEIRA, N. Propriedade Intelectual: Propriedade Industrial, Direito de Autor, Software, Cultivares, Nome Empresarial, Abuso de Patentes. Editora Manole, 2013.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTHONY, S. D.; SINFIELD, J. V.; JOHNSON, M. W.; ALTMAN, E. J. Inovação para crescimento: Guia Prático e Funcional – Ferramentas para Incentivar e Administrar a Inovação. Harvard Business Review Press. Editora M. Books, 2011.

BERNARDI, L. A. Manual do Empreendedorismo e Gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.

DI BLASI, G. A Propriedade Industrial: Os Sistemas de Marcas, Patentes e Desenhos Industriais Analisados a partir da LEI N.º 9.279, de 14 de Maio de 1996. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2005.

POLLEGATTI, M. Empreendedorismo consciente na Amazônia. 1.ed. São Paulo: BASA, 2007. 307 p.

STAUT JÚNIOR, S. S. Direitos autorais: entre as relações sociais e as relações jurídicas. Curitiba: Moinho do verbo, 2006.

Código: IBEF040039	AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS	CH: 60 horas
<p>EMENTA: Documentos para licenciamento ambiental. Evolução das metodologias de avaliação de impactos ambientais metodologias para identificação. Descrição, qualificação e quantificação de impactos ambientais. Aplicação das técnicas de avaliação de impactos ambientais em países desenvolvidos e em desenvolvimento. Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto Ambiental (RIMA). Poluição de recursos naturais renováveis. Os instrumentos de Política Ambiental e a interface com AIA. Etapas da Avaliação de Impacto Ambiental e os critérios para o estabelecimento da Metodologia de avaliação de impacto ambiental. As metodologias de avaliação de impacto ambiental. Termos de referência para realização do EIA.. Responsabilidade civil na degradação, poluição e dano ambiental. Responsabilidade civil e criminal por danos ambientais. Métodos de perícia ambiental. Infrações passíveis de perícia ecológica. Estudos de caso com ênfase em estudos de impacto ambiental na Amazônia.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. 2005. Avaliação e perícia ambiental. Bertrand Brasil. 294 p. GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. 2005. Impactos ambientais urbanos no Brasil. 3ª. Edição. Bertrand Brasil. 416 p. SÁNCHEZ, L.E. 2006. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. Editora Oficina de textos. VERDUM, R.; MEDEIROS, R. M. V. 2006. RIMA: Relatório de impacto ambiental. 5ª Edição. UFRGS Editora. 252 p.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14.653-6: Avaliação de bens – Parte 6: recursos naturais e ambientais. Rio de Janeiro, 2008. 16p. CANTER, L. W. (1996). Environmental impact assessment. McGraw Hill. 2ª ed. PETERS, E. L.; PIRES, P. T. L. Manual de direito ambiental. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2002. 289 p. PLANTEMBERG, C.M. Previsão de Impactos Ambientais. EDUSP, São Paulo, 570 p., 1994.</p>		

TOMMASI, L. R. Estudo de impacto ambiental. São Paulo: CETESB, 1999.

Código: IBEF040048	MANEJO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	CH: 45 horas
EMENTA: Conceitos Fundamentais. Caracterização das Unidades de Conservação de Áreas Silvestres. Plano de Manejo. Construções em Áreas Silvestres. Unidades de Conservação no contexto do desenvolvimento sustentável. Programas de uso público. Alternativas sustentáveis. Envolvimento e participação das populações locais. O Saber tradicional; Etno-conservação; boas práticas no Brasil; A busca da sustentabilidade nas UC's.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Plano de manejo: Floresta Nacional do Tapajós. Brasília: MMA, 2006. PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. Biologia da conservação. Londrina: Vida, 2001. 328 p. WILSON, O.W. (org.). Biodiversidade. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BORRINI, F. G. Manejo participativo de áreas protegidas: adaptando o método ao contexto. Switzerland: IUCN, 1997. IBAMA. Roteiro metodológico para gestão de área de proteção ambiental - APA. Brasília: IBAMA, 1996. (Documento interno IBAMA/GTZ). IBAMA. Roteiro metodológico para o planejamento de unidades de conservação de uso indireto. Brasília: IBAMA/GTZ, 1996. (Documento interno IBAMA/GTZ). MILLER, K.. Planificación de Parques Nacionales para el Ecodesarrollo em Latinoamérica. Fundacion para la Ecologia y la Protecion del Medio Ambiente. Madrid: FEPMA, 1980. PORT, C.; LOURENÇO, M. Planejamento estratégico de unidades de conservação. recomendações. IBAMA/PNMA. Brasília, 1998.		

Código: IBEF020056	RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS	CH: 60 horas
EMENTA: Conceituação e caracterização de área degradada. Fontes e efeitos da degradação de ambientes. Objetivos da recuperação de áreas degradadas (RAD). Atividade mineraria e seus impactos ambientais. A pedogênese no contexto de recuperação ambiental. Geomorfologia no contexto de RAD. O papel de espécies arbóreas na RAD. Princípios de ecologia aplicados aos processos de RAD. Principais estratégias de RAD. Recomposição de matas ciliares e corredores ecológicos. Sistemas agroflorestais no contexto de RAD. Avaliação e monitoramento de processos de RAD. Uso de sistemas de informações geográficas no planejamento e monitoramento de processos de RAD. Aplicação do pensamento sistêmico à resolução dos problemas da revegetação de áreas degradadas. Técnicas de recuperação empregadas por diversas áreas de especialização – ciências agrárias, biológicas, humanas e geociências. Linhas de pesquisa. Organização gerencial do trabalho em equipe. Estudos de caso.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, G. H. S.; ALMEIDA, J. R.; GUERRA, A. J. T. Gestão ambiental de áreas degradadas. Rio de Janeiro: Bertrand, 2005.

BUGIN, A.; REIS, J. L. B. C. Manual de Recuperação de Áreas Degradadas pela Mineração: técnicas de revegetação. Brasília: IBAMA. 1990. 96p.

Galvão, A.P.M.; Porfírio-da-Silva, V. Restauração florestal : Fundamentos e estudos de caso. Colombo: Embrapa Florestas, 2005. 139p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ENGEL, V.L.; PARROTTA, J. A. Definindo a restauração ecológica: tendências e perspectivas mundiais. In: Restauração Ecológica de Ecossistemas Naturais. Páginas: 01-26 em KAGEYAMA, P. Y.; OLIVEIRA, R. E.; MORAES, L. F. D., ENGEL, V. L.; GANDARA, F. B., (editores). Restauração Ecológica de Ecossistemas Naturais. Botucatu, SP. 2003.

REIS, A., F. C. BECHARA, M. B. ESPINDOLA, N. K. VIEIRA E L.L. SOUZA. Restauração de áreas degradadas: a nucleação como base para incrementar os processos sucessionais. Natureza & Conservação. v. 1, p. 28-36, 2003.

RODRIGUES, R. R., MARTINS, S. V., BARROS, E L. C. Tropical Rain Forest regeneration in an area degraded by mining in Mato Grosso State, Brazil. Forest Ecology and Management v. 190, p. 323-333, 2004.

SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. Editora Oficina de textos, 2006.

RODRIGUES, R. R.; MARTINS, S.V.; BARROS, L. C. Tropical Rain Forest regeneration in the area degraded by mining in Mato Grosso State, Brazil. Forest Ecology and Management. v. 190, p. 323-333, 2004.

DISCIPLINAS OPTATIVAS DO BCA E NOS BACHARELADOS PROFISSIONAIS DO IBEF

Código: IBEF030066	LIBRAS	CH: 45 horas
EMENTA: A disciplina de LIBRAS busca oportunizar aos estudantes acadêmicos a formação diferenciada na área da Educação especial através das fundamentações teóricas: Legislação, Evolução Histórica. Os contextos da educação inclusiva. A cultura Surda: Surdo e Surdez, cultura e comunidade surda, noções da linguística aplicada à LIBRAS.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAPOVILLA, FERNANDO C. & RAPHAEL, WALKIRIA D. Dicionário: Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS. Vol. I e II. 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. STAINBACK, S. E STAINBACK, W. Inclusão – um guia para educadores, Porto Alegre: Artmed, 1999. THOMA, ADRIANA S. & LOPES, MAURA C. (org.). A invenção da Surdez – cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. 2ª Ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005. SÁ, NÍDIA R. LIMEIRA. Cultura, Poder e Educação de Surdos. São Paulo: Paulinas, 2006 LIBRAS. Brasil. MEC. Saberes e Práticas da inclusão – Desenvolvendo competências para o		

atendimento
às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. SEEP/Brasília/DF, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANTOAN, M. T. ÉGLER. A integração de Pessoas com Deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon: Editora SENAC, 1997.

FELTRIN, ANTÔNIO E. Inclusão Social na Escola – Quando a pedagogia se encontra com a diferença. São Paulo: Paulinas, 2004.

SKLIAR, CARLOS (org.). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. 3ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

Revista: Ciranda da Inclusão – A revista do Educador.

Brasil. MEC. Saberes e Práticas da inclusão – Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. SEEP/Brasília/DF, 2005.

ANEXO 6 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES (NORMATIVA)

Normatização das Atividades Complementares.

Regulamenta as Atividades Complementares integrantes dos Currículos do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias do IBEF - UFOPA.

Art. 1º – As Atividades Complementares são atividades educacionais e culturais realizadas pelos estudantes durante o curso, que não se encontram incluídas entre os componentes curriculares obrigatórios e optativos.

Art. 2º - As Atividades Complementares compreendem experiências de participação em: seminários, congressos, cursos, encontros culturais e atividades artísticas; organização de eventos; pesquisas, com ou sem bolsa de iniciação científica; projetos de ação comunitária; experimentos científicos; representação institucional; estágios e outras atividades, a critério do respectivo Colegiado do Curso.

Art. 3º - As Atividades Complementares poder ser promovidas pela UFOPA e por outras instituições qualificadas.

Art. 4º - As Atividades Complementares assumem como seu fundamento que a formação do estudante não se limita apenas à sala de aula, mas incorpora um conjunto amplo de experiências significativas, que permitem ao estudante vivenciar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, constitutiva da formação e da instituição universitárias.

Art. 5º - As Atividades Complementares têm como objetivos desenvolver a capacidade de: criticar e fazer autocrítica; exercer autonomia no estudo e no trabalho; assumir uma postura ética e cidadã na sociedade; trabalhar em grupo; organizar e planejar o uso do tempo; aplicar os conhecimentos em alguma prática; identificar e resolver problemas relativos às suas áreas de atuação; conciliar sensibilidade e razão na atuação sobre questões de interesse social abrangente, dentre outras.

Art. 6º - As Atividades Complementares serão analisadas pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso com base nos seguintes critérios: qualidade da atividade; adequação da atividade à formação pretendida pelo curso e pelo estudante e atualidade da atividade.

Art. 7º - As Atividades Complementares serão validadas pelo Colegiado como carga horária cumprida mediante a apresentação pelo estudante de documentos comprobatórios, contendo:

nome da atividade; período de realização; local; carga horária desenvolvida pelo aluno e assinatura do responsável pela atividade, além de seu nome completo e sua função na instituição.

§ 1º – Os documentos comprobatórios cursados pelo aluno devem ser apresentados à Secretaria Acadêmica do IBEF, com base em regras a serem definidas por este órgão.

§ 2º – A entrega dos documentos comprobatórios de Atividades Complementares, para fins de integralização do curso e consequente diplomação, deve ocorrer até o último semestre previsto para a conclusão do mesmo, para que se proceda à avaliação curricular.

§ 3º – O estágio poderá ser validado em até um terço da carga horária total exigida para as Atividades Complementares, com base em atestado e em relatório apresentados pelo estudante.

§ 4º – Excepcionalmente, disciplinas e atividades cursadas além da carga horária mínima exigida no currículo poderão ser consideradas Atividades Complementares para fins de integralização do curso até, no máximo, um terço da carga horária total exigida para as Atividades Complementares.

Art. 8º - Os casos omissos serão resolvidos pelo respectivo Colegiado do curso e, quando estritamente necessário, pelo Conselho do IBEF.

ANEXO 7 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

- **Normas para elaboração de TCC**

http://www.ufopa.edu.br/media/file/site/sibi/documentos/2020/b63bb8ebd08275c45d83368a436acfa1_w8bDoq2.pdf

- **Ficha catalográfica**

<http://ufopa.edu.br/sibi/servicos-e-produtos/ficha-catalografica/>

- **Termo de autorização para publicação de trabalhos acadêmicos**

http://www.ufopa.edu.br/media/file/site/sibi/documentos/2020/e9ce0b7fd0172b93d399971ba5120f5c_EoMUzmT.pdf

- **Normas ABNT**

<https://www.gedweb.com.br/ufopa/>

- **Tutorial de Pesquisa na Base Target GedWeb**

<http://www.ufopa.edu.br/media/file/site/sibi/documentos/2019/ea1a5d2c159e596d45cb73c30c44946c.pdf>

- **Orientações para entrega de TCC**

<http://www.ufopa.edu.br/ibef/institucional-1/documentos/formularios/formularios-para-tcc/orientacoes-para-entrega-de-tcc/>

- **Formulários para defesa de TCC**

<http://www.ufopa.edu.br/ibef/institucional-1/documentos/formularios/formularios-para-tcc/anexos-tcc/>

ANEXO 8 - PORTARIA DE COORDENADOR E VICE-COORDENADOR

8/4/2021

https://sipac.ufopa.edu.br/sipac/protocolo/documento/documento_visualizacao.jsf?imprimir=true&idDoc=479210



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS**



PORTARIA Nº 19 / 2021 - IBEF (11.01.06)

Nº do Protocolo: 23204.005575/2021-61

Santarém-PA, 17 de junho de 2021.

A DIRETORA DO INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº 735/GR-UFOPA, de 14 de dezembro de 2018.

RESOLVE:

Art. 1º - Designar DANIEL FERREIRA AMARAL, Professor do Magistério Superior, para exercer a função de Vice-Coordenador do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias do Instituto de Biodiversidade e Florestas desta Universidade.

Art. 2º - A carga horária semanal será de dez horas.

Art. 3º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

(Assinado digitalmente em 17/06/2021 15:39)

ALANNA DO SOCORRO LIMA DA SILVA

*DIRETOR - TITULAR
IBEF (11.01.06)
Matrícula: 2160202*

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufopa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **19**, ano: **2021**, tipo: **PORTARIA**, data de emissão: **17/06/2021** e o código de verificação: **7d937b9d8a**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
REITORIA**



PORTARIA Nº 146 / 2021 - REITORIA (11.01)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Santarém-PA, 02 de junho de 2021.

A **VICE-REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**, no exercício da Reitoria e no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº 290, de 26 de abril 2018, publicada no Diário Oficial da União em 27 de abril de 2018, Seção 2, pág. 33, e consoante as disposições legais e estatutárias vigentes, resolve:

Designar **MANOEL JOSE OLIVEIRA DA CRUZ**, Professor do Magistério Superior, para exercer a função comissionada de Coordenador do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias do Instituto de Biodiversidade e Florestas desta Universidade, código FCC, ficando dispensado da referida função **PAULO SERGIO TAUBE JUNIOR**, Professor do Magistério Superior. (Processo nº 23204.004732/2021-11)

(Assinado digitalmente em 02/06/2021 19:30)

ALDENIZE RUELA XAVIER

VICE-REITOR - TITULAR

REITORIA (11.01)

Matricula: 1776162

Processo Associado: 23204.004732/2021-11

Visualize o documento original em <https://sipac.ufopa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **146**, ano: **2021**, tipo: **PORTARIA**, data de emissão: **02/06/2021** e o código de verificação: **8abb6e7eeb**

ANEXO 9 - PORTARIA DO CONSELHO DO INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS CURSO

05/10/2022 10:27

https://sipac.ufopa.edu.br/sipac/protocolo/documento/documento_visualizacao.jsf?imprimir=true&idDoc=610838



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS



PORTARIA Nº 70 / 2022 - IBEF (11.01.06)

Nº do Protocolo: 23204.012061/2022-42

Santarém-PA, 02 de setembro de 2022.

A DIRETORA DO INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ ? UFOPA, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº 249/GR-UFOPA, de 18 de julho de 2022.

RESOLVE:

Art. 1º - Reestruturar o Conselho do Instituto de Biodiversidade e Florestas dessa Universidade. Fica composto pelos seguintes servidores e discentes:
Maria Lita Padinha Corrêa Romano (Diretora do Instituto) - Titular;
Patrícia Chaves de Oliveira (Coordenadora de Agronomia) - Titular;
Eloi Gasparin (Vice-Coordenador de Agronomia) ? Suplente;
Manoel José Oliveira da Cruz (Coordenador de Ciências Agrárias) - Titular;
Daniel Ferreira Amaral (Vice-Coordenador de Ciências Agrárias) ? Suplente;
Elaine Cristina Pacheco de Oliveira (Coordenadora de Biotecnologia) - Titular;
Thalis Ferreira dos Santos (Vice-Coordenador de Biotecnologia) ? Suplente;
Everton Cristo de Almeida (Coordenador de Engenharia Florestal) - Titular;
Adenomar Neves de Carvalho (Vice-Coordenador de Engenharia Florestal) - Suplente;
Luís Gabriel Alves Cirne (Coordenador de Zootecnia) - Titular;
Graciene Conceição dos Santos (Vice-Coordenadora de Zootecnia) - Suplente;
Antonio Humberto Hamad Minervino (Coordenador do Programa de Pós-graduação em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento) - Titular;
Paulo Sérgio Taube Júnior (Coordenador do Programa de Pós-graduação em Biociências) - Titular;
Graciene Conceição dos Santos (Representante dos Docentes) - Titular;
Kelly Christina Ferreira Castro (Representante dos Docentes) - Titular;
Luciana Karla Valéria dos Santos Sousa (Representante dos Docentes) - Titular;
Lia de Oliveira Melo (Representante dos Docentes) - Suplente;
Sylmara de Melo Luz (Representante dos Técnicos) - Titular;
Ângelo Abaal Lisboa Batista (Representante dos Técnicos) - Titular;
Cananda Cris Cavalcante Ferreira (Representante dos Discentes) - Titular;
Yago Rodrigo Sousa Maciel (Representante dos Discentes) ? Titular;

Art. 2º - Esta portaria terá validade até 02 de Setembro de 2024.

Art. 3º - A carga horária semanal será de duas horas.

Art. 4º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º - Revogam-se as disposições em contrário.

https://sipac.ufopa.edu.br/sipac/protocolo/documento/documento_visualizacao.jsf?imprimir=true&idDoc=610838

1/2

ANEXO 10 - PORTARIA DE CRIAÇÃO DO NDE DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS

PORTARIA Nº 027, DE 11 DE ABRIL DE 2019.

A DIRETORA DO INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – UFOPA, no uso de suas atribuições
conferidas pela Portaria nº 735/GR-UFOPA, de 14 de dezembro de 2018.

RESOLVE:

Art. 1º - Reestruturar o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Ciência
Agrárias, do Instituto de Biodiversidade e Florestas. Fica composto pelos seguintes servidores:

1. Profª. Dra. Marcia Mourão dos Ramos Azevedo;
2. Prof. Dr. Paulo Sérgio Taube Júnior;
3. Prof. Dr. Cléo Rodrigo Bressan;
4. Profª. Dra. Danielle Wagner Silva;
5. Prof. Dr. Gustavo da Silva Claudiano;
6. Profª. Dra. Amanda Frederico Mortati;
7. Prof. MSc. Manoel José Oliveira da Cruz;

Art. 2º - Esta portaria terá validade até 11 de Abril de 2021.

Art. 3º - A carga horária semanal será de duas horas.

Art. 4º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º - Fica revogada as disposições em contrário.


ALANNA DO SOCORRO LIMA DA SILVA

ANEXO 11 - PORTARIA DE CRIAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO

8/22/2021

https://sipac.ufopa.edu.br/sipac/protocolo/documento/documento_visualizacao.jsf?imprimir=true&idDoc=496954



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS**



PORTARIA Nº 41 / 2021 - IBEF (11.01.06)

Nº do Protocolo: 23204.008083/2021-27

Santarém-PA, 20 de agosto de 2021.

A DIRETORA DO INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº 735/GR-UFOPA, de 14 de dezembro de 2018.

RESOLVE:

Art. 1º - Reestruturar o Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias do Instituto de Biodiversidade e Florestas dessa Universidade. Fica composto pelos seguintes servidores e discente:

1. Manoel José Oliveira da Cruz - Coordenador do Curso do BCA - Presidente - Titular;
2. Daniel Ferreira Amaral - Vice-Coordenador do Curso do BCA - Membro - Titular;
3. Adriana Caroprezo Morini - Representante Docente - Membro - Titular;
4. Marcia Mourão Ramos Azevedo - Representante Docente - Membro - Titular;
5. Patrícia Guimarães Pereira - Representante Técnico-Administrativo - Membro - Titular;
6. Candria Taina de Sena Duarte - Representante Discente - Membro - Titular;

Art. 2º - Esta portaria terá validade até 20 de Agosto de 2023.

Art. 3º - A carga horária semanal será de duas horas.

Art. 4º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º - Revogam-se as disposições em contrário.

(Assinado digitalmente em 20/08/2021 09:03)

ALANNA DO SOCORRO LIMA DA SILVA

DIRETOR - TITULAR

IBEF (11.01.06)

Matrícula: 2160202

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufopa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **41**, ano: **2021**, tipo: **PORTARIA**, data de emissão: **20/08/2021** e o código de verificação: **3da5f9acca**

ANEXO 12 - PORTARIA DO COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

07/07/2022 12:55

https://sipac.ufopa.edu.br/sipac/protocolo/documento/documento_visualizacao.jsf?imprimir=true&idDoc=589603



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
REITORIA



PORTARIA Nº 238 / 2022 - REITORIA (11.01)

Nº do Protocolo: 23204.008630/2022-55

Santarém-PA, 07 de julho de 2022.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto Presidencial de 20 de abril de 2022, publicado no Diário Oficial da União nº 75-A, Seção 2 - Edição Extra, pág. 1, em 20 de abril de 2022, resolve:

Art. 1º Designar os membros abaixo relacionados para, sob a presidência da primeira, compor a Comissão de Ética no Uso de Animais (Ceua) da Universidade Federal do Oeste do Pará para o biênio 2022-2023:

I - da Universidade Federal do Oeste do Pará:

a) titulares:

1. Aline Pacheco;
2. Maxwell Barbosa de Santana;
3. Josiane Dias Almeida;
4. Ricardo Bezerra de Oliveira;
5. Rosa Helena Veras Mourão;
6. Sâmia Rubielle Silva de Castro;
7. Kauê Santana da Costa.

b) suplentes:

1. André Luiz Colares Canto;
2. Fabrizia Sayuri Otani;
3. Heloisa do Nascimento de Moura Meneses;
4. Ruy Bessa Lopes.

II - da Organização Protetora dos Animais:

1. Mônica Patrícia de Sousa Rêgo.

Art. 2º Revogar a Portaria nº 48/GR-UFOPA, de 16 de março de 2022.

(Assinado digitalmente em 07/07/2022 11:37)
ALDENIZE RUELA XAVIER
REITOR - TITULAR
REITORIA (11.01)
Matrícula: 1776162

https://sipac.ufopa.edu.br/sipac/protocolo/documento/documento_visualizacao.jsf?imprimir=true&idDoc=589603

1/2

ANEXO 13 - ATA DE APROVAÇÃO DO PPC PELO NDE DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS

ATA - REUNIÃO DO NDE DO BCA – 16/10/2019

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33

Aos dezesseis (16) dias do mês de outubro de dois mil e dezenove as nove (09) horas, na Coordenação do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias (BCA) no Campus Tapajós, iniciou a Reunião dos membros do NDE (Núcleo Docente Estruturante) do BCA, que foi presidida pelo Professor Paulo Taube, com a presença dos professores, Cléo Bressan, Adriana Morini e Manoel da Cruz. A professora Amanda Mortati justificou sua ausência por estar em férias. As professoras Márcia Mourão e Daniele Wagner justificaram a ausência por estarem em sala de aula e atividades com a turma.

O professor Paulo Taube iniciou reunião a qual teve como ponto de pauta único: 1- Apresentação e Aprovação do PPC do BCA.

Antes de iniciar o ponto de pauta, o professor Paulo Taube informou que a professora Márcia Mourão, devido a questões do PIT, solicitou sua saída do NDE. Além disso, o professor Taube informou que já havia conversado com o professor José Camilo Hurtado Guerrero para substituir a Profª. Márcia e o mesmo aceitou participar deste. Todos os membros presentes aceitaram a indicação e aprovaram o professor como membro do NDE do BCA.

Após iniciou-se o debate sobre o PPC do BCA. Foi apresentada a versão final do PPC, onde os membros leram o PPC e fizeram adequações finais ao texto e as informações neste contida. **Após, os membros aprovaram por unanimidade o texto final do mesmo.**

Nada mais a acrescentar, a reunião foi encerrada às doze (10) horas e quarenta (20) minutos, sendo lavrada a presente ata pelo professor Paulo Taube, e assinada por todos os membros presentes.

Santarém, 16 de outubro de 2019.

Paulo Sérgio Taube Júnior	
Cléo Rodrigo Bressan	
Manoel José Oliveira da Cruz	
Adriana C. Morini	

ANEXO 14 - ATA DE APROVAÇÃO DO PPC PELO COLEGIADO DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS

ATA - REUNIÃO DO COLEGIADO DO BCA - 16/10/2019

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16

Aos dezesseis (16) dias do mês de outubro de dois mil e dezenove (2019) às dezesseis horas, na Coordenação do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias (BCA) no Campus Tapajós, iniciou a Reunião do Colegiado do BCA, que foi presidida pelo Professor Paulo Sergio Taube Junior, com a presença dos professores, Adenomar Carvalho, Edson Varga Lopes, Ícaro Cabral, João Thiago e Kedson Alessandri Lobo Neves e a discente Maila Thais Vieira Maia.

O Prof. Paulo Taube informou que o técnico Raimundo Cavalcante Mais (ausente por motivo de atividades) justificou sua ausência.

O Prof. Paulo Taube iniciou a reunião apresentando o PPC do curso e as atualizações efetuadas. Após a leitura das partes cruciais (perfil do egresso, habilidades, número de vagas, entre outros) discutiu-se cada tópico, pequenos ajustes foram efetuados e o texto final foi aprovado por unanimidade. Sem mais, a presente ata foi lavrada por mim, Edson Varga Lopes,

Santarém, 16 de outubro de 2019.

Paulo Sérgio Taube Júnior	
Edson Varga Lopes	
Adenomar Neves de Carvalho	
João Thiago Rodrigues de Sousa	
Kedson Alessandri Lobo Neves	
Maila Thais Vieira Maia	

17

ANEXO 15 - ATA DE APROVAÇÃO DO PPC DO BCA NO CONSELHO DO IBEF



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS

ATA - REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DO IBEF – 21/10/2019

Aos vinte e um dias do mês de outubro de dois mil e dezanove, no laboratório de cartografia, da unidade Tapajós, do campus de Santarém da UFOPA, as quatorze horas e quarenta e quatro minutos, iniciou a Reunião Extraordinária do Conselho do Instituto de Biodiversidade e Florestas (IBEF), que foi presidida pela Professora Alanna do Socorro Lima da Silva, diretora do IBEF, com a presença dos conselheiros: Cananda Cris Cavalcante Ferreira, Edgard Siza Tribuzy, Iolanda Maria Soares Reis, Maria Lita Padinha Corrêa Romano, Patricia Guimarães Pereira, Paulo Sérgio Taube Júnior, Ronaldo Francisco de Lima e Thalís Ferreira dos Santos. Os pontos de pauta foram:

- (1) Abertura;
- (2) Informes;
- (3) Ordem do Dia
- (3.1) PPC do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias;

Os encaminhamentos foram:

- (1) A professora Alanna do Socorro Lima da Silva fez a abertura da reunião saudando a todos e fazendo a leitura da pauta;
- (2) Foi informado que: a) Foi solicitado à Secretaria Administrativa do IBEF, um detalhamento sobre tudo que foi gasto no ano de 2019, para orientar o planejamento do orçamento do ano de 2020;
- (3) Ordem do Dia

(3.1) O professor Paulo Taube apresentou o PPC do BCA. Após discussões e alterações, por oito votos a favor, um abstenção e nenhum voto contra, o PPC foi aprovado pelo Conselho do IBEF;

Sem mais considerações, às quinze horas e quarenta e cinco minutos, eu, Gilson Pedroso dos Santos, lavrei a presente Ata, que deverá ser assinada pelos presentes.

Santarém, 21 de outubro de 2019.

	Função	Nome Completo	Assinatura
01	Direção	Alanna do Socorro Lima da Silva	
02	Vice-Direção	Maria Lita Padinha Correa Romano	
03	Coordenação de Agronomia	Iolanda Maria Soares Reis	
04	Coordenação do BCA	Paulo Sérgio Taube Júnior	
05	Coordenação de Biotecnologia	Thalís Ferreira dos Santos	
06	Coordenação de Engenharia Florestal	Edgard Siza Tribuzy	
07	Coordenadora da Zootecnia	Ronaldo Francisco de Lima	
08	Representante Docente	Ausência	Ausência
09	Representante Docente	Ausência	Ausência
10	Representante Docente	Ausência	Ausência
11	Representante T.A.E	Patricia Guimarães Pereira	
12	Representante T.A.E	Ausência	Ausência
13	Representante Discente	Ausência	Ausência
14	Representante Discente	Cananda Cris Cavalcante Ferreira	

ANEXO 16 – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

Firefox

https://sipac.ufopa.edu.br/sipac/protocolo/documento/documento_visua...



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
REITORIA



PORTARIA Nº 1 / 2021 - REITORIA (11.01)

Nº do Protocolo: 23204.000059/2021-40

Santarém-PA, 05 de janeiro de 2021.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto Presidencial de 19 de abril de 2018, publicado no Diário Oficial da União em 20 de abril de 2018, Seção 2, pág. 1, e consoante as disposições legais e estatutárias vigentes, resolve:

Art. 1º Designar os membros abaixo relacionados para, sob a presidência do primeiro, constituírem Comissão de criação e estruturação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Oeste do Pará (CEP/UFOPA):

I - titulares:

- a) Flávia Garcez da Silva - membro titular e Coordenadora;
- b) Marina Smidt Celere Meschede - membro titular e Vice-Coordenadora;
- c) Maxwell Barbosa de Santana - membro titular;
- d) Thalís Ferreira dos Santos - membro titular;
- e) Jorgiene dos Santos Oliveira - membro titular;
- f) Ana Dilma Pereira dos Santos - membro titular;
- g) Rui Massato Harayama - membro titular.

II - suplentes:

- a) Iani Dias Lauer Leite - membro suplente;
- b) Teógenes Luiz Silva da Costa - membro suplente.

Art. 2º Atribuir a carga horária de 5 (cinco) horas semanais aos servidores ora designados.

Art. 3º Revogar a Portaria Eletrônica nº 43/2019 - REITORIA, de 20 de dezembro de 2019.

(Assinado digitalmente em 05/01/2021 18:22)

HUGO ALEX CARNEIRO DINIZ

REITOR

Matrícula: 1301384

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufopa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 1, ano: 2021, tipo: PORTARIA, data de emissão: 05/01/2021 e o código de verificação: 6c2cab8a53